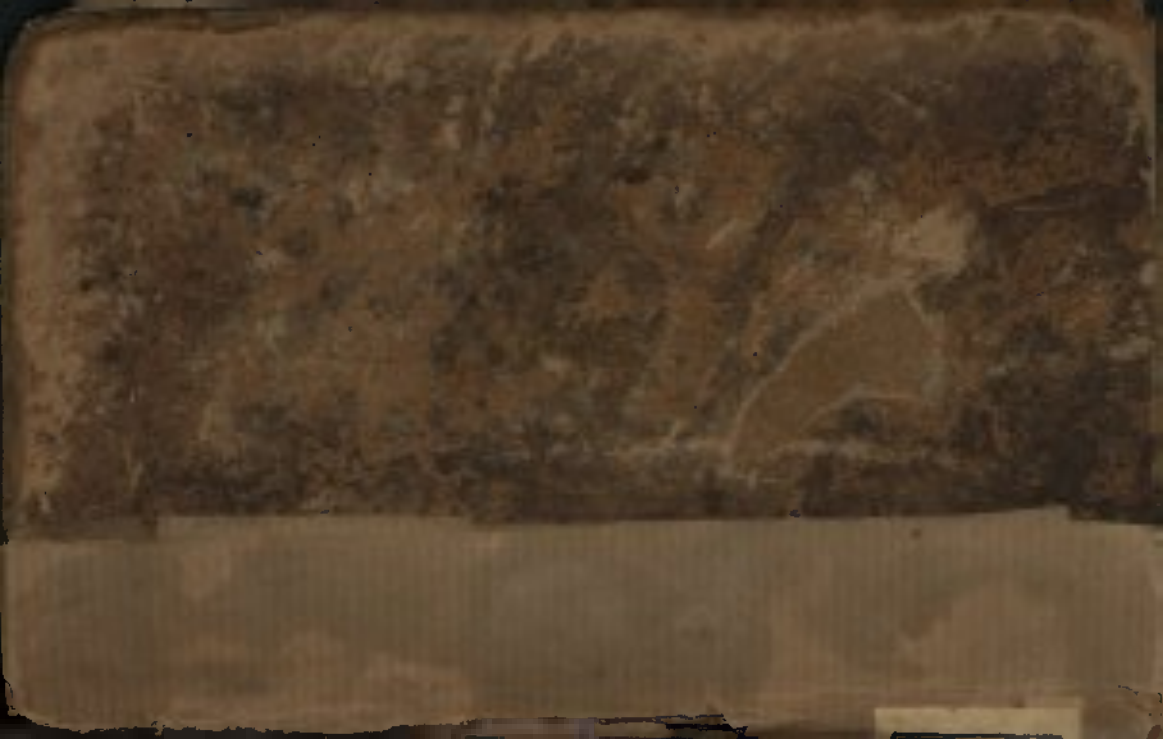


FF 8-58

6361

QUINOGRAFIA PORTUGUEZA

OU

COLLECÇAÕ DE VARIAS MEMORIAS

SOBRE VINTE E DUAS ESPECIES DE QUINAS,
TENDENTES AO SEU DESCOBRIMENTO
NOS VASTOS DOMINIOS DO BRASIL,

6361

COPIADA

DE VARIOS AUTHORES MODERNOS,

Enriquecida com cinco Eſtampas de Quinas verdadeiras, quatro de falſas, e cinco de Balſameiras.

E COLLIGIDA DE ORDEM

DE SUA ALTEZA REAL

O PRINCIPE DO BRASIL

NOSSO SENHOR

POR

Fr. JOSE' MARIANO VELLOSO

Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro.

LISBOA,

Na Offic. de Joaõ Procopio Correa da Silva
Impreſſor da Santa Igreja Patriarcal

ANNO M. DCC. XCIX.

Jubet amor Patriæ, natura juvat, sub Numine crescit.

SENHOR.

NAõ saõ unicamente as fragosas serras de Loxa, menos a curta extensaõ de quatro grãos ao Sul, o territorio privativo das Quineiras, ou Cinchoneiras, ou das Ganaperides, antigo nome Peru-

ruviano , como erradamente até agora ſe preſumia. Ellas reconhecem por hum paiz proprio , e analogo á ſua vegetaçaõ eſpontanea , os altos de todo aquelle , em que o Sol aſſoalha os ſeus raios a prumo , a que os Phyſicos chamaõ d'entretropicos. A Natureza , Mãi liberal , deo differentes dotes vegetaes a differentes Climas , e dentro deſtes meſmos a differentes poſições phyſicas do terreno ; mas ſe os parallelos forem os meſmos , e as poſições ſe conformarem , he Suprema Lei da Natureza a identidade das producções. Se houver alguma variaçaõ , ou aberraçaõ deſtas duas condições , variará ſim a eſpecie , mas naõ negará algum individuo ao genero. Iſto ſuppoſto.

Graças aos genuinos Botanicos ,

cos, quero dizer, aquelles homens incanſaveis, que com deſprezo da ſua vida, e da ſua ſaude ſouberaõ adiantar tanto, em favor da humanidade, a deſcoberta deſta admiravel arvore recenſeando vinte e duas eſpecies, e levando á mais de treze gráos de Latitude Auſtral o ſeu berço, e ao Nórte por todo o Reino de Santa Fé, dentro do Continente Americano, ou Terra firme; como tambem deſcobrindo-a dentro dos meſmos mares no recinto das ſuas Ilhas, que ſe ſituaõ em torno de hum, e outro Occeano Atlantico, e Pacifico, e ainda que ſejaõ differentes na Eſpecie, concordaõ realmente no Genero, e na virtude.

Jactaõ-ſe os Heſpanhoes de terem ampliado a ſuperficie do terreno productivo da Quina a mais de 13 gráos ao Sul; e por todo o

Rei-

Reino de Santa Fé ao Norte pe los ſeus Botanicos Mutis , Ruiz; Pavaõ ; os Francezes de a terem tambem achado nas ſuas Ilhas de S Domingos , Santo Luzia , Martinica , moſtrada pelos ſeus Botanicos Badier , Deſportes , Amborni , Vavaſſeur ; os Inglezes por Jacquin , Wright , Suartz , Davidſon , Arrot , &c.

Entre tanto , Senhor , ſendo os dominios de VOSSA ALTEZA REAL taõ vaſtos , taõ ricos de vegetaes , comprehendendo os meſmos 13 gráos da deſcoberta Heſpanhola ao Sul , e quatro ao Norte , confinando com o de Santa Fé , arraiando com os terrenos productivos da melhor Quina Heſpanhola , pois lhes cingem os altos da ſua cabeça as meſmas cadeias de ſerras e montes , cabeceiras de

rios ,

rios, latitudes, e climas; e, a pezar de tudo, de vinte e duas eſpecies deſcubertas, ainda eſperamos pelo deſcobrimento da primeira? Iſto he mornidaõ, e indolencia. Se a Eſtampa vinda do Perú a M. Linne, remettida poſteriormente a M. Banks a Inglaterra, e mandada abrir por eſte, ſendo enviada ás Antilhas, deo occaſiaõ, a que ſe deſcobriſſem nellas as eſpecies, que hoje as enriquecem: eſta meſmiſſima Eſtampa, mandada gravar por V. ALTEZA REAL, e juntamente as outras, como a da Quina dos Caraibes, da Colorada ou Rubra, da Monteſinha, e Eſpinhoſa, irdõ annunciar, e apontar com o dedo aos moradores do Braſil eſtas intereſſantes arvores, e arbuſtos, e á viſta dellas, e das deſcripçõeſ, das que naõ vaõ gravadas,

el-

elles as deſcobriraõ infallivelmente melhor que os noſſos Botanicos Crocotulos (*).

Naõ he, Senhor, o brando leito, o que conſtitue o caracter do Botanico practico, e activo. Candidatos de Linné devem ir no ſeu alcance. Eu rodeei, diz elle, e ſubi a pé as nevadas ſerras da Laponia, montei os deſabridos cabeços dos montes de Norlandia, palmilhei as ſuas collinoſas ladeiras, e penetrei as ſuas intrincadas mattas, &c.

A Quina, pelo menos a fina, he planta fragueira, e monteſinha, que

---

(*) *Vobis picta croco & fulgenti murice veſtis, Deſidiæ cordi, &c.*

Virg. 9. Eneid. 614.

que ſe compraz de ſer encontrada no mais alto cume das ſerras em lugares ventilados, pedregoſos; por cima de esbarrondadeiros, e precipicios. Ella de bom grado mora nos altos de Pilau nas montanhas dos Panatahúas. Se crian, (*diz o Doutor Ruiz*) en los cerros altos baſtante frios por la noche, templados de dia, y aſoleados, veſtidos de otros differentes arboles, arbuſtos y plantas menores ſobre riſqueria y peñaſcaria. *Quantos cerros, e montes deſta temperatura naõ tem os vaſtos dominios de V. ALTEZA REAL no Braſil, e até as meſmas ramificações das Cordilheiras. Neſtas paragens he que o Botanico a deve procurar.*

Dado, e naõ concedido que o Ceo tenha em ſua colera negado

aos

aos Portuguezes em tanta extenſaõ de terras, em tanta propriedade de Climas, e de terrenos, aquella graça, que fez a Heſpanhoes, Francezes, Inglezes, Hollandezes, e aos das Ilhas do Togatanbu, ſerá penſamentear querer que ſe tranſplantem? Com que maior facilidade ſenaõ faria, do que em Galliza, e Andaluzia, &c., como pertendia o Doutor Ruiz, ultimo Botanico, que a obſervou. Que planta fina ha hoje em qualquer paiz que naõ foſſe algum tempo bravia, e monteſinha em outro? Que planta domeſticada pela cultura deixou de moſtrar huma maior virtude? Nós a conſeguiriamos ter muito melhor, que a que nos vem do Perú.

Eſte objecto naõ he de taõ pouca monta para o commercio economi-

mico, que naõ houveſſe de dar hum avultado intereſſe no ſeu giro. O Doutor Ruiz avalia o rendimento da caſca, que annualmente ſe embarca, ſómente em Lima, para a Europa pelo primeiro dinheiro em 140 mil cruzados.

A gloria omnímoda, que caracteriſará o Reinado de V. ALTEZA REAL, nos augura eſta felice deſcoberta, como hum facto, que ſe deve eſperar com moral confiança. Já naõ ſaõ amoſtras de ſalitre, as que vem do Braſil, mas ſim arrobas. Naõ he de hum unico lugar, he de muitos que tem vindo. E aſſim de todos os outros generos.

Eu me congratulo do feliz effeito das Reaes Ordens de V. ALTEZA REAL. Eu eſtou certo que por outro feliz effeito das meſmas go-

gozaremos dentro em pouco tempo deſte Soberano donativo da Natureza, que naõ tem outro que o ſobrepuje na ſua preſtança. China-China (*diz Werlhof*) Divinæ Providentiæ munus, quum nihil adhuc ſuppar Natura, vel ars æmula exhibuerit.

Enriqueci eſte trabalho com as figuras das falſas Quineiras, e das originarias, conhecidas pelo nome de Balſameiras, reſervando para outro tempo, e lugar, darlhes toda a extenſaõ de diſcurſo, de que for capaz, e de que ſaõ merecedoras, o que aqui naõ tinha cabimento. Conclui com a noticia da reſina Kino, genial ao noſſo Clima.

Proſpere Deos o feliciſſimo Reinado de V. ALTEZA REAL com eſte, e milhares d'outros deſ-

co-

cobrimentos igualmente uteis, e importantes, com que ſe faça o Reino glorioſo, e a Naçaõ feliz. Proſtrado perante o Throno de V. ALTEZA REAL confeſſa ſer

O mais humilde Vaſſallo.

Fr. José Mariano da Conceiçaõ Velloso.

Tab. 1.

CINCHONA officinal.

DESCRIPÇAÕ BOTANICA

Das ſete eſpecies de Quina, ou arvores de Caſcarilha, que ſe criaõ no Perú, das quaes algumas foraõ deſcubertas novamente, com alguns experimentos Chymicos ſobre a ſua analyſe; e da que primeiro deo a caſca, chamada propriamente Quinaquina.

ARTIGO I.

Caracter generico da Quina.

CALIS: (Periancio, ou Capulho da flor) he de huma folha, mui curto, acampainhado, fendido em ſinco partes agudas, como dentinhos, e que coroa o Germen, (ou rudimento da caxinha) ainda ao depois de ſecco.

COROLLA: de hum ſó petalo, de figura afunillada, com o cano, ou tubo muito mais comprido que o calis, e roliço, hum tanto curvo, mais largo na garganta, do que na baſe; O limbo, ou

borda plana, quaſi com a largura do tubo, e partido em ſinco partes ovadas, alguma couſa agudas, e interiormente entre avellutadas, e felpudas.

Estames: filamentos ſinco, delgados, que ſahem do meio do cano, ou tubo; e cada hum remata com huma anthera, ou borlaſinha de figura, entre aprolongada, e linear: e todos eſcondidos dentro da gargaota do tubo.

Pistillo: conſta de hum germen, ou rudimento da caxinha, pequeno, de figura oblonga, ou prolongada, ſituado debaixo do calis, truncado, e como ſe foſſe cortado tranſverſalmente por cima: Eſtilo do comprimento do tubo: Eſtigma fendido em duas partes, prolongadas, direitas, e quaſi pegadas huma com a outra.

Pericarpio: huma caxinha oblonga com o remate á maneira de embigo, coroada com o calis, hum tanto comprimida, ſignalada com hum ſulco por cada hum dos lados planos, e com ſinco raios, que correm de cima para baixo, por cada lado convexo dos dous alojamentos, qualquer deſtes formado de huma ſó valvula, ou meia porta, que ſe abre pelos ſulcos: e eſtende as margens de dentro para fóra, ficando entre ſi unidas pela parte de cima, e debaixo á maneira de hum aro, ou circulo oblongo: Cada meia porta conſta de duas caſquinhas; a exterior caſ-

caſcuda, delgada, e quebradiça: a interior calloſa, luſtroſa, e rija.

Sementes: que correſpondem aos alojamentos, ſaõ muitas, apinhadas, ou atelhadas, iſto he, ſobrepoſtas humas ás outras alternativamente, em hum receptaculo, ou coluninha, entre oblongo, e linear, adelgaçadas em ambos os extremos, pequenas comprimidas, planas, oblongas, rodeadas de huma orla, ou margem membranoſa: mas dilatada nos extremos, e fendida por baixo.

Nota.

A garganta, e borda interior da corolla ſaõ mais, ou menos avellutadas, e ſelpudas em algumas eſpecies. Os raios dos lados convexos das caxinhas ſaõ mais ſenſiveis em humas, do que em outras. Quando a caxinha ſe abre eſpontaneamente para expellir as ſuas ſementes, ſe divide em duas meias portas, ou em duas partes iguaes, que eſtendem para fóra as margens interiores, que ſervirão, como de diſſepimento, ou entretela, para repartir os dous alojamentos, mas, ficando ambas unidas pelos extremos, em fórma de aro, ou circulo, figuraõ ter a caxinha hum ſó alojamento, ou cavidade: porém, cortando-ſe a través a caxinha antes de abrir-ſe, naturalmente ſe veriaõ com clareza os dous alojamentos, formados cada hum

de ſua reſpectiva porta , a qual tem as margens arqueadas , e pegadas pelos lados do receptaculo , fazendo as vezes de diſſepimento ou entretela , do qual ordinariamente gozaõ as caxinhas das plantas , e rigoroſamente carecem delle eſte genero de Chincona , e o de Lyſiantho (*).

Ex-

(*) Sendo eſta precioſa planta huma das naturaes producções do grande rio do Amazonas , ou das ſuas cabeceiras , lhe couſa paſmoſa , de que até agora ſe naõ tenha deſcoberto nas cabeceiras deſte meſmo rio , que pertencem aos Dominios Portuguezes ; e talvez em toda a ſua carreira. Tanto nos ſeria a ſua exportaçaõ mais facil , quanto ella lhe difficil aos Heſpanhoes ; porque nós a exportariamos rio abaixo , e elles rio acima. Tranſcreverei neſte lugar , o que acho eſcrito em hum papel inedito , fallando da Quina , e do ſobredito rio. = Alguns affirmaõ , que no rio Solimoens a deſcobrira hum Miſſionario Carmelita ; e nas ſerras do Varu , ſe offereceo hum curioſo ao Governador do Pará Joaõ de Abreu , naõ ſó a moſtralla , mas a fazer hum grande provimento. Talvez que razões d'Eſtado naõ fizeſſem admittir a ſua propoſiçaõ. Nem ſe admiraiá o leitor deſta noſſa inercia , ſe ſouber , que havendo-a no Braſil della ſe naõ faz caſo. No ſeu rio Paracurica , deſde o ſeu naſcimento até ſua foz , eſtaõ

Explicado o caracter generico natural da Quina, paſſaremos ás ſuas deſcripções, em particular, de todas as partes das eſpecies, que ſe tem encontrado, e a explicaçaõ dos ſignaes, que geralmente devem obſervar-ſe em a eleiçaõ das caſcas de cada huma dellas.

AR-

---

cheias as mattas, como teſtemunhaõ alguns experimentados, e o affirmou hum Miſſionario volante, que frequentou muito aquelle rio. — O meſmo affirmaõ de toda a ſerra do Ibiapaba, correndo de Norte a Sul, e nas cabeceiras do dito rio he taõ fina, como a mais fina que nos vem de Caſtella, a que os Caſtelhanos chamaõ *Caſquilha*, ou *Caſcarilha*. Aſſim o affirmou o Vigario de Porougue Valentim de Lyra, que antes de ſe ordenar era Cirurgiaõ, e de lá a mandava vir para as curas, que fazia. Como tambem hum Joſé Lopes, homem grave, e fidedigno, affirmou, que tinha muita abundancia em huma ſua fazenda, chamada o Eſpirito Santo, e para prova a mandava apanhar, e moſtrar aos intelligentes. No rio de S. Franciſco moſtrou a ſua arvore hum N. Peixoto, Homem dos mais graves, e fidedignos por ſer muito intelligente em Medicina; e aſſim muitos outros, de ſórte, que já ſe naõ duvida da ſua exiſtencia, e da ſua abundancia. =

(*Noticia extrahida de hum manuſcripto.*)

ARTIGO II.

Deſcripçaõ da primeira eſpecie de Quina.

QUINA OFFICINAL.

Cinchona Officinalis. (Lin. ſp. plant. 244. — Flor. Peruv. Ms cum icon.)

A Quina he huma arvore, que creſce até a altura de dez, doze, quinze, e mais varas. Seu tronco commummente he ſolitario: algumas vezes porém lança dous e tres de cada raiz, levantados, porém abertos horizontalmente, e ſe ſó lança huma tronco, eſte ſobe quaſi ſempre direito. A ſua groſſura regular he de meia vara, até vara e meia, e lança renovos, que ſóbem direitos, e ſe fazem ramos baſtantemente groſſos. A copa he pouco frondoſa, menos em algumas, que he baſtantemente.

Ramos: ſaõ roliços como o tronco,

M. Dombei, Medico Botanico, que viajou ao Perú, por ordem da Real Academia das Sciencias, e nelle eſteve dez annos, era de opiniaõ, que todas as ſeras entre tropicos a produzia.

A pezar de tudo iſto, a que aqui ſe remetteo os annos paſſados com o nome de Quina de Pernambuco, e he mui commua em toda a coſta do Braſil, he huma *Portlandia hexandria*, genero proximo da Quina. (*Nota do Traduttor.*)

co, direitos, e divididos em outros menores, que nas ſuas pontas figuraõ quatro quinas rombas, ou obtuſas.

Casca: do tronco he mui carnoſa, gretada, e de cor parda eſcura: a dos ramos groſſos tem a ſuperficie aſpera, alguma couſa gretada, bem que naõ tanto, como a do tronco, e a cor matizada de negro, pardo eſcuro, cinzento, e pardo claro: a dos ramos novos, quaſi ſem aſpereza, e de huma cor parda clara.

Folhas: ſahem nos ramos novos oppoſtas, ou encontriadas, de figura entre ovadas, e prolongadas, e algumas vezes entre oblongas, e ovaes, com hum péſinho de meia a huma pollegada, inteiriſſimas, do comprimento de hum geneo, e quatro dedos de largo, luſtroſas, liſas por cima: aſſaz venoſas, e liſas por baixo, ainda que em as novas ſe encontre algum cotaõ na ſuperficie exterior. Os ſobpés, e algumas veias ſaõ de cor entre roſada, e morada.

Estipulas, ou Orelhetas: Saheim nos lados oppoſtos de cada par de folhas, huma em frente da outra, unidas por ſua baſe por modo tal, que cingem, ou abraçaõ os raminhos; porém cahem com facilidade, deixando hum anuel no ſitio, que eſtiveraõ: ſaõ de figura entre ovada, e acoroçoada, hum tanto rombas com as margens reviradas para fóra: de cor entre morada, e rubicunda pela parte interior.

Flo-

Flores : sahem nas pontas dos ramos, em ramalhetes, solitarios, compostos de pedicellos, aspados, lisos, e de quatro quinas, rombas, os quaes se subdividem em outros menores, dispostos tambem em aspa, e apresentaõ as flores.

Bractèa : por baixo de cada pedicello, assim universal, como particular, se encontra huma folhinha de figura entre asobellada, e alanceada, e cahidiça.

Calis, e Germe : saõ de cor morada. A corolla branca por dentro, mui felpuda, lisa por fóra, e de huma cor morada clara. A caxinha das sementes he de figura oblonga, estreita, de cor morada, opaca, e raiada sensivelmente d'altibaixo pelos dous lados convexos. As sementes pequenas, da figura, e tamanho de huma aza de mosca, apalhagadas no centro e na margem membranosas, e esbranquiçadas.

Lugares : habitaõ em muita abundancia nas montanhas das Provincias de Xauxa, Tarma, Huanuco, Panatahuas, Huamales, Caxamarca, Moiobamba, Chachapoyas, Loxa, Jaen, Caened. Eu as vi em flor pelos mezes de Maio, Junho, Julho, e ainda se achaõ floridos em alguns outros mezes. Criaõ-se em certos altos, bastantemente frios de noite, e temperados de dia, expostos ao Sol, e povoados de outras arvores differentes,

as-

arvoretas, e plantas menores ſobre penhaſcos, e deſpenhadeiros: ama a ventilaçaõ, frio, agua, e Sol. Saõ prejudiciaes á perfeiçaõ das ſuas caſcas os ſitios ſombrios, e pouco ventilados.

Os Naturaes das referidas Provincias, e lugares, conhecem eſtas arvores pelo nome de Caſcarilhos finos, e aſſim chamaõ a ſua caſca *Caſcarilha fina*, e muito poucos ſaõ, ainda Europeos, os que as chamaõ *Quinos*.

A fina caſca he a primeira eſpecie da Caſcarilha, que ſe deſcobrio em Loxa.

Signaes, que geralmente ſe deve obſervar em a eſcolha da Quina deſta eſpecie, e de todas as outras, de que trataremos.

1. Superficie. 2. Cor exterior. 3. Cor interior. 4. Enrolamento. 5. Groſſura. 6. Carnoſidade. 7. Peſo. 8. Conſiſtencia. 9. Fractura. 10. Succo gommoſo-reſinoſo. 11. Sabor. 12. Cheiro.

I. *Superficie.*

Deve ſer aſpera, eſcabroſa, alguma couſa gretada tranſverſalmente.

II.

II. *Cor exterior.*

De hum pardo eſcuro, miſturado de negro cinzento, e pardo claro, com algumas manchas esbranquiçadas: ou bem negro inteiramente, ou denegrido, ou pardo eſcuro.

III. *Cor interior.*

De hum roxo mais vivo, que o da Canella de Ceilaõ, ou igual a eſta eſpecie.

IV. *Enrolamento.*

Que hum dos lados, ou margem da caſca cubra o outro, ou ao menos, que eſtejaõ unidos, ou immediatos.

V. *Groſſura.*

Que os canudos, ou rollos naõ paſſem de pollegada e meia, nem tenhaõ menor groſſura, do que a da penna regular de eſcrever.

VI. *Carnoſidade.*

Naõ deve exceder na groſſura a huma linha, nem ter menos de huma terça parte da meſma.

VII. *Pezo.*

Que seja bastantemente grave em ordem a carnosidade, e grossura da casca.

VIII. *Consistencia.*

Compacta, e forte.

IX. *Fractura.*

Que seja tal que, ao depois de quebradas as cascas, fiquem poucas farpas, ou fiapos em ambos os extremos: e que os canudos, ou rolos resistaõ alguma cousa ao acto de os quebrar.

X. *Succo gommoso-resinoso.*

Abundante, condensado entre a epiderme, e a parte media da carnosidade das cascas, e que appareça logo que se quebre a casca, formando hum circulo, ou annel algum tanto escuro, o qual posto ao Sol, como diz Bergio, deixe ver alguns pontos brilhantes.

XI. *Cheiro.*

Algum tanto aromatico, e quanto mais activo, e grato, melhor.

XII. *Sabor.*

O mais amargo he mais precioſo, com tanto, que naõ ſeja repugnante, nem provoque a nauſeas: e que, quando ſe maſtigar, ſe perceba bem o acido auſtero, que deve ter: e ſe faça ſentir nas fibras da lingua, e paladar, ſem faſtio, ao tempo de a maſtigar, e tragar o ſucco, que for ſoltando: e ultimamente, que naõ franja, ou aperte demaſiadamente a bocca: nem as particulas, a que ſe reduzir pela maſtigaçaõ, ſejaõ filamentoſas, ou compridas.

ARTIGO III.

Deſcripçaõ da Segunda Eſpecie.

QUINA DELGADA.

Cinchona tenuis. (Flor. Peruv. ms. cum icon.)

A Quina delgada, ou fina dos altos de Pillau, he huma arvoreta, que a ſua maior altura chega a cinco varas, arroja deſde a raiz hum, dous, e mais troncos de groſſura, quando muito, de ſeis pollegadas, direitos, roliços, e que remataõ em huma copa pouco ramoſa, e aberta.

Ra-

Ramos : novos , ou tenros , commummente ſóbem direitos : ſaó em baixo roliços , e em cima quadrados com as quinas rombas , e cobertas de hum cotaó curto e macio.

Casca : do tronco , e ramos velhos he negruça , e manchada de pardo eſcuro , cinzento , e esbranquiçado : a dos ramos tenros de hum pardo claro.

Folhas : ſaó oppoſtas , de figura entre oval , e oblonga , inteiriſſimas , de hum verde mais carregado , ou eſcuro , do que nas outras : por cima luſtroſas , e liſas , por baixo avellutadas , e aſſaz venoſas , com as bordas voltadas para fóra.

Sobpés , ou Peciolos : mais curtos meia pollegada , e de cor morada clara.

Estipulas , ou Orelhetas : ſaõ oppoſtas na parte contraria das folhas , e ſituadas algum tanto mais acima que os ſobpés , unidas entre ſi na baſe , de figura entre ovada , e prolongada , tirando para acoroçoada , rombas , com as margens voltadas para fóra , encarnadas interiormente , e que cahem logo , que ſe deſenvolve o par de folhas mais acima.

Flores : ſaó nas pontas dos ramos , em racemos ſolitarios , ao principio algum tanto corymboſos , ou amacetados , mas que ao depois ſe alongaó em verdes racemos , compoſtos de pedicellos encruzados , ou aſpados , que ſe ſubdividem em ou-

outros mais curtos, os quaes remataõ com as flores: e aſſim huns como outros tem junto a ſua baſe humas folhas affobeladas, e cahidiças.

Calices: apreſentaõ huma cor morada opaca.

Corolla: he morada com laivos esbranquiçados, e mui felpuda pela parte interior da borda.

Caxinhas, que encerraõ as ſementes faõ, a reſpeito das outras aqui deſcritas, maiores, rajadas, e de cor morada eſcura.

Nota.

As folhas deſta eſpecie ſaõ menores, mais carnoſas que as outras, exceptuando as do *Aſmonich*, que ainda tendo o meſmo comprimento, ſaõ mais eſtreitas. A corolla he maior, e mais felpuda que as reſtantes. A caxinha igualmente maior, e mais perceptiveis os ſeus raios. Eſta arvoreta he mais delgada, e baixa, e menos frondoſa: e por iſſo as ſuas caſcas naõ pódem ſer groſſas, nem carnoſas, ainda que ſe tirem todas do tronco, e mui rara vez dos ramos, que forem mais groſſos. A encontrei em flor nos mezes de Maio, Junho, Julho, Agoſto.

Criaõ-ſe nos picarotos das ſerras, ou cerros de temperamento frio, e chuvoſo, cobertas de arvoretas, e plantas, e facudidos pelos ventos, pelo Sol, ſobre hum ter-

terreno penhaſcoſo, e alcantilado. Abundaõ nos altos de *Pillaõ*, *Acomayo*, e em outros varios ſitios da Provincia dos Panatahuas, vizinho a Huanuco, em diſtancia de 10 gr. do Equador de altura meridional.

Alguns admittem a ſua caſca no Commercio, e com eſtimaçaõ no uſo medicinal.

Os ſignaes da melhor, ſaõ os ſeguintes:

I. *Superficie.*

Aſpera, de nenhum modo liſa, com baſtantes gretas tranſverſaes.

II. *Cor exterior.*

Mui ſemelhante á interior, denegrida, e miſturada de hum pardo eſcuro cinzento, e esbranquiçado.

III. *Cor interior.*

Menos incendida que a antecedente, mas taõ ſubida, como a da Canella.

IV. *Enrolamento.*

As margens, ou aproximadas, ou recoſtadas huma ſobre a outra.

V.

V. *Groſſura.*

De huma penna de gallinha, até a a de huma penna regular de eſcrever, que he a maior, que pódem ter os canudos, ſegundo o modo de tirar as caſcas, e corpulencia do tronco.

VI. *Carnoſidade.*

Quando muito de meia linha: rariſſima vez ſe obtem maior.

VII. *Pezo.*

Correſpondente á carnoſidade: e aſſim, huma arroba deſtes canudos avulta por duas da antecedente, eſtando ambas ſeccas, e enroladas.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta, e ainda que as caſcas ſejaõ mui quebradiças, por ſerem taõ delgadas.

IX. *Fractura.*

Mui igual, e limpa: pois raras vezes ficaõ barbas, quando ſe quebraõ os canudos.

X.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Abundante em reſpeito á pouca carnoſidade, e delicadeza das caſcas; e ainda quando ſenaõ diſtinga, como acontece com frequencia, qualquer o deve colligir de huma fractura taõ igual.

XI. *Cheiro.*

Agradavel ao tempo de as fazer em pó, ou de as cozer.

XII. *Sabor.*

Amargo agradavel, e acido auſtero; nada repugnante neſta claſſe, e menos ſenſivel ao principio que a da interior: porém ſe manifeſta pouco depois de a maſtigar, e ao tragar-ſe o ſucco, que ella vai ſoltando.

NOTA.

Pediraõ-ſe aos *Caſcareiros de Huánuco*, em o anno de 1782, e ſeguintes, as caſcas deſta eſpecie pelos Commerciantes de Lima: e ainda que no principio ſe dedicaſſem elles a recolhelas, como lhe naõ acháraõ utilidade alguma, abandonáraõ eſte trabalho: e hoje ſaõ mui poucos, os que as tiraõ; pois neceſſitaõ de hum dia inteiro, para tirarem meia arroba em

verde , quando da antecedente póde qualquer peaõ tirar quatro , ou cinco arrobas ; como a experiencia me tem feito ver.

ARTIGO IV.

Terceira eſpecie de Quina.

QUINA LISA.

Cinchona glabra (Fl. Peruv, Ms cum icon.)

A Quina liſa he huma arvore , que creſce até altura de doze varas commummente , e lança da meſma raiz dous , tres , ou quatro troncos , ainda que pela maior parte ſó hum ; porém igualmente groſſos de tres pés , pouco roliços , e direitos. Copa pouco frondoſa.

Ramos : direitos , e algumas vezes horizontaes , roliços ; os novos tem as folhas nas ſuas pontas , e ſaõ quadrados , com as quinas roimbas : Fazem-ſe roliços á proporçaõ que lhe cahem as folhas.

Casca : dos troncos , e ramos groſſos , ſaõ de hum pardo eſcuro ; das medianas de hum pardo mais claro , matizado de cinzento , e de pardo eſcuro : a das tenras ſe totalmente parda clara , com a ſuperficie terſa , a qual , no tronco , ramos , he eſ-

eſcabroſa, gretada; aſpera, e muito pouco gretada em os medianos.

Folhas: oppoſtas de figura entre oval, e prolongada, e algumas entre ovada, e oblonga, inteiriſſimas, liſas por ambos os lados, naõ luſtroſas, planas, e eſtendidas quaſi horizontalmente. Sobpé de meia pollegada, de cor morada clara: as veias da meſma cor.

Orelhetas: oppoſtas em a parte contraria, e hum pouco mais a cima dos ſobpés: Saõ ovadas, rombas, planas, unidas na baſe, e que facilmente cahem, quando ſe defenvolve o par de folhas ſuperior.

Flores: nas pontas dos ramos racemoſas: em cachos grandes, no principio amacetados, ſolitarios, compoſtos de muitos pedicellos encruzados, ou aſpados, que continuaõ a ſubdividir-ſe em outros mais curtos, que prendem as flores. A cada pedicello tem huma folhinha affobelada, que cahe com facilidade. A cor do calis morada.

Corolla: da meſma cor, e avellutada por dentro.

Caixinha: oblonga, eſtreita, com raios quaſi apagados, e de cor morada eſcura, antes que inteiramente ſe ſeque, e derrame todas as ſuas ſementes.

Habitaõ com abundancia em as montanhas dos Panatahuas, pelos boſques de Cacheio, Ponaõ, Pillaõ, e Munho, em

certos altos, frios, e chuvosos: e servem de signal aos Cascareiros, quando procuraõ a da primeira especie, para inferir, que, subindo mais para cima, haõ de achalla nos mesmos cerros, em que encontraõ esta terceira especie: e raríssima vez falha esta regra.

Os Hespanhoes a appellidaõ *Cascarilho bobo*, por lhe faltar ás suas cascas a cor interna, e externa, que tem as outras.

Aprazem-se do frio, e do Sol. Nascem em terrenos montanhosos, e penhascosos, cubertos de mattos, e de arvores de differentes generos. Encontrei-os em flor em Maio, Junho, e Julho: e ainda se achaõ algumas flores em Agosto, Setembro, e Outubro.

Admitte-se em o Commercio a sua casca misturada com as dos antecedentes. Alguns lhe chegáraõ a dar maior estimação por suas boas qualidades, e efficazes virtudes: outros a naõ apreciaõ por lhe faltar a cor interna das precedentes. Finalmente suspeito ser esta especie a mesma, que chamaõ de *Calisaya*.

Signaes de escolha.

I. *Superficie.*

Escabrosa, e quasi sempre gretada.

II.

II. *Cor exterior.*

Parda clara, manchada de pardo escuro, e esbranquiçado. Rariſſima vez ſe lhe encontra a cor negra.

III. *Cor interior.*

Roxa mais clara, que a Canella de Ceilaõ, entre melado, e aleonado.

IV. *Enrolamento.*

As caſcas dos ramos do meio ſe enrolaõ, como na primeira eſpecie: nas groſſas porém ſó ſe conſegue pôlas em canal; e já mais ſe abarca huma com a outra.

V. *Groſſura.*

Da groſſura de huma penna de eſcrever, até o de huma pollegada e meia, quando muito.

VI. *Carnoſidade.*

Apenas de huma linha, naõ ſendo a caſca do tronco, ou dos ramos groſſos, que entaõ chega a duas.

VII.

VII. *Peso.*

Hum pouco mais leve, que o da primeira eſpecie; por cauſa da menor carnoſidade.

VIII. *Conſiſtencia.*

Solida, e forte.

IX. *Fraſtura.*

Boa, deixando poucas rebarbas, ou farpas, e reſiſtindo á quebradura.

X. *Succo gomoſo-reſinoſo.*

Correſpondente á ſua carnoſidade, e ſe manifeſta claramente á viſta, quando ſe quebraõ as canas.

XI. *Cheiro.*

Grato com certo pico aromatico, que ſe percebe promptamente, quando ſe coze.

XII. *Sabor.*

Sabor mui amargo, e de hum acido auſtero, naõ taõ ſubido, como a da primeira eſpecie; porém mais ſenſivel, que o da ſegunda: quando ſe maſtiga ſeu acido, ſenſibiliſa as fibras da lingua, e do paladar, de maneira, que obriga a tragar

o

o fucco, que folta fem maior repugnancia, eſpecialmente, as caſcas dos ramos fazonados, pois as do tronco faõ de hum fabor faſtidioſo.

Seus effeitos faõ equivalentes aos das antecedentes. Deve-ſe-lhe dar na medicina hum uſo igual, e eſtimaçaõ, que eſtas; e em algumas occaſiões ſe eſtima mais, que as das outras todas. Limpa a caſca da epiderme, ſe aſſemelha a huma verdadeira Canella de Ceilaõ, freſca, e bem condicionada; porém de huma cor alguma couſa mais clara.

ARTIGO V.

Quarta eſpecie.

QUINA MORADA.

Cinchona purpurea. (Fl. Per. Als cum ic.)

ESta eſpecie creſce commummente até oito varas: produz hum ſó tronco erguido, direito, e quando muito da groſſura de meia vara, e roliço: termina em huma copa pouco frondoſa, que ſe abre para todos os lados.

Ramos: roliços, e os novos de quatro quinas rombas.

Caſcas: do tronco, e ramos groſ-

ſos

ſos de huma cor parda mais, ou menos eſcura, com a ſuperficie ſem eſcabroſidades nem aſperezas; e a dos ramos he inteiramente de hum pardo muito claro.

Folhas: ſahem dos remates dos ramos tenros, oppoſtas, eſtendidas horizontalmente, planas, compridas, entre oblongas, e ovaes, inteiriſſimas, por cima liſas, e alguma couſa luſtroſas, por baixo com algum cotaõ, e moradas, e muito mais nas veias: as mais tenras ſaõ muito mais luſtroſas, e pegajoſas, e com o vello mais comprido por baixo. Os ſobpés ſaõ de huma pollegada, e de hum morado ſubido.

Orelhetas: oppoſtas em a parte contraria dos ſobpés, e mais alias do que eſtes, unidas na baſe, entre ovadas, e oblongas, tirando a coroçoadas na baſe, direitas, e cahidiças.

Flores: terminaõ os ramos tenros, e eſtaõ poſtos em racemos ſolitarios grandes, no principio alguma couſa amacetados, compoſtos de varios pedicellos encruzados, ou aſpados, e que ſe ſubdividem alternativamente em outros menores, que ſuſtentaõ as flores. Debaixo de cada pedicello ſe encontra huma folhinha de figura aſſobelada, e cahidiça. Os pedicellos conſtaõ de quatro quinas rombas, e eſtaõ mais comprimidos nas articulações, ou nós.

Calis: he de huma cor morada ſubida.

Co-

Corolla : de hum branco morado ; interiormente felpuda. Caxinhas prolongadas, eſtreitas, raiadas, e moradas.

Encontraõ-ſe em muita abundancia nas montanhas dos Panatahuas, boſques de Pati, Cuchero, Munam, Iſcitumam, &c. por ceiros naõ mui altos, e fraldas, chamadas Catpales, cobertos de arvoretas baixas, e plantas menores em ſitios de temperamento freſco de noite, que lhes dê o Sol de dia, que tenha a ventilacaõ livre, o terreno argilofo, pedregulhoſo, e de alguns penhaſcos.

Encontrei-as em flor deſde Maio, até Setembro. Os Naturaes a conhecem pelos nomes de *Cajcarillos boboi de hoja morada*.

Os Caſcareiros miſturaõ as caſcas deſta eſpecie com as das tres anteriores, e aſſim as vendem aos Commerciantes, e Traſtantes : pois ſaõ mui raros os deſtas duas claſſes, que as ſaibaõ diſtinguir com perfeiçaõ ; mas os meſmos Calcareiros, e peões pelo uſo, e practica, que tem, as diſtinguem com muita facilidade.

Sem embargo de que eſtas caſcas naõ eſtejaõ admittidas per ſi ſó no Commercio, pódem muito bem ſupprir a falta das tres antecedentes pela efficacia da ſua virtude medicinal, ainda quando os Facultativos, e Drogueiſtas as prefiram ás outras anteriores ; no que ſe equivocaõ, e

naõ

naõ procedem com a intelligencia, que deviaõ ter neſta parte; pois ainda que a cor interior, cheiro, e ſabor, requiſitos principaes deſtas caſcas, ſejaõ muito bons, he neceſſario para as qualificar de ſuperiores, que correſpondaõ ſeus effeitos depois de huma continuada experiencia ao apreço, que della fazem, e a ſuperioridade, que lhe querem dar.

Signaes da ſua bondade.

I. *Superficie.*

Luſtroſa, e rariſſima vez alguma couſa aſpera.

II. *Cor exterior.*

Parda clara, alguma vez manchada de pardo eſcuro.

III. *Cor interior.*

Acanellada de Manilha.

IV. *Enrolamento.*

Que as caſcas eſtejaõ bem enroladas de ſorte, que huma margem cubra parte da outra: porém, quando as caſcas daõ volta e meia no rolo, he ſignal, que ſe

ti-

tirárão das ramas tenras; ou que naõ tinhaõ chegado ao eſtado de perfeiçaõ.

V. *Groſſura.*

De huma pollegada até a de huma penna de eſcrever.

VI. *Carnoſidade.*

Rara vez chega a huma linha nas caſcas do tronco.

VII. *Peſo.*

Mais leve que as antecedentes.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta, ainda que pouco reſiſtente.

IX. *Fractura.*

Regular, pois lhe ficaõ rebarbas curtas.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Correſponde a ſua carnoſidade.

XI. *Cheiro.*

Remiſſo, porém ſenſivel, e grato ao tempo do cozimento, em que ſe manifeſ-

feſta alguma couſa de fragrante, e àromatico, e ainda o meſmo ſe obſerva, bem que naõ taõ intenſo, quando ſe maſtiga.

XII. *Sabor.*

Amargo, e acido, auſtero, taõ activos, como o da ſegunda eſpecie: porém mais agradavel por certo goſto ſemelhante ao de huma roſa ſecca, depois de diſſipada a maior parte do ſeu cheiro.

ARTIGO VI.

Quinta eſpecie.

QUINA AMARELLA.

Cinchona lutescens. (Fl. Peruv. Ms cum icon.)

HE huma arvore, que creſce até quarenta varas: lança hum ſó tronco direito, e roliço de vara e meia de groſſo, e que termina com huma copa froudoſa, e muĩ aberta, algum tanto globoſa.

RAMOS huns ſóbem direitos, e outros ſe eſtendem horizontalmente: ſaõ roliços, menos nos remates dos tenros, em que ſaõ quadrados com os angulos obtuſos. A caſca do tronco, e ramos velhos he li-

liſa ſem eſcabroſidades, nem aſpereza; de cor parda clara com mui poucas manchas cinzentas.

Folhas: terminaes nas pontas dos ramos tenros, oppoſtas, geralmente oblongas, e muitas entre ovaes, e oblongas, aſſaz grandes, pois algumas chegaõ a hum pé de comprimento, e mais de meio de largo, inteiriſſimas, luſtroſas por cima, e por baixo venoſas, e de huma cor amarellada.

Sobpés: medianos, de huma até pollegada e meia, meio roliços, de cor morada clara, e do meſmo modo ſaõ as veias.

Orelhetas: oppoſtas á parte contraria dos ſobpés; porém mais altas, e unidas na baſe, de figura entre ovada, e oblonga, algum tanto acorocoada em a baſe, e que cahem com facilidade.

Flores: ſahem nas pontas dos ramos em racemos ſolitarios ao principio amacetados, e compoſtos de muitos pedicellos encruzados, que alternativamente ſe ſubdividem em outros mais curtos, que ſuſtentaõ as flores. Ao pé de cada hum brota huma Pracțea, ou folha floral, de figura aſſobelada, e cahidiça. Todos os pedicellos ſaõ quadrados, com as quinas roimbas.

Calis: de cor morada eſcura.

Corolla: branca com alguns raios morados por fóra, ainda que poucas ve-

zes:

zes : o interior felpudo. Caixinhas oblongas , duas vezes maiores , do que as da primeira eſpecie , alguma couſa comprimidas com dous ſulcos , e os raios quaſi imperceptiveis.

Habitaõ as montanhas dos Panatahuas , até Cuchero , Chinchao , Chacahuaſſi , e Puzuzu em quebrados , ou terrenos baixos , junto a corregos , e vertentes , em terrenos de caſcas , e pedras , bem aſſoalhados , e ventilados , e naquelles , em que de noite ſenaõ ſente o frio. Vi-as em flor em Junho , Julho , e Agoſto. Os habitantes os conhecem pelo nome de *Caſcarillos de flor de Azahar.*

Eſta he huma das eſpecies de Quina, que ultimamente ſe deſcobriraõ no Reino de Santa Fé , donde ſe conhecem ſuas arvores com o meſmo nome *Azahar* , por D. Joſé Celeſtino Mutis , e trazidas á Helpanha por D Sebaſtiaõ Joſé Lopes Ruis , e ſe apreſentaraõ ao Miniſterio de Indias , e ſe remetteraõ no anno de 1778 por ordem ſua , pelo Doutor D. Caſimiro Gomes Ortega á Real Sociedade de Medicina de Paris , que o acabava de diſtinguir com o titulo de ſeu individuo , para que as examinaſſe , ao depois de as ter diſtribuido com o meſmo fim , e pela propria maõ aos mais acreditados Medicos de Madrid. Aquelle ſabio corpo deſempenhou com ſeu acoſtumado zelo , e acerto a ſua commiſſaõ , e publicou os reſultados de

ſuas

ſuas Obſervaçõnes, e Analyſes no Tomo das ſuas Memorias do anno de 1770 deſde a pag. 252.

Signaes da boa.

I. *Superficie.*

Liſa, ſem eſcabroſidade, nem aſpereza.

II. *Cor exterior.*

Parda clara com laivos cinzentos, mais eſcuros huma, do que outras vezes.

III. *Cor interior.*

Roxa mais incendiada, que a da Canella.

IV. *Enrolamento.*

Nas caſcas dos ramos ſazonados chegaõ a unir-ſe as margens; e nas dos ramos tenros ſe conſegue inteiramente o enrolamento, o que nunca ſe conſegue em as caſcas do tronco, e dos velhos ramos, pois, quando muito, ficaõ arqueados.

V. *Groſſura.*

Da groſſura da penna de eſcrever, até o de pollegada e meia.

VI.

VI. *Carnoſidade.*

Pouco mais de huma linha.

VII. *Peſo.*

Maior leveza, do que moſtra a ſua carnoſidade.

VIII. *Conſiſtencia.*

Pouco compacta, e muito menos que as das quatro antecedentes.

IX. *Fractura.*

Deſigual; deixando baſtantes rebarbas, bem que naõ mui compridas.

X. *Succo gomoſo-reſinoſo.*

Proporcionado á ſolidez de ſuas caſcas, e nas ſeccas ſe percebe muito pouco.

XI. *Cheiro.*

Remiſſo: ſente-ſe alguma couſa grande ao tempo da maſtigaçaõ, e cozimento: e neſte ultimo caſo exhala certo cheiro aromatico; porém menos activo, que o dos anteriores.

XII.

XII. *Sabor.*

Amargo ſubido com auſteridade mediana, e pouco acido, nada faſtidioſo, bem que menos grato, que o das outras.

Naõ ſe tem admittido eſta caſca no Commercio, bem que della ſe tenha feito hum extracto, que produzio effeitos admiraveis em varias enfermidades, e com eſpecialidade nas feridas, e ulceras podres, furunculos, puſtulas purulentas.

ARTIGO VII.

Sexta eſpecie.

QUINA PALIDA.

Cinchona paleſcens. (Flor. Per. Ms cum ic.)

ESta arvore creſce até 12 varas, e deita hum ſó tronco direito, que remata com huma copa algum tanto frondoſa, cujos ramos ſóbem huns direitos, outros horizontalmente: ſaõ roliços, como o tronco, e nas ſuas pontas de quatro quinas rombas, e ſegundo ſuas articulações alguma couſa comprimidas, de hum morado

baixo, e cobertas de hum cotaõ curto, e esbranquiçado.

Cascas: do tronco, e ramos saõ polidas, lisas, e esbranquiçadas, de cor apalhagada, ou palhiça, e algumas vezes opaca.

Folhas: nascem opposas em as pontas das ramas tenras: saõ de figura ovada, e outras entre ovadas, e ellypticas, planas, estendidas, quasi horizontalmente, inteiriſſimas, lisas, lustrosas por cima, por baixo felpudas, e assaz venosas: algumas ha de mais de hum pé de comprido, e pouco menos de largo. As mais novas saõ felpudas em ambas as superficies.

Sorpes: regulares, de pollegada, a pollegada e meia, de hum morado claro, como saõ tambem muitas veias.

Orelhetas: sahem da parte contraria dos sobpés, e hum pouco mais altos, que estes, unidas na sua base, entre ovadas, e prolongadas, rombas, grandes, direitas, inteiramente verdosas, e cahidiças.

Flores: nas pontas dos ramos, em racemos grandes, morados, felpudos, no principio algum tanto amacetados, porém ao depois se alongaõ em verdadeiros racemos, quasi de hum pé de comprido, compostos de muitos pedicellos encruzados, que se subdividem em outros mais curtos, que apresentaõ as flores: saõ qua-

dra-

drados com as quinas rombas, e com huma bracteá, ou lamina na baſe, aſſobelada, e cahidiça.

Calis: morado, e felpudo.

Corolla: branca por dentro, com felpa comprida, morada; por fóra com felpa curta.

Caixinha: prolongada, eſtreita, liſa, e levemente raiada.

Naſce nos boſques Reaes de *Puxuxu*, e *Panau*, ſobre hum terreno montanhoſo, e penhaſcoſo, em ſitios pouco ventilados, e ſombrios, por cauſa das muitas arvores levantadas, e frondoſas, que veſtem os cerros, e ſuas fraldas. Florece deſde Junho até Outubro. Em *Panau* ſe conhece pelo nome de *Caſcarillos com corteza de color de Pata de Gallareta.*

Eſta eſpecie, e a antecedente ſaõ, as que gozaõ de folhas maiores, que todas as outras: pois que a longura de ambas avançaõ a huma terça parte de mais no comprimento, e pouco mais na largura.

A ſua caſca naõ ſe acha admittida no Commercio.

Signaes para se conhecer.

I. *Superficie.*

Limpa, e lisa sem escabrosidades, ou asperezas.

II. *Cor exterior.*

De hum palhiço baixo esbranquiçado, algumas vezes misturado de hum pardilho.

III. *Cor interior.*

De hum roxo mais escuro, do que a da Canella de Manilha, e demasiado opaco.

IV. *Enrolamento.*

De hum bom rolo por causa de sua prompta defeccação.

V. *Grossura.*

De pouco mais de huma pollegada até a grossura de huma penna de escrever; sendo de ramos, que chegassem á sua perfeição, e não dos velhos, ou dos troncos.

VI.

VI. *Carnoſidade.*

Pouco mais de huma linha até meia.

VII. *Peso.*

Leve peſo poroſo das caſcas.

VIII. *Conſiſtencia.*

Muito poroſa, por onde ſe partem com muita facilidade.

IX. *Fractura.*

Inferior á de todas as eſpecies, pois fica com rebarbas mais compridas, do que todas as outras.

X. *Succo gemmoſo-reſinoſo.*

Menos do que as outras ſaïs: por poroſa, menos pezada, quebradiça, e barbuda ao tempo da fracçaõ.

XI. *Cheiro.*

Mui pouco ao depois de ſecco, de ſorte, que apenas ſe percebe a naõ cozerſe, que entaõ ſobreſahe aſſaz, e ſe aſſemelha as antecedentes, ainda que mais remiſſo.

XII. *Sabor.*

Amargo mui ſubido : o adſtringente franje, ou aperta a bocca mais, que o do antecedente ; porém o acido he neſta menos ſenſivel.

Alguns fabricadores de extractos em Panam o fizeraõ deſtas ſómente, mas nunca lhe ſahiraõ taõ puros, e tranſparentes como da immediata, mas mais amargos.

ARTIGO VIII.

Setima eſpecie.

QUINA PARDA.

Cinchona fuſca. (Flor. Per. Ms cum ic.)

A ARVORE : creſce até vinte varas, pouco mais ou menos, arvorando-ſe em hum ſó tronco da groſſura de huma vara, aſſignalado de eſpaços a eſpaços com certas excavações, que o repreſentaõ torcido : remata em huma copa mui frondoſa, e meio globoſa.

RAMOS : roliços, e os novos quadrados com quinas quaſi apagadas, e algum tan-

tanto mais comprimidas nas ſuas articulações.

Casca: do tronco he de huma cor parda eſcura, com a ſuperficie pouco aſpera: a dos ramos limpa, e de hum pardo claro, miſturado com algumas manchas cinzentas e eſcuras. Todas as caſcas tem a cor interior parecida á do Chocolate.

Folhas: ſahem dos ramos novos, oppoſtas, com o ſobpé curto, de figura entre prolongada, e alanceada, inteiriſſimas, liſas, luſtroſas, eſtreitas, e menos carnoſas que as outras.

Orelhetas: encontradas na parte oppoſta dos ſobpés, e mais altas, ovadas, unidas na baſe, e cahidiças.

Flores: terminaes, e em cachos compoſtos de varios pedicellos, que ſe dividem, e ſubdividem em outros muitos; e cada vez mais curtos, e que no principio fórmaõ hum corymbo, ou macera imperfeita.

Pedicellos: cobertos de hum cotaõ, ou vello curto, e ao pé de cada hum huma chapinha, ou folhinha em figura de ſobella, e cahidiça.

Calis: morado.

Corolla: de hum modo roſado com a ſuperficie ſuperior, e garganta limpos.

Estames: felpudos na ſua baſe.

Estigmas: divididos em duas partes.

Cai-

Caixinhas: eraõ mui novas, quando examinei eſta planta.

Abundaõ nas montanhas de *Puzuzu*, e *Munam*, em ſitios baixos, ou quebradas fundas, quentes, donde apenas ſe ſente freſco em as noites, ſobre hum terreno caſcoſo, e pedregulhoſo.

Florecem em Julho, e Agoſto. Os Indios conhecem eſta arvore pelo nome de *Aſmonich*, pronunciando a ultima ſyllaba com particular energia, que os PP. Miſſionarios notaõ, eſcrevendo eſte nome com hum coma ſobre o *h*.

Até hoje naõ tem a ſua caſca uſo algum em Medicina: nem ainda os Indios a reconhecem por Quina.

Quando eſta arvore eſtá em flor faz huma formoſa viſta, pela abundancia das ſuas flores racemoſas, e pela frondoſidade de ſuas folhas. As Indias ſe ſervem daquellas, para ornarem as ſuas Imagens, e Capellas. He perſeguida por huma eſpecie de formigas, a que os Naturaes chamaõ Tragineiras, iſto he, Carregadeiras ou Arrieiras. Do uſo que eſtas fazem das ſuas folhas, ſe infere, que ellas teraõ alguma virtude, que naõ ſabemos.

Si-

Signaes para o seu conhecimento.

I. *Superficie.*

Limpa, sem escabrosidade alguma, nem aspereza sensivel.

II. *Cor exterior.*

Parda clara, misturada de algumas manchas cinzentas, e escuras.

III. *Cor interior.*

Do Chocolate.

IV. *Enrolamento.*

Naõ se consegue nestas cascas sendo antigas, ou grossas: sendo novas alguma cousa; por causa do seu pouco succo.

V. *Grossura.*

De huma pollegada pouco mais, ou menos.

VI. *Carnosidade.*

Meia linha, quando muito.

VII. *Peso.*

Leve pela pouca carnoſidade, e muita aridez das caſcas.

VIII. *Conſiſtencia.*

Taõ compacta, que ſe quebra, como ſe foſſe vidro.

IX. *Fractura.*

Igual, ſem a menor rebarba.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Abundante, o qual a faz mui quebradiça, e quebrar-ſe com igualdade.

XI. *Cheiro.*

Colhida freſca he pouco ſenſivel; porém coſida, ao depois de ſecca, ſe manifeſta mais, ſe bem nunca chega ao das antecedentes.

XII. *Sabor.*

Pouco amargo: porém mais adſtringente que todas as outras eſpecies, e apenas ſe ſente acido como nas anteriores.

OB-

OBSEVAÇÕES GERAES

DAS SETE ESPECIES.

I.

QUando ſe falla da groſſura, e carnoſidade das caſcas das Quinas, deve entender-ſe das recolhidas, e das mais faſonadas, e bem impregnadas de todos os ſeus principios, e naõ das novas, naõ maduras, ou das velhas, nem das dos troncos, exceptuando as da ſegunda eſpecie, que ſe tira deſtes; porque, alêm de ſerem delgadas, carecem daquella coſtra lenhoſa, que ſe nota em os troncos das outras eſpecies; e porque a de ſeus ramos he taõ delgada, que com difficuldade ſe póde conſeguir alguma, que ſeja da groſſura de huma penna de gallinha.

II.

As madeiras ſaõ esbranquiçadas com fibras, ou betas regulares, para ſe poderem lavrar, e acepilhar, e de ſolidez, e reſiſtencia mediana para varias obras de carpintaria, e outros uſos economicos, e medicinaes.

III.

III.

Os Ramos geralmente ſobem direitos, ainda que depois de ſe haverem engroſſado, muitos ſe abrem, e eſtendem horizontalmente, ſe bem que tambem alguns ſe abrem deſde o ſeu principio, e outros ficaõ meio levantados. Os novos ſaõ nas ſuas pontas de quatro quinas mais, ou menos tombas: pelo commum tem huma cor parda clara, com certos reflexos morados, e logo que perdem as follias, ſe fazem roliços.

IV.

As folhas ſó ſe encontraõ nas pontas dos ramos, e rariſſima vez chegaõ a dez pares em cada ramo, ou renovo; porque apenas brotaõ as de cima, cahem as debaixo: naſcem ſituadas duas a duas, huma em frente da outra, e encontradas aos pares alternativamente, que ſaõ aquellas a que os Botanicos chamaõ bracejadas, ou aſpadas, com os ſobpés de quaſi pollegada de comprido, meio roliços, e pelo lado interior, com hum ſulco, ou rego quaſi inſenſivel. Saõ inteiriſſimas, iſto he, ſem ſenda alguma nas ſuas margens; raſas, e luſtroſas commummente na pagina de cima: e aſſaz venoſas na debaixo. Sahem pegadas huma contra a outra, por meio de certa viſcoſidade, que as ſoſtem di-

direitas, até que o impulſo das novas as ſepare, e o tempo as eſtenda horizontalmente, e paſſado o anno, cahiaõ.

V.

Os olhos ſe encontraõ nas axillas, ou encontros das folhas, ou nas cicatrizes, que, depois de cahidas, os ſobpés deixaraõ aſſignalado. Encontraõ-ſe todo o anno, ſuccedendo-ſe hum aos outros: por ſer a vegetaçaõ perenne neſtes lugares.

VI.

As orelhetas naſcem oppoſtas, huma em frente da outra, em ſitio pouco mais alto, que o dos ſobpés, na parte contraria deſtes, e unidas na ſua baſe. Cahem promptamente; iſto he, a poucos dias ao depois de ſe ter deſpegado o par das folhas, que envolveraõ. Se ſe conſideraõ antes de ſe abrirem orelhetas, proprias do par de folhas, que encerraõ, neſte caſo, ſe devem repirtar inferiores á inſerçaõ dos ſobpés, e ſituadas em linha recta, por baixo deſtes: porêm deve-ſe advertir, que quando eſtaõ já eſtendidas, como igualmente o par de folhas, que envolveraõ, diſtaõ eſtas das orelhetas mais de huma pollegada, e naõ diſtaõ apenas huma linha do par de folhas, que eſtaõ

por

por baixo : por cuja razaõ as tenho deſcripto ſituadas em a parte contraria , e ſuperior dos ſobpés : attendendo ao meſmo tempo , a que o par mais inferior , e o mais ſuperior das folhas tem , e tiveraõ outras duas orelhetas em cima da inſerçaõ dos ſeus ſobpés , collocadas ſempre em a parte contraria delles. Cahidas as orelhetas ficaõ nos ramos certos circulos ou anneis ; os quaes ſe vaõ deſſipando , e apagando á proporçaõ , ou medida, que os raminhos vaõ engroſſando , e voltando-ſe roliços ; porém naõ deixaõ de manifeſtar-ſe em algumas caſcas , deſprendendo-ſe-lhe a cuticula , ou epiderme exterior.

VII.

A efloreſcencia , ou modo de florecer de todas as Quinas he em racemos ſolitarios , que remataõ os ramos , no principio curtas , e em fórma amacetada : porém depois ſe alongaõ em verdadeiros racemos , baſtantemente grandes , e compoſtos de muitos pedicellos aſpados , e collocados , huns em frente dos outros , quaſi em cruz , que ſe dividem , e ſubdividem gradualmente em outros menores , que ſoſtem as flores. Todos os pedicellos do racemo conſtaõ de quatro quinas rombas, e quatro faces quaſi planas. Debaixo de cada par dos pedicellos dos tres inferiores ,

res ſahe hum par de folhas, ſemelhantes aos dos ramos, bem que reſpectivamente menores, porém os outros ſaõ ſoſtidos por outras folhinhas, chamadas bracteas, ou chapinhas, mui pequenas, e de figura entre aſſovelada, e alanceada, as quaes caliem com muita facilidade.

VIII.

O cheiro das flores, ainda que pouco activo ſe percebe muito bem, e affecta os nervos do olfacto com ſuavidade. Os calices coroaõ ſempre as caixinhas, ainda ao depois de eſtarem abertas eſpontaneamente. As corollas todas tem hum velo maicio, e mais, ou menos comprido em a ſuperficie interior. O limbo, ou borda ſempre ſe acha plano, eſtendido, e nunca dobrado para baixo, até que a flor ſe murche, que entaõ coſtuma dobrar algum tanto huma, ou outra lacinia.

IX.

A cor morada, roſada, roxa, ſaõ communiſſimas em todas as eſpecies de quinas: a morada, e a roſada, ſe achaõ frequentemente em as veias, e ſobpés das folhas, em os racemos, flores, e caixinhas: a roxa he propria da parte interior das caſcas. Da exiſtencia deſtas cores mais ou menos vivas, ou apagadas em as quinas,

ſe

se infere que todas participaõ do acido citrico ou de limaõ em maior, ou menor abundancia.

ARTIGO IX.

Signaes observados em as cofcas de Quina colorada, que vem do Perú, e fe admittem no Commercio, e na Faculdade.

I. *Superficie.*

E Scabrofa, e gretada tranfverfalmente.

II. *Cor exterior.*

Parda mais, ou menos efcura, mifturado de manchas denegridas, cinzentas, esbranquiçadas, e amarelladas.

III. *Cor interior.*

Roxa efcura, alguma couſa femelhante a Almagre.

IV. *Enrolamento.*

Bem enrolado de maneira, que huma margem cubra a outra.

V.

V. *Groſſura.*

De huma pollegada até duas e meia.

VI. *Carnoſidade.*

De huma até duas linhas e meia, quanto mais interior, mais lenhoſa, eſpecialmente a das canas groſſas.

VII. *Pezo.*

Notavel, quaſi igual á da fina com reſpeito á ſua carnoſidade, e groſſura das canas.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta gradualmente mais para a parte exterior, que para a interior, que he alguma couſa lenhoſa-fungoſa.

IX. *Fractura.*

Baſtante igual: pois as barbilhas que deixa ſaõ curtas, e em as canas delgadas, apenas ficaõ nem ainda eſtas.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Proporcionado ao pezo, quebradura, e conſiſtencia: percebe-ſe muito bem entre a epiderme, e carnoſidade.

XI. *Cheiro.*

Grato, e mui ſenſivel, quando ſe coſe.

XII. *Sabor.*

Muito amargo, e acido auſtero, nada faſtidioſo, antes affecta ſem faſtio, as fibras do paladar, e a lingua.

Naſce eſta eſpecie de Quina em as Montanhas, ou boſques elevados do rio Bamba Cuenca e Jaen em ſitios frios, de noite, expoſtos ao Sol de dia: e em terrenos totalmente analogos á Quina fina.

Em 1785, e 1786, ſegundo a relaçaõ de hum amigo meu, em Lima ſe deſcobrio eſta eſpecie em as ditas Montanhas, e ſe applicou algum dos Caſqueiros a recolhellas, e as vendeo por preco limitado em Guayaquil. Os primeiros Commerciantes, que neſte Porto as compráraõ, as remetteraõ com deſconfianca, de que os ſeus Correſpondentes de Lima lha naõ acceitariaõ. Eſtes porém, ſem embargo de naõ terem noticia deſta nova eſpecie, nem baſtante conhecimento, para diſtinguirem as ſuas qualidades, remetteraõ para Cadiz alguns caixões de amoſtras, e os Commerciantes Inglezes, pagáraõ cada arratel a 60 reales de Vellon. Com eſta noticia, que tiveraõ em Lima, e em Guayaquil, ſe

ſe reſolveraõ os Commerciantes a mandar maior número de caixões, e os Caſqueiros a recolher maior copia: a qual ſe continuou a vender em Cadiz com tanta eſtimaçaõ, quanta tem a melhor de Lima.

Em Heſpanha ha facultativos, que em muitas occaſiões a preferem a todas outras eſpecies, que até hoje ſe conhecem no Commercio.

ARTIGO X.

Signaes da Quina, conhecida no Commercio; e no Perú pelo nome de Quina de Caliſaya.

I. *Superficie.*

PArece que aſſim as caſcas enroladas, como as que naõ o foraõ, foraõ antecedentemente limpas da epiderme, ou caſquinha exterior: a ſuperficie em aquellas he quaſi limpa, algum tanto enrugada, e levemente aſſignalada com certos annéis, que manifeſtaõ haver ficado das gretas da epiderme, em que eſtiveraõ as otelhetas: e em as que naõ foraõ enroladas, ſe acha a ſuperficie com alguns altos, e baixos, que a fazem mais, e menos eſcabroſa.

II. *Cor exterior.*

Em algumas caſcas, em que ſe encontra alguma porçaõ de epiderme, ſe obſerva ſer parda eſcura, com manchas brancas: porém nas caſcas, que ſaõ limpas da epiderme, a cor exterior he entre ferruginea, e caſtanha.

III. *Cor interior.*

Roxa clara entre melado, e leonado, e que tira a cor de Ocre.

IV. *Enrolamento.*

Nas caſcas delgadas inteiramente enrolado: nas medianas acanalado; e os caſcões, como naõ ſaõ enrolados, eſtaõ ſempre planos.

V. *Groſſura.*

Em os canos enrolados de huma pollegada pouco mais, ou menos: e a largura dos caſcões de huma até duas pollegadas.

VI. *Carnoſidade.*

De meia linha até duas, e vem a ſer o que tem os caſcões.

VII. *Peso.*

Notavel.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta, e muito mais nas caſcas enroladas, do que naquellas, que inteiramente o naõ ſaõ; e neſtas mais do que nos caſcões; pois neſtes he mais fungoſa.

IX. *Fractura.*

Quaſi igual com poucas rebarbas, e eſtas curtas nas canas enroladas: porém os caſcões aſtilhoſos, ou com muitas rebarbas lenhoſas, e tezas.

X. *Succo gomoſo-reſinoſo.*

Abundante por toda a ſuperficie exterior, e que penetra até ametade da carnoſidade, e ſe percebe clara, e diſtinctamente por beneficio dos raios do Sol.

XI. *Cheiro.*

Pouco ſenſivel: porém manifeſta-ſe muito no tempo de moer as caſcas, e muito mais no tempo de as cozer em agua, ou vinho; ainda que nunca he o aroma taõ grato, como nas caſcas finas:

prin-

principalmente ſe faõ caſcões, os que ſe moem, ou cozem.

XII. *Sabor.*

Mais amargo que todas, á excepçaõ da terceira, que o tem quaſi igual a eſta: porém ao meſmo tempo mais repugnante ao paladar; pois affecta as fibras deſte, e as da lingua com certo faſtio, que excita a nauſeas: o amargo ſe manifeſta immediatamente, que ſe mastiga, e permanece largo tempo. As caſcas delgadas, que ſe enrolaõ, vem miſturadas com os caſcões, e naõ tem o ſabor taõ faſtidioſo como eſtas, ainda que o amargo ſe demoſtre com a meſma promptidaõ.

Segundo as ultimas noticias, que me communicou do Perú o P. M. Franciſco Antonio Gonzales Laguna, e D. Joaõ Tafalla, Botanico aggregado á noſſa expediçaõ, ſe acha já deſcuberta por D. Joaõ Bezares eſta eſpecie de caſca em as montanhas de Monzon, e por huma ordem Regia de 10 de Dezembro de 1791, ſe vai fazer huma entrada pelos Aggregados da dita expediçaõ, poderemos eſperar abundantes, e muito uteis deſcobrimentos.

Alguns, a quem tenho manifeſtado, e cotejáraõ as caſcas da terceira eſpecie, aqui deſcrita, com a da Caliſaya, julgaõ, como eu, que ambas ſaõ a meſma, lim-

limpa da epiderme exterior, mas neceſſita de novas obſervações.

A experiencia tem moſtrado os admiraveis effeitos, que produz a Quina de Caliſaya, aſſim em as febres intermitentes; como em outras enfermidades; porém tambem ſe tem experimentado, que a 12 onças da Quina de Loxa, ſe devem ajuntar 4 da Quina de Caliſaya, para que exercite com maior energia: pois he ſabido que a de Caliſaya por ſi ſó, naó obra com tanta ſegurança.

ARTIGO XI.

Signaes da caſca da Quina de folhas de Oliveira.

I. *Superficie.*

ASpera, e eſcabroſa.

II. *Cor exterior.*

Parda, mais ou menos clara.

III. *Cor interior.*

Pouco mais baixa, que a da Canella.

IV.

IV. *Enrolamento.*

Bem enrolada.

V. *Groſſura.*

Pouco mais de meia pollegada, até a de huma penna delgada de eſcrever.

VI. *Carnoſidade.*

De meia linha para baixo.

VII. *Pezo.*

Leviano, em razaõ da pouca carnoſidade, e bom enrolamento das caſcas, as quaes ficaõ em canudinhos compridos, e delgados.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta.

IX. *Fractura.*

Igual: pois faõ mui poucas, e curtas as rebarbas.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Proporcionado á carnoſidade das caſcas, e ſe devem ver com huma lente, e aos raios do Sol.

XI. *Cheiro.*

Agradavel, quando ſe moe ou coſe.

XII. *Sabor.*

De hum amargo mediano, e grato: o que ſe manifeſta promptamente nas primeiras maſtigações.

Eſta Quina naſce em as montanhas de Cucheiro, donde me trouxe hum Caſqueiro certa porçaõ, antes de eu voltar a Heſpanha, e me affegurou que as ſuas folhas ſe aſſemelhavaõ ás da Oliveira, porém dobradamente mais compridas, e quatro vezes mais largas.

AR-

ARTIGO XII.

Experimentos Chymicos , e das referidas dez eſpecies de Quina , e de ſua analyſe.

AInda que naõ ſeja ſufficiente para a averiguaçaõ das virtudes dos ſimplices a analyſe Chymica a mais exacta , com tudo naõ ſe póde negar , que dá muitas luzes para ſe proceder com mais conhecimento em a pratica da ſua applicaçaõ , e uſo , que ſem eſte , e outros auxilios ſeria céga , e verdadeiramente empyrica. Por eſta razaõ os Medicos Inſignes ſe dedicáraõ a deſcobrir , e a deſentranhar os principios conſtitutivos das caſcas das Quinas , e ainda que naõ nos poſſamos liſonjear de termos todavia hum perfeito exame analytico da Quina das Officinas , e muito menos de todas , e de cada huma de ſuas eſpecies naõ obſtante conſiderarmos oppoſtuno citar aqui as principaes obras , que manifeſtaõ quanto ſe tem até agora adiantado a eſte aſſumpto , para que partindo-ſe de hum ponto fixo , poſſa continuar-ſe , e aperfeiçoar-ſe pelos intelligentes hum trabalho taõ importante.

Pondo de parte a analyſe de Geoffroi, e outros Chymicos , que eſcrevéraõ , quando eſta Sciencia ſe achava ainda muito

to mais atiarada que agora, e das quaes por consequencia senão tira fructo algum, contentar-nos-hemos com indicar os experimentos feitos pelos sabios Individuos da Real Sociedade Medica de Paris sobre as duas especies de Quina do Reino de Santa Fé, e mencionados no Art. II. pag. 10. da I. Parte. O Tractado do Doutor Skeet; que publicou em Londres, em 8.°, em 1787, com o titulo de *Experimentos, e Observações sobre a Quina entolada roxa, e commum*; o do Doutor Irving, publicado em o mesmo anno sobre o proprio assumpto; de cujos dous Tractados, não chegáraõ os originaes ás minhas mãos, e só sim os extractos feitos com toda a clareza, e intelligencia pelo Doutor Estevão Gallini, célebre Medico, e Chymico de Padua em o sexto tomo do Jornal, que para servir de fundamento á Historia raciocinada da Medicina deste seculo, se vai publicando em Veneza; o do Doutor Kentish, dado á luz no anno seguinte; o do Doutor Saundeis sobre a Quina roxa; o do Doutor Asti Protomedico de Mantua acerca da Quina de Santa Fé; e finalmente da analyse da Quina da Ilha de S. Domingos, que publicou Mr. Fourcroy, em os Annaes de Chymica de Fevereiro, e Abril do anno de 1791, pois ainda que, segundo dissemos, não seja aquella casca verdadeira especie de Quina, póde esta excellente obra servir de norma

pa-

para ſe fazer analyſe de qualquer materia vegetal, em geral, e por conſeguinte das caſcas, e com eſpecialidade da fina, ou officinal. Eſpera-ſe que D. Vicente Olmedo que, como Commiſſionado pelo governo para o Exame, e obſervancia dos montes de Loxa, regulamento, e direcçaõ das remeſſas de ſua caſca, logra a maior proporçaõ, e faça completa, e comparativa a analyſe das varias eſpecies novas, ou freſcas, que tem a maõ.

De todas as tentativas chymicas o reſultado he que a *Quina Officinal*, e ainda algumas das outras contém ferro, á cuja poderoſa virtude tonica, e adſtringente parece, que deve attribuir-ſe em grande parte a deſte eſpecifico.

Naõ poſſuindo eu luzes, e tempo neceſſario, para executar huma analyſe, que ſatisfizeſſe a reſpeito deſtas caſcas, a pedi ao noſſo Cathedratico de Chymica D. Pedro Gutierres Bueno, e conſegui de ſeu notorio zelo, e habilidade, que pelo menos ſe fizeſſe debaixo de ſua direcçaõ no Real laboratorio algumas experiencias com as 8 amoſtras de caſcas, que recolhi, e truxe do Perú, accreſcentando as das outras duas eſpecies, que adquiri do Commercio da America em Heſpanha: e dos ſeus reſultados ſe fizeraõ as ſeguintes taboas...

Per-

Porções de ar, que deraõ cada huma das dez cascas de Quinas, pôstas ao Sol com agua huma onça de cada Especie no temperamento de 16 gr. do thermometro de Reamur.

		grãos de ar.
1.	Quina morada	76
2.	Delgada	34.
3.	Amarellada	72
4.	Officinal	24
5.	Colorada	64
6.	Folhas d'Oliveira	72
7.	De Califfaya	60
8.	Palida	50
9.	Limpa	62
10.	Parda	36

Denſidade, que ſe augmentou á agua pelo coſimento de huma onça de caſca de Quina coſida, ou ſervida em 16 de agua, cuja denſidade era de 262 grãos.

	gr. de denſid.		*gr. de denſid.*
1.	20	6.	24
2.	16	7.	48
3.	28	8.	72
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Denſidade, que reſultou em a infuſaõ de huma onça de cada eſpecie de caſca com 16 onças de agua, aos 16 gr. do thermom. de Reamur, ſendo a denſidade d'agua, em

em que ſe infundíraõ, de 262 grãos, e comparada com a infuſaõ augmentou a denſidade.

1.	08	6.	24
2.	12	7.	48
3.	16	8.	72
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Os liquores, em que ſe fizeraõ as decocções, continhaõ em diſſoluçaõ, ſegundo o demonſtráraõ os reactivos, as ſubſtancias ſeguintes.

	Muci-lage.	*Muriato calcareo.*	*Gre-da.*	*Magne-ſia.*	*Acido galico.*	*Potaſ-ſa.*	*Fer-ro.*
1.	Deo	***	D	***	D	D	***
2.		D	D	D	D	D	Deo
3.	D	D	***	***	D	D	***
4.	D	D	***	D	D	D	D
5.	D	***	D	***	D	D	D
6.	D	D	D	D	D	D	D
7.	D	D	D	D	D	D	D
8.	D	***	***	***	***	***	***
9.	D	D	D	D	D	D	D
10.	***	***	***	***	D	***	D

AP-

CINCHONA *Vibra, ou colorada*

ARTIGO XIII.

Oitava especie.

QUINA COLORADA, ou VERMELHA.

Com huma Estampa. Est. II.

Cinchona rubra. (Woodville Medical Botany. Tom. III. pag. 555.)

SEm embargo de naõ se ter ainda o especifico caracter desta especie botanicamente determinado, com tudo, segundo o testemunho de Combe e Groscke, se enviou do Perú a Linné hum debuxo, o qual se achou no Hervario do mesmo Author, comprado pelo Doutor Smith, a quem me confesso obrigado pela figura que aqui ajunto. O original continha duas figuras, huma com flores, outra com as caixinhas, ás quaes acrescia hum debuxo da casca. Nestas Authoridades, e na do Doutor Murray, no VI. Vol. do seu *Appar. Medic.*, que se refere a esta figura, nos contemplamos sufficientemente garantidos, para o apresentar, e publicar, naõ duvidando, que haja de ser bem acceito pelos nossos Leitores Medicos.

Evidentemente goza do caracter essencial da Cinchona, differindo especificamente de quantas se tem enviado deste

genero. A disparidade que faz da Cinchona Officinal he taõ obvia, que bâsta sómente comparar as duas figuras, para se conhecer. As qualidades medicas da casca, bem consideradas saõ, como tem sido as da precedente.

(*A pag. 549. tratando da Quina Officinal diz o seguinte.*)

Além desta casca, outras muitas especies saõ recommendadas pelos Authores para os usos medicos especialmente a casca Peruviana vermelha (*red bark*) tambem a *Cinchona Caribæorum*, ou Quina de Jamaica: a da *Cinchona Floribunda*, produzida em Santa Luzia, e a de duas, ou tres outras especies descobertas em Santa Fé, a 1. destas he em muito maiores, e mais delgados pedaços, que a commum, e muitos destes saõ concavos: e ainda que naõ enrollados, parecem cascas encanuradas: saõ curtos, como as melhores cascas, e evidentemente se distingue ser a sua composiçaõ de tres propagações, a de fóra delgada, enrugada, a maior parte das vezes coberta de huma substancia, como de musgo, e de huma cor vermelha pardosa. A do meio mais grossa, mais compacta, de huma cor negra, ou sombria: e he mui quebradiça, e resinosa, a ultima de dentro mais lenhosa, e fibrosa, e de huma cor vermelha mais lustrosa. Empoando-se esta

cas-

caſca, parece que a do meio contem maior proporçaõ de materia reſinoſa, e por iſſo ſenaõ deve quebrar taõ depreſſa, como o reſto, circunſtancia, que deve ſer attendida, para naõ ficar a parte mais activa fóra do pó fino. Eſta caſca vermelha deſcobre ao goſto todo o particular ſabor da caſca Peruviana, mas muito mais forte, que a caſca commum das officinas. A ſua infuſaõ em agua quente he muito mais amargoſa, que a decocçaõ da caſca commum ***. A ſua adſtringencia he em igual gráo maior, que a da infuſaõ da caſca commum, como ſe próva pela addiçaõ do vitriolo márcial ***.

Em quanto ás propriedades medicinaes temos authoridades muito reſpeitaveis, que moſtraõ ter a caſca vermelha as meſmas virtudes, que a commum, mas em hum gráo muito mais alto, e ſe tem julgado ſer muito mais efficaz na cura das febres intermitentes, e daqui ſe julga ſer aquella, que os Heſpanhoes chamaõ *Caſcarilla Colorada*, ſegundo Arrot, e provavelmente que foia a primeira eſpecie, que os Heſpanhoes trouxeraõ á Europa, e que foi taõ util em as mãos de Sydenham, Morton, e Liſter: por quanto ſe prova pelo teſtemunho dos mais antigos praticos, que a caſca, que primeiramente ſe empregou, era de huma cor muito mais profunda, que a commum. O Doutor Saunder penſava que ambas provinhaõ da

meſma arvore, que eſtas eraõ do tronco, e a outra dos ramos novos, mas na ſua terceira Ediçaõ abandonou inteiramente eſta opiniaõ * * *.

ARTIGO XIV.

Nona eſpecie.

QUINA DE JAMAICA.

Cinchona Caribæorum.

Caracter eſpecial.

Quinas com pedunculos de huma ſó flor. (Jacquin. Selectarum Stirpium Americanarum Hiſtoria.)

Caract. gen.

CALIS: Periancio de huma folha, minimo, com cinco dentes, acuminado, erguido, poſto ſobre o germen, e permanente.

COROLLA: de hûm ſó petalo. Tubo cylindrico, longiſſimo, erguido. Limbo ou borda, talhada em cinco: com os entretalhos lineares, obtuſos, concavos, reflexos, de maior comprimento, que o tubo.

ESTAMES: Filamentos cinco, feitos co-

como fios, nascidos no fundo do tubo; e mais compridos que este.

Antheras: Lineares, erguidas, com o comprimento da Corolla.

Pistillo: Germen oblongo, e posto por baixo do Calis.

Estylo: feito como hum fio, erguido, e do comprimento dos Estames.

Estigma: obtuso.

Pericarpio: Caixinha meio ovada, obtusa, coroada pelos calis, de dous alojamentos, e de outras tantas portas, que se abrem em duas, no alto, ou no apice.

Sementes: muitas, meio orbiculadas, chatas, e sobrepostas.

He huma arvoreta erguida, direita, ramosa, e de dez pés de altura.

Folhas: lanceoladas, acuminadas, inteiriſſimas, lisas, com as pontas reviradas, pecioladas, oppostas, do comprimento de duas, ou ainda tres pollegadas.

Pedicellos: de huma só flor, curtos, e nas axillas, ou encontros.

Flores: de hum cheiro muito suaviſſimo, de huma cor de carne alvadia, e meia pollegada he todo o seu comprimento.

Caixinhas: antes da madureza verdes, cheias de hum summo amargosiſſimo, que causa, quer aos narizes, quer ás mãos huma prurigem ardente. Mora nas pequenas mat-

mattas jùnto a Habana, em a Ilha de S. Domingos, na enſeada, ou bahia, chamada Bayaha. Florece em Setembro, e Outubro. Apanhei ſeus fructos em Dezembio.

CONTINUAÇAÕ

Da meſma Memoria, com huma Eſtampa.

Eſtampa III.

Caracter eſpecial.

Cinchona dos Caraibes com pedunculos de huma ſó flor, com as folhas, e a Corolla com a aba, ou borda liſas. (Por M. Vavaſſeur.)

CALIS: ſuperior muito pequeno com cinco dentes, e aturador, ou permanente.

COROLLA: como hum embude, ou afunillado: o tubo, ou canudo compridiſſimo, com cinco angulos, hum tanto pennugentos por dentro, a aba, ou borda com cinco divisões profundas, lineares, acanaladas, quaſi do comprimento do tubo, ou canudo, ſioixamente cumbados, e liſos, antes da abeitura da flor, o botaõ (Calis) he acaracolado, ou contornado como huma eſpira, ou caracol.

FILAMENTOS: cinco, inſeridos no fun-

CINCHONA *Caribæa*

ſundo do tubo, do comprimento da Corolla, enſedecido na ſua parte inferior.

Antheras: allongadas.

Ovetro, ou germen, arredondado inferior.

Estyllo: do comprimento dos Eſtames.

Estigma: capitoſo, e alguma couſa arreguado.

Caixinha: ovoide, coroada pelo Calis, que ſe abre pelo alto em duas partes, dobradas de huma membiana mais larga, que ellas, e cujos rebordes formaõ dous batentes, que ſe abrem parallelamente as portas, ou valvulas.

Sementes: muitas, planas, ovaes, algum tanto pontagudas por huma extremidade, e bordadas d'huma membrana: prezas por huma ſobrepoſiçaõ, á maneira de telhas, á hum receptaculo plano, e livre.

Arvore: he de mediana grandeza.

Tronco: excede a ſeis pollegadas de diametro.

Folhas: alanceadas, oppoſtas em cruz, do meſmo modo, que os ramos, como em todas as plantas, e arvores deſta familia. Na inſerçaõ dos nervos das folhas ſe vêm pequenos pontos ſecretorios.

Ramos: em novos ſaõ eſcuros, e ſemeados de pontos esbranquiçados.

Flores: ſolitarias, brancas, axillares,

res, ou nos encontros, pedunculados; acompanhados de duas pequenas orelhetas caducas. Exhalaõ, assim como a especie seguinte, hum agradavel cheiro de Madre-silva.

Esta arvore nasce em os peiores terrenos: Corta-se só pelo motivo de a queimar: mas tambem para cousas pequenas em a Carpintaria. Julgaõ que o seu lenho he incorruptivel. Ao depois de cortado, lança abundancia de rebentos do pé como a Quina do Perú. (*Enciclopedia palavra Quina.*)

MURRAY escreve (*Aparat. Medic. Tom. VI. pag.* 32.)

Que he huma arvore, que nasce espontaneamente nas Ilhas Caraibes, principalmente ao Norte, na Jamaica, em hum terreno pedregulhoso, junto ás praias do mar: Wright diz, que chega de 20 até 40 pés de altura; e que a sua grossura á proporçaõ da altura, he mui pequena; mas dura, tenaz, e de huma cor por dentro, entre a loura, e a alvadia. Conheci das amostras das cascas, que M. Wright me mandou, que ellas variavaõ, segundo a parte, de que foraõ tiradas. Tiraõ-se do tronco pedaços planos, concavos de quasi meio palmo de comprimento, e meia linha de grossura, nas quaes claramente se distinguem duas camadas, huma exterior

mais

mais groſſa, unida á epiderme com huma linha de groſſura, eſcabroſa por cauſa das muitas, e profundas rachas, que tem, acaſtanhada, eſponjoſa, que facilmente ſe eſmigalha, inſipida: a outra fibrae, fibroſa, de huma cor pardá verdoenga mais profunda, de hum goſto doce nauſeoſo, e intenſamente amargo. As amoſtras dos ramos, ſeparadas exiſtem convexas, ou enroladas, cobertas de huma epiderme delgada, pardoſa, rugoſa, cheia de muſgo Lichen leproſus, e tirado eſte, apparece a camada de cor parda eſcura. As caſcas dos ramos ſaõ mais delicadas, e palſidas. A caſca, que eſtá vizinha á raiz, dá pedaços planos, deſpidos da epiderme. Naõ percebi o goſto de rabanos, e aromatico, que Mr. Wright diz que tem, aſſim que ſe maſtiga: nem alguma adſtricçaõ manifeſta. Todas as minhas amoſtras tinhaõ certas particulas brilhantes, como cryſtaeszinhos, pela ſuperficie interior. Julgo, que ſe naõ deve fazer caſo da camada exterior por inerte. Moida em pó, figura a caſca da Quina commum. Enche de ſua virtude, aſſim a agua quente, como a fria. Meia onça do ſeu cozido, com duas libras de agua, até ficar reduzida a huma, faz a ſua decocçaõ ſaturada, e ſe faz de huma cor mais carregada, do que a da Quina, a qual he parda, mas naõ turva. Tem menor adſtringencia, como o moſtra a miſtu-

ra

ra do vitriolo marcial. M. Wright naõ diz exactamente a que qualidade de febres intermitentes ella haja de acudir, ſe bem uſára della em Jamaica felizmente, e muitas vezes. Que ella corrobora o eſtomago, extingue a nauſea, e o vomito, &c., e que finalmente deve ſer eſtimada como hum tonico, e antiſeptico efficaz (1).

AR-

(1) *O Doutor Ruiz na ſua Quinologia diz, que eſta eſpecie pertencè mais a algum dos generos affins da Cinchona, como à Portlandia, do que a ella. 1. Pela meſma deſcripçaõ, que della faz Jacquin, que naõ concorda com a Cinchona, &c. 2. Pela analyſe, que fizeraõ della os Chymicos Francezes, Fourcroy, &c., e vem nos Annaes de Chymica. 3. Pela authoridade do Reichard que na ultima Ediçaõ das Eſpecies de plantas de Linne, diz em huma nota* = Cinchona Caribæa vix hujus generis. = *A pezar diſſo Gmelin a traz como huma eſpecie.*

ARTIGO XV.

Nona eſpecie.

QUINA-QUINA PITON, OU DE SANTA LUZIA.

Cinchona floribunda.

Quina de Martinica, conhecida pelo nome de Quina Piton, por M. Mallet, Doutor Regente da Faculdade. Tirada da Collecçaõ das Memorias da Secçaõ pública da Faculdade de Medicina de 1779.

AS febres intermitentes tinhaõ por muito tempo deſolado os noſſos Climas, antes de terem os Medicos deſcoberto hum meio ſeguro para as combater. Iſto ſó aconteceo em 1649, como todos ſabem, que ſe começou a ter algumas noções ácerca da Quina, pelas relações do Cardeal de Lugo, e dos Jeſuitas, que foraõ á França. Decorrêraõ 30 annos ainda ao depois deſta época, antes que os Medicos ſe reſolveſſem a receitalla aos doentes com aquella confiança, que geralmente devem ter os remedios eſpecificos, e que

a Quina mereceo muito bem ao depois.

Em 1679 hum Inglez, chamado Talbot, a poz em voga, e Luiz, o grande, comprou delle a maneira, porque a receitava, e as fuas dofes. Defde eſta época até hoje, unicamente o Perú eſtava na poſſe de adminiſtrar a Quina á Europa, e ſenaõ tinha ainda feito uſo algum, da que naſcia em outras partes. Todavia ella tambem exiſtia em S. Domingos, no novo Mexico, e em Martinica.

Nós ſomos devedores, e reſponſaveis por eſta deſcoberta, a M. de Badier, Inſpector das eſtradas públicas, e morador em Guadalupe, do conhecimento da Quina, que naſce em Martinica, e que nella ſe conhece pelo nome de Quina Piton, (1). Elle ſeguramente foi o primeiro, que a trouxe a França, e que ſe dignou dar-nos hum ramo deſta arvore, e huma pequena porçaõ da ſua caſca, para lhe fazermos a analyſe, e repetir as experiencias proprias, a conteſtar-lhe as ſuas propriedades.

(1) *A palavra* Piton *ſerve na America para deſignar o alto, ou picarote das montanhas: aſſim como a palavra* mornes *os meſmos montes, ou montanhas. Sobre os picos dos montes dos deſtrictos de Vauclin, e Carbet naſce eſta Quina.*

priedades. Eſte Naturaliſta cheio de zelo pelo progreſſo da Hiſtoria Natural, e pelo bem da humanidade, nos communicou ao meſmo tempo algumas obſervações ſobre os effeitos deſta caſca, da qual os Cirurgiões, e moradores do Monte alto, ou Morro alto, ſe ſervem felizmente para deſtruirem as febres, que muitas vezes tem feito grandes eſtragos neſtes Climas.

O ramo, que nos deraõ, foi collhido ao depois de ter paſſado a ſua flor: pois trazia na ſua extremidade fructos no eſtado de maduros. M. Deſcemer, noſſo Conſocio, taõ conhecido pela extenſaõ de ſuas luzes em Bótanica, quiz de muito boa vontade encarregar ſe de o examinar, e de o comparar com a deſcripçaõ da Quina do Perú. Elle moſtrou em huma Memoria muito bem individuada, e circunſtanciada, que apreſentou a Faculdade, e que eu vou referir, que a *Quina Piton* he huma eſpecie de Quina perfeitamente ſemelhante á do Perú.

M. de Badier, diz elle, naõ nos tendo dado deſcripçaõ alguma da arvore, de que vamos a fallar, nós nos limitaremos em a expoſiçaõ das partes, que ſe encontraráõ no ramo que nos foi entregue por M. Mallet. Elle he longo de dez pollegadas, e meia, apreſentando ſeis pares de folhas, oppoſtas, compridas de ſeis pollegadas, largas de duas, pontagudas

em

em ambas as extremidades, luſtroſas por cima, e eſcuras por baixo, ſeparadas no ſeu comprimento por hum nervo ſobre ſaliente, que diminue inſenſivelmente á proporçaõ, que ſe avizinha á ponta, atraveſſada por nervos obliquos, que ſe alternaõ. Ellas eſtaõ pegadas aos ramos por hum pé comprido de meia pollegada. Por cima de cada par de folhas ſe encontra huma bainha membranoſa, applicada ſobre a baſe, do comprimento de tres linhas, aberta em duas partes, que a faz parecer, e muito bem, a ponta de huma mitra.

Eſte ramo he terminado por hum ramalhete de fructos, dos quaes os maiores tem ſete para oito linhas de comprido. Elles apparecem em cinco pares de pedunculos communs oppoſtos, arranjados hums por cima dos outros, que os ſubdividem em outros da meſma ſórte oppoſtos, na extremidade dos quaes eſtaõ prezos os fructos. Por baixo dos dous primeiros pares de pedunculos communs temos obſervado duas orelhetas intermediarias, largas, pontudas, e unidas nas ſuas baſes: nas outras eſtaõ ſeparadas, e poſtas na baſe dos pedunculos, aſſim como nos da ſegunda ordem. Faltaõ nos da terceira.

O ramo, que vimos, naõ tinha flores: e ſó fructos quaſi maduros, dos quaes hemos a dar a deſcripçaõ a mais exacta.

Ao

Ao depois daremos, a que deo M. de Condamine do fructo da Quina do Perú. Nós as compararemos ambas, e daremos as noſſas conjecturas ácerca da arvore, que examinamos.

O fructo da *Quina Piton* he huma caixinha allongada, negra, cónica, pontaguda por baixo, obtuſa no alto, applainada nos lados, aſſignalada com dous regos longitudinaes, coroado pelo calix, que he permanente, de huma ſó peça recortada profundamente em cinco partes eſtreitas, apartadas humas das outras, pontaguda, e curvas por dentro, eſtando o fructo ſecco. Eſta caixinha tem dous alojamentos: compoem-ſe de duas portas, que ſe ſeparaõ por hum diaphragma, ou parede intermedia membranoſa, vertical, que ſe pega nas bordas das portas, que ſaõ dobradas para dentro. Cada hum deſtes vãos, ou lugares, contém muitas ſementes, pequenas, pardas, arredondadas, poſtas no meio de huma folha dobrada, membranoſa, delgada, larga, avermelhada, diſpoſtas em feiçaõ de eſcamas de peixe, e unidas a huma placenta allongada, carnuda, deſigual, livre nas duas pontas, mas groſſa na do alto, aplainada pela parte de fóra, adherente á parede intermedia por huma folha membranoſa, póſta a prumo defronte da placenta do outro lugar.

M. de Condamine diz, pag. 232 das Me-

morias da Academia das Sciencias, para o anno de 1738, que a flor da Quina, sendo passada, o calis se esfusa, ou incha no seu meio á maneira da azeitona, que engrossa, e se muda em hum fructo de dous aldjamentos; que fica mais curto, e mais redondo, seccando-se, e que finalmente se abre em dous separados por huma parede intermedia, dobrada de huma pellicula amarellada, lisa, delgada, da qual despega mui depressa, sementes avermelhadas, planas, e como folhosas, das quaes muitas só tem meia linha de diametro, mui adelgaçada para as bordas, e engrossada no meio, que he de huma cor mais carregada, e contem a plantula com toda a sua grossura entre duas pellículas. Estas sementes se assemelhaõ em pequeno ás do Olmeiro: estaõ unidas, e dispostas á maneira de escamas em huma placenta allongada, e aguda nas suas duas extremidades. A placenta tem de cada lado a parede intermedia. Tem a semelhança com pequena differença á de hum graõ de aveia; porém mais comprida, e mais delgada, aplainada, com hum canal, conforme o comprimento do lado, que ajunta a parede intermedia, e com algumas escabrosidades, ou asperezas do lado opposto.

Esta descripcaõ do fructo da Quina do Perú, concorda taõ perfeitamente com a da *Quina Piton*, que nos naõ foi possivel

vêl descobrir alguma differença. Em amabas o calis está sobre o fructo, ou como Tournefort se explica, se volta em hum fructo. Em ambas o fructo he oval, e se abrem em duas ametades, separadas por hum tabique, ou parede intermedia, e dobradas de huma pellicula amarellada, lisa, delgada, que julguei ser hum prolongamento da parede intermedia: Em ambas os grãos saõ chateados; e como folhosos. Elles naõ tem meia linha de diametro, saõ delgadissimos para as margens ou bordas, e engrossados no centro, ou meio, que he de huma cor mais carregada, e contém o graõ com toda a sua grossura entre duas pelliculas. Estas sementes, que M. le Condamine assemelhou ás do Olmeiro estaõ unidas, e dispostas, á maneira de escamas, em huma placenta allongada, pont'aguda por huma das suas extremidades, e obtusa pela outra. Esta placenta está de cada lado na parede intermedia. M. le Condamine, que vio o fructo novo, advertio, que a placenta tinha hum canal, ou aregoamento pelo seu comprimento, do lado da parede intermedia, e do lado opposto algumas asperezas. Elle compara a placenta a hum graõ de aveia aplainado. Nós reconhecemos muito bem o aplainamento, e as asperezas do lado opposto á parede: mas naõ encontramos o canal, ainda que fizemos macerar o fructo em agua por

 mui-

muitos dias. O deffecamento, porque paſſou, lhe embaraçou certamente tomar eſta figura.

Por todos eſtes caracteres julgamos que a *Quina Piton* he huma verdadeira eſpecie de Quina. Se ajuntarmos eſtes ſignaes de ſemelhança á outros, tirados da figura das folhas, da ſua diſpoſiçaõ, e da de ſuas flores, arranjadas ſobre os ramos, daremos daqui por diante novas forças á noſſa opiniaõ.

Em ambas as folhas ſaõ oppoſtas, e ſe bem M. de Condamine o naõ haja de affirmar da eſpecie, de que falla, todavia nós nos temos certificado diſto por huma planta, que vimos conſervada viva no Jardim de Sua Mageſtade. Em ambas as eſpecies ſe encontra hum peciolo aſſaz comprido, o qual tem meia pollegada de comprimento, ſaõ liſas por cima, e por baixo eſcuras, pont'agudas nas duas extremidades, largas pollegada e meia, ou duas, na ſua parte media. As da Quina Piton ſaõ unicamente o dobre mais compridas que as do Perú. As mais compridas do ramo, que temos, tem ſeis pollegadas de comprido, ao paſſo que as da Quina do Perú, ſómente tem duas pollegadas e meia, ou tres. Ellas tem ambas hum nérvo commum, ou coſta longitudinal, e os ſeus principaes nervos ſaõ reveſados, ou alternativos. Outro caracter, do qual naõ fallou M. de Condamine, e

que

que nós observamos em a Quina do Perú, e que igualmente se observa em a Quina Piton, he huma bainha membranosa, de duas ou tres linhas, que abraça a haste por cima de cada hum dos pares de folhas.

Finalmente, as folhas da Quina Piton estaõ dispostas por molhos nos remates, altos, ou ramças da arvore, do mesmo modo que as da Quina do Perú.

Tinha-se já encontrado a Quina nas nossas Ilhas. Vê-se na Historia das molestias da Ilha de S. Domingos por M. Poupe Desportes, Medico do Rei nesta Colonia, e correspondente da Academia das Sciencias huma Carta (1) que este Sabio Botanico escreveo a seu irmaõ em 1747, na qual lhe dizia que havia muito tempo, que tinha participado a M. de Jussieu o descobrimento de tres especies de Quinas em S. Domingos, entre as quaes huma tinha perfeita semelhança com a descripçaõ, que M. de Condamine enviára do Perú á Real Academia das Sciencias. M. Desportes tinha nomeado a esta es-

(1) *Histoire des Maladies de Saint Domingue. Tom. II. pag. 231.*

pecie. — *Trachellium arborescens & flaviatile Lauri foliis conjugatis, floribus racemosis seu corymbosis albis, capsulis conicis nigris* (1). Naõ he agora a occasiaõ de mostrar que ella naõ era, como elle supunha, hum Trachellia: por ora sómente nos basta haver contestado, que ha em S. Domingos, ao menos, huma especie de Quina: e de que até agora nos naõ temos aproveitado, havendo decorrido trinta annos, que se enviou a França o seu descobrimento.

A analyse chymica naõ diminuio cousa alguma da idéa favoravel, que temos concebido da Quina Piton, e o trabalho de M. de la Planche nosso Consocio, cujos talentos, exactidaõ, e a mais escrupulosa attençaõ saõ conhecidos nesta Faculdade, ou corporaçaõ, provará de mais a mais a analogia, que se dá entre a Quina de Martinica, e a do Perú, e assim será facil de se convencerem pela comparaçaõ, que elle fez de ambas, a qual passo a expor.

A

(1) *Hisloire des Maladies de Saint Domingues. Tom. III. p. 231.*

A caſca da Quina Piton (diz elle) he larga, delgada, fibroſa, leve: deſpojada da ſua epiderme, he de hum pardo eſcuro carregado, de hum ſabor ſummamente amargo. — A Quina do Perú, de que nos ſervimos, para fazer a analyſe comparada, era de huma groſſura mediana, d'huma cor vermelha, denegrida por fóra; e vermelha canella por dentro, de hum ſabor eſtiptico amargo. Eſtas duas caſcas foraõ tractadas ſeparadamente em differentes gráos de calor com agua, vinho, agua-ardente, acidos, alkalis, e deraõ os reſultados ſeguintes.

1.° Duas onças de Quina do Perú, feita em pó groſſeiramente, e póſta a macerar em duas canadas de agua fria, eſta miſtura, muitas vezes agitada em oitó dias, ſe ſeparou huma grande quantidade de ar, que produzio huma eſpuma mui abundante. Eſte liquor, filtrado por hum papel pardo, appareceo amarellado, toldado, ou turvo, e amargoſo.

2.° Hum quartilho d'agua quente derramado no reſiduo, e filtrado, paſſadas doze horas, deo hum liquor mais amarello, e mais amargo: Repetindo-ſe a meſma infuſaõ, forneceo hum liquor quaſi ſemelhante.

3.° O meſmo reſiduo, ſujeitando-ſe a huma fervura de ſete para oito minutos, em hum quartilho de agua, repetido por tres vezes, o producto das duas primeiras

de-

decocções, era de hum amarello carregado, toldado, de hum fabor amargo; e o producto do terceiro era mais fraco á vista, e tambem ao gosto, que as duas primeiras.

4.º O mesmo resíduo, ao depois de ter sido molhado em agua quente por muitas vezes, até lhe tirar todo o fabor, foi posto em digestaõ em huma porçaõ de espirito de vinho, ao qual tingio de huma cor de ambar, sem amargura. Poz-se ao depois disto ao fogo o resíduo, que promptissimamente ardeo, sem espalhar cheiro algum particular, e nem produzio hum só atomo d'alkali fixo por meio da incineraçaõ.

5.º Todos os liquores, que tinhaõ servido ás infusões, decocções, e loções, sendo juntos, e formando quasi quatro para finco canadas, se filtráraõ; e passáraõ mui lentamentamente, e ao depois se pozeraõ a evaporar. Toldáraõ-se muito no tempo desta operaçaõ, tornáraõ-se a filtrar de novo, por duas vezes, e finalmente, acabada a evaporaçaõ, deixáraõ em hum prato vidrado duas oitavas de hum extracto secco, lustroso, e que se humedecia ao ar.

Re-

Repetirão-se eſtas meſmas experiencias com a Quina Piton.

1.º Duas onças deſta caſca, feitas em pó groſſeiramente, forão infundidas em duas canadas de agua fria. Deſpegou huma quantidade de agua muito maior que a que ſe ſeparou da Quina do Perú. A eſpuma, que ſe formou, ſendo agitada, foi mais abundante, e naõ ſe extinguio já mais completamente. A agua, em que ſe infundio a Quina Piton, deſde o primeiro dia, ſe colorio, ficando, paſſados oito dias, de cor de açafraõ vermelho, mui carregada, e a pezar diſto muito limpa: filtrou-ſe o liquor, derramou-ſe huma porçaõ igual de agua fria ſobre o reſiduo, &c. Oito dias, ao depois deſta nova maceraçaõ, o liquor ſe achou quaſi taõ carregado em cor, como ficou da primeira vez.

Ao depois de ter filtrado eſta ſegunda tintura, o reſiduo ſe ſubmetteo a tres infuſões differentes, cada huma dellas em hum quartilho de agua quente, a tintura diminuio da intenſaõ da primeira á ſegunda, e deſta á terceira, que, a pezar diſto, ſe achou ainda taõ carregada, quando menos, como a primeira tintura da Quina do Perú.

2.º Antes de proceder a decocçaõ do marco, foi eſte lavado em dous quartilhos de agua

agua quente, deitada por muitas vezes, até que ella paſſaſſe fracamente colorada. Eſtando deſte modo certos, e ſeguros, que elle nada mais fornecia a infuſaõ, lhe fizemos paſſar ſucceſſivamente pelas tres decocções em duas libras de agua, que ſe acháraõ ainda de huma cor de ambar, e de hum ſabor muito amargoſo, principalmente a primeira: em fim, o marco, que ainda naõ tinha perdido todo o ſabor, foi lexiviado, pela ſegunda vez, em muita agua quente, até ficar abſolutamente inſipido. Neſte eſtado colotio mui pouco o eſpirito de vinho quente, queimou muito rapidamente, e ſuas cinzas naõ deraõ alkali algum fixo.

3.° Todos os liquores, carregados dos principios extractivos, que provem das macerações, das infuſões, das decocções, e das lavagens, que, unidos, formavaõ a quantidade de doze quartilhos, e mais, foraõ derramados no filtro, paſſáraõ mui promptamente, foraõ ao depois diſſo ſubmettidos á evaporaçaõ, perdéraõ alguma couſa da ſua limpeza no tempo da operaçaõ, foraõ filtrados ſegunda vez no fim, e produzíraõ quatro oitavas de hum extracto ſecco, negro de betume muito limpo, muito amargoſo, que ſe humedecia ao ar alguma couſa.

Ainda que, aproximando-ſe os liquores, naõ deponhaõ algum ſalino, todavia, para nos certificarmos, ſe exiſtiria algum

ſal

fal ammoniaco em os extractos, como fe encontra em o de algumas plantas, e principalmente, em o da Cegude, ou Cicuta, lhe diffolvemos alkali fixo, que nos affeguron da inexiftencia dos outros faes, feparando taõ fómente o alkali volatil.

Ao depois deftas experiencias, tomamos huma nova porçaõ de duas efpecies de Quinas, que fizemos cozer feparadamente em agua commum: a qual naõ exhalou no tempo da fervura principio algum aromatico, e cada decocçaõ fó produzio o cheiro proprio á decocçaõ da Quina: além diffo, a fervura produzio em ambos os cafos huma grande rarefacçaõ, e, repetindo-fe a fervura, fizemos a obfervaçaõ que a Quina Piton he das duas, a que confervou por mais tempo a faculdade de produzir efte effeito.

Ao depois queimamos, feparadamente em colheres de ferro as duas efpecies de Quinas, que ainda naõ tinhaõ fervido em alguma das operaçóes, ambas naõ exhalaraõ cheiro algum aromatico, e as fuas cinzas fornecêraõ muita quantidade de alkali fixo.

A agua, em que tinhamos feito macerar, infundir, e cozer a noffa Quina, fe confervou por muito tempo: mas, no cabo de quinze dias, eftando a temperatura do ar, habitualmente, entre doze, e quinze graos do thermometro de Reamur,

a da Quina do Perú tinha contrahido bolor, e parecia então mais toldada, que no principio.

Lançando-se-lhe dentro espirito de vinho, ou alkali fixo lhe restabelecêraõ a sua limpeza, dissolvendo-lhe a materia errante, ou vaga.

O grande amargo da Quina Piton, como mascára, huma encobre as outras qualidades sapidas: para se haver de decidir, se ella possuia, como a do Perú, algum principio adstriogente, fizemos ferver ambas em agua naõ apurada de Paffy, que instantaneamente a denegrio. Ao depois a fizemos cozer em vinho tinto, do qual precipitáraõ inteiramente a parte colorante, e naõ deixáraõ cada huma mais que a cor, e o sabor, que lhe saõ particulares; mas temos observado que a Quina Piton decompoem promptamente a frio o vinho tinto: o que a Quina do Perú faz com muito vagar.

O espirito do Vinho obra poderosamente sobre ambas as especies. A tintura da Quina Piton he muito mais amarga, mais carregada em cor: tolda-se per si mesma no fim de dous dias, o que naõ acontece mais, sendo filtrada. Mistura-se intimamente com agua, sem perder a sua nova transparencia; e deixa, mais do quarto de seu pezo, de hum extracto de hum pardo negro lustroso, tenaz, e quasi do sabor do Azebar.

A

A tintura da Quina do Perú offerece algumas differenças: he menos carregada, menos amarga, conserva a ſua limpeza, que perde, quando ſe miſtura com agua: decompoem-ſe, quando ſe evapora, e naõ dá o quarto do ſeu pezo de hum extracto ſecco, pardo denegrido, granado, e de hum amargo ſoffrivel.

A applicaçaõ do iman naõ tem moſtrado a preſença do ferro, nem em o pó, nem em as cinzas de ambas as eſpecies de Quinas, mas, tendo poſto a ambas em digeſtaõ com o eſpirito de Vitriolo, eſte acido ſe carregou de huma cor de ambar. O alkali fixo flogiſtico precipitou a tintura vitriolica da Quina do Perú em floccos de huma cor parda ligeira, mas, lançado na Quina Piton, precipitou floccos, que, ſendo juntos, formavaõ, ſem addiçaõ do acido marino, hum belliſſimo azul de Pruſſia.

Todavia naõ nos parece, que eſta curioſa experiencia ſeja baſtante, para attribuirmos eſte azul á preſença do ferro: e inferir dahi a exiſtencia deſte principio na Quina Piton. Ora, evaporadas as duas ſoluções vitriolicas, naõ depozeraõ ſal algum neutro: e deixáraõ hum reſiduo negro, ſemelhante á todos os reſiduos do Ether.

O acido nitroſo ataca rapidamente as ſubſtancias vegetaes, e particularmente as noſſas duas eſpecies de Quinas. Pozemos

igual

igual quantidade de cascas d'ambas a digerir neste acido: as duas soluções deixárão, ao depois de evaporadas de toda a humidade, hum resíduo amarello ligeiro, esponjoso, muito acido, animando hum pouco a actividade do fogo, mas sem exercitar a fulguraçaõ, ou relampejaçaõ, que caracterisa os saes nitrosos. Os resíduos, lavados em agua fresca, até perder toda a sua acidez, se acháraõ eshulhados do sabor, e esgotados do principio inteiramente. Baldadamente se tem procurado o alkali fixo ao depois da incineraçaõ.

Finalmente, ambas as especies de Quinas, postas em digestaõ no liquor alkalino, deraõ duas tinturas vermelhas muito limpas.

Donde o seguinte he, o que podemos concluir desta analyse.

1. A agua basta para extrahir os principios activos de ambas as especies de Quinas, mas sendo fria, ou ajudada de differentes grãos de calor a sua acçaõ, e ainda a do vinho, he mais prompta, e mais assignalada na Quina Piton, que em algumas das outras. Com tudo a Quina do Perú tem hum principio, que a agua naõ póde dissolver, que tolda a infusaõ, e a decocçaõ, e onde parece que elle anda errante, e que faz huma especie de leite virginal pardoso, da tintura espiritnosa espalhada pela agua. Mas qual se-

ja

ja eſſe principio ? O toldado da infuſaõ, mais aſſignalado na decocçaõ deſta meſma Quina do Perú, a difficuldade que tem eſtes liquores em paſſar pelos filtros, a limpeza, que ſe lhes procura pela addiccaõ do alkali fixo, ou do eſpirito de Vinho, eſta meſma limpeza, que he conſtante na tintura eſpirituoſa, ou alkalina, tudo prova que vem de huma natureza reſinoſa.

Pelo contrario na Quina Piton tudo he ſoluvel n'agua; o eſpirito de vinho acha nella hum principio, que elle naõ póde diſſolver: depoſita-ſe paſſados dous dias; e eſte he que obriga a ſua tintura eſpirituoſa a toldar-ſe entaõ: mas eſſe principio ſuperabunda em pequena quantidade; e parece ſer de huma natureza gommoſa.

2.º Exiſte evidentemente em ambas hum principio adſtringente, o qual de nenhuma ſórte póde pertencer a epiderme (1); mas ſim abſolutamente a caſca, propriamente chamada, onde certamente reſide.

3.º

(1) *A decocçaõ da Quina do Perú, naõ faz tinta com as aguas de Paſſy.*

3.º Ambas gozaõ de hum cheiro bolorento, que naõ he desagradavel, e lhes he proprio, mas que naõ he hum principio aromatico; naõ se lhe acha principio algum salino, ou ferrugineo. O que o constitue essencialmente hum extracto saponaceo, adstringente amargo: perto da metade mais abundante na Quina Piton, e pelo contrario, existe alguma gomma a mà; os principios de outra sôrte existem nelle em hum estado de combinaçaõ mais exacto, e lhe formaõ hum corpo Saponaceo mais abundante, e muito mais perfeito.

Os principios da Quina Piton, tendo sido bem estabelecidos por esta analyse, e correspondendo ás observações feitas na Martinica, e em Guadalupe, que me communicáraõ, me resolvi a receitalla a muitos doentes. Foraõ onze, os que della usáraõ; dez estavaõ accommettidos de febres terçãs, que tinhaõ tido maior, e menor duraçaõ, huns de mez, outros de dous, tres, quatro, e ainda de anno. Todos tinhaõ sido tratados pelo methodo ordinario, e tinhaõ resistido aos effeitos da Quina do Perú. sómente hum estava accommettido de huma febre quartã, haviaõ oito mezes, e igualmente naõ tinha experimentado alivio algum com a Quina do Perú.

Aos tres primeiros receitei duas oitavas de Quina Piton, em cozimento de

hum

hum quartilho de agua, que lhe fiz tomar por tres vezes, de hora em hora: todos vomitáraõ duas, ou tres vezes, e evacuáraõ consideravelmente. Todos os tres no dia seguinte apenas experimentáraõ hum brevissimo accesso, mui ligeiro, e sem calafrios. Animado por este successo quiz que repetissem a mesma dose, mas naõ pude vencer-lhes a repugnancia pela excessiva amargura desta decocçaõ. Segui o partido de lhes dar a Quina em pó na dose de huma oitava em massa, incorporada com huma porçaõ sufficiente de xarope de Althea, a qual produzio o mesmo effeito que a decocçaõ, quero dizer, que os fez vomitar, e purgar do mesmo modo.

No dia seguinte apenas o accesso foi sensivel. Os doentes sómente se achavaõ fatigados do effeito purgativo, e vomitivo. Deixei-os descançar, tendo a tençaõ de ainda os fazer tomar huma terceira dose; mas elles naõ quizeraõ consentir, e eu naõ pude continuar com o tractamento.

Algum tempo ao depois outros quatro doentes usáraõ da mesma emb olo. M. Solier, meu Confocio, lha receitou juntamente cõmigo. Observámos os mesmos effeitos, e obtivemos os mesmos successos. Hum dos quatro chegou a estar por oito dias sem febre alguma: mas tivemos tambem o desprazer de naõ podermos se-

guir

guir o tractamento, como nós tinhamos ajuſtado. Aos 25 do ultimo mez recebi a noſſa nova Quina em bolo, em a doſe de huma oitava a hum mancebo de dezoito a vinte annos, accommettido de huma febre terçã, havia hum mez, a qual tinha reſiſtido ao tractamento ordinario. Logo que a tomou, pela primeira vez, a febre ceſſou quaſi de todo: não padeceo mais o calafrio, e o doente ſó ſoffreo huma leve indiſpoſiçaõ, que ſe terminou por hum ſuor copioſo. Tomou por dous dias mais, conſecutivamente o meſmo bolo, e ſó experimentava a indiſpoſiçaõ, de que fallei, ſem augmento de febre. Deixei-o deſcançar por outros dous dias, e no terceiro o achei ſem febre, e ſem outra alguma indiſpoſiçaõ. Eu o perſuadi que houveſſe de continuar, por alguns dias mais, em tomar a doſe de oito grãos. Eſta pequena doſe ainda o obrigava a dous jactos por baixo, diariamente, quando a tomava. Eu o obſervei todo eſte tempo, e a febre naõ tornou a apparecer. As ſuas forças ſe reeſtabeleceraõ, e goza d'huma perfeita ſaude. Em o 1. de Dezembro fiz tomar a Quina Piton em maſſa na doſe de meia oitava a outros dous doentes, ambos inſultados de huma febre terçã, hum havia dous mezes, e o outro quatro, e ambos tinhaõ ſido tractados pelo methodo ordinario ſem ineſſo. Obrigou-os a vomitar copioſamente, ainda dado na

pe-

pequena dose de meia oitava, e igualmente a purgarem. Logo que a tomáraõ, desapparecêraõ os calafrios, como precedentemente tínhamos observado: continuáraõ-na a tomar por mais duas vezes successivamente, e sempre com o mesmo effeito.

Hum dos dous no dia seguinte se achou absolutamente sem febre: e o outro só tinha padecido hum resentimento ligeiro: ambos tomáraõ-na em a dose de oito grãos por alguns dias, e se curáraõ perfeitamente.

Era bem estimavel que podessemos ter huma serie de observações mais numerosas, para as apresentar: mas nem o tempo, nem as circumstancias (1) nos permittíraõ continuallas. Porém, sem embargo de qualquer successo, resultará sempre dos factos, que acabo de expor os seguintes.

(1) *M. Badier só trouxe a França huma porçaõ muito diminuta da Quina Piton. Nem nos seria possivel continuar as Observações, que começamos, se a generosidade de M. Tocher, Presidente, e Intendente de Martinica naõ fizesse a graça de nos dar alguma.*

1.º Que a Quina Piton, tomada em decocçaõ, ou coſimento na doſe de duas oitavas em hum quartilho de agua, e na doſe de huma oitava em bolo, e ainda de meia, tambem ſerá vomitiva, e purgativa.

2.º Que cura as febres intermitentes novas: que ſuſpende as antigas, que reſiſtiraõ por muito tempo a acçaõ da Quina do Perú, e que ha fundamentos, para preſumir, que teria curado a todos radicalmente, ſe me tiveſſe ſido poſſivel obrigar a tomar ainda mais duas vezes aos doentes, a quem aſſiſti, e que abandonáraõ o ſeu uſo.

3.º Que a ſua acçaõ he mui prompta.

4.º Que a propriedade, que ella tem de fazer vomitar, e purgar, he huma excellencia, que a faz mais preciosa que a Quina do Perú no tractamento das febres intermitentes; pois que ſe reune nella ſómente a faculdade de evacuar copioſamente os doentes com a de lhes curar a febre. Por eſſas duas faculdades reunidas remedeia os maiores inconvenientes da Quina, e póde mui bem acautellar os entupimentos, as obſtrucções, as hydropeſias, cachexias, e á huma grande infinidade de outras muitas muleſtias, que, naõ poucas vezes, ſaõ conſequencias funeſtas da Quina do Perú ſer mal recebida.

To-

Todavia, se quizermos contemplar a Quinà Piton debaixo de huma vista politica, julgamos, que independentemente dos proveitos, de que temos fallado; mereceria fixar a attençaõ do governo: pois póde acontecer, que ella haja de vir a ser para à França hum novo ramo de Commercio muito interessante.

OUTRA MEMORIA

SOBRE A QUINA-QUINA PITON, MONTESINHA OU DAS MONTANHAS.

Cinchona montana. *Quina-quina indigena de Guadelupe, e Martinica.* (Por M. de Badier.)

Caracter eſpec.

Cinchona, ou Quina: com folhas ovadas de hum, e outro lado, liſas, com as orelhetas unidas, e embainhando na baſe, com o penacho terminal, e as corollas liſas.

Eſtampa IV.

ESta ſem dúvida alguma intereſſa tanto, como a Quina Officinal, ou das Boticas, que naſce no Perú, e de cujo remedio em toda a Europa ſe faz hum taõ grande uſo: e ainda intereſſa mais, pois, como ſe verá no fim deſta Memoria, á propriedade febrifuga, que poſſue em hum alto gráo, ajunta a faculdade de poder evacuar por cima, e por baixo. Ora para a cura das febres intermitentes ſabe-ſe que eſtas qualidades precioſas lhe devem dar ſeguramente huma ſuperioridade muito fundada á Quina do Perú; do que re-

CINCHONA *montana*

reſulta, que a Quina Piton, de que agora fallo, nos póde indemniſar muito amplamente, por naõ ſer a eſpecie das Boticas indigena de todas as poſſeſsões Francezas.

A Quina Piton, por tanto, da qual levei a França em 1777, hum ramo, e huma porçaõ da ſua caſca, que dei a M. Mallet, Doutor Regente da Faculdade, que em parte a fez conhecer (1), he huma belliſſima arvore, que ſóbe a 40 pés. Seu tronco nos individuos annoſos naõ póde ſer abarcado por hum ſó homem: Soſtem humas françaſ, ou picarotos arramados, mui frondoſos, regulares, ſendo abaſtecidos de huma folhagem baſta, aſſaz luſtroſa, ou nedia, e de hum formoſo aſpecto.

Caracter particular do ſeu tolhe, ou habito.

Os ſeus Ramos ſaõ cylindricos, liſos, baſtos de folhas, obſcuramente comprimidos em os nós, ſobre tudo, os das pon-

(1) *Veja-ſe no Artigo XV. pag. 73. a Memoria de M. Mallet.*

pontas pardos, ou denegridos em o eſtado de deſſeſcaçaõ, e mui abundantes de medulla.

: Folhas: pecioladas, oppoſtas, ſimples, ovaes, pont'agudas, inteiriſſimas, liſas de ambos os lados, ou pouco luſtroſas, e de hum lindo verde. Saõ longas de 6 a 7 pollegadas, e de duas e meia, ou quaſi tres de largura. Seus ſobpès, ou peciolos tem o comprimento de tres para quatro linhas, açanaladas por cima. Os nervos das folhas ſaõ ſalientes por baixo, e os lateraes reveſados, obliquos, 7 ou 8 de cada lado.

Orelhetas, ou Estipulas: ſaõ intermediarias entre as folhas, como as dos Cafeſeiros, mas menos compridas, e mais pont'agudas: eſtas eſtipulas ſaõ delgadas, membranoſas, compridas tres linhas e meia, ovaes, e mediocremente pont'agudas na ſua ponta, e juntas, ou unidas na ſua ametade inferior, onde formaõ huma bainha, que veſte o ramo, em a inſerçaõ ou intromiſſaõ de cada par de ſuas folhas.

Inflorescencia.

1.º Flor: offerece hum calis mui pequeno, ſuperior, de huma ſó folha, dividido em mais da ametade em cinco dentes eſtreitos, pont'aguidos, erguidos, apenas meia linha.

2.º

2.º Corolla: de hum só petalo, tubulosa, delgada, mui comprida, inteiramente lisa com o limbo repartido em cinco cortaduras, ou entre talhos lineares, da longura de 8 a 10 linhas, cumbadas para o tubo, ao qual todavia naõ igualaõ no comprimento.

3.º Estames: cinco, sahidos fóra da flor, com os filamentos formados, como fios, de maior longura, que o tubo, ou canudo da corolla, e unidos pela parte inferior do mesmo: apresentaõ antheras lineares, estreitissimas, erguidas do longor de 5 para 6 linhas.

4.º Oveiro: inferior, allongado, turbinado, ou amassetado, do qual sóbe hum estylo formado em fio erguido, ou direito, do comprimento dos estames, com o estigma em cabeça oval.

5.º Fructo: offerece huma caixinha allongada, (do comprimento quasi de huma pollegada) cilyndrica, quasi amassetada, lisa, mais larga no seu topo, onde he obtusa, e coroada: adelgaçada em ponta para a base, marcada de dez ou doze, cóstas ou costellas, longitudinaes, algum tanto em relevo, ou levantadas, e que se abrem do topo para a base, em duas valvulas, ou portas couriaceas, dobradas cada huma por huma membrana, cujas bordas saõ salientes, e encurvadas para dentro.

Esta caixinha se divide interiormente em

em dous alojamentos por hum diaphragma, ou divisaõ, compoſto das quatro bordas reentrantes da membrana interna das valvulas, que ſe ajuntaõ, como ſe cada huma dellas quizeſſe formar huma caixa completa, applicada de hum lado contra o outro. Em cada alojamento, ou vaõ, ſe encontra huma placenta alongada, anguloſa, livre, cujos lados ou faces, ſaõ cobertos de ſementes ſobrepoſtas, como telhas, muito comprimidas, e aladas.

Lugar natal.

Eſta Quina-quina naſce naturalmente em Guadalupe, e Martinica, ſobre os montes, ou morros deſtas Ilhas, quaſi nos ſeus cumes. Conſerva-ſe ſempre verde, ou carregada de folhas, e florece em Junho, e Julho.

OBSERVAÇAÕ.

Até o preſente ſó ſe daõ tres eſpecies de Quina, de que ſe tenhaõ publicado deſcripções, a ſaber: 1.º a Quina das boticas (*Officinalis*) com a bandeira (*paniculâ*) biacejada. 2.º a Quina das Antilhas (*Caribæa*) com os pedunculos de huma flor unica. 3.º a Pennacheira (*Corymbifera*) com as folhas alongadas, e alan-

alanceadas , e os pennachos nos encontros , ou axillas , de Linne filho (*Suppl. pag.* 144.). Ora , faz-se evidente pela deſcripçaõ , que acabo de dar , que a Quina *Piton* he verdadeiramente do meſmo genero , que as tres Quinas já conhecidas , que acabo de citar , que ella he bem diſtincta como eſpecie : com effeito eſta intereſſante arvore , de que dei os detalhes botanicos os mais reſumidos , he mui differente da Quina das Boticas ; pois as ſuas folhas ſaõ liſas de ambos os lados , ou paginas , e as ſuas corollas ſobre tudo o faõ inteiramente : entretanto que a Quina das Boticas , conforme diz Linne poſitivamente , tem as folhas algodoentas por baixo , e que as corollas o ſaõ no exterior. Além diſſo ſei , que as flores da Quina *Piton* tem outro tanto quaſi de comprimento , que as da Quina das Boticas : e que as cortaduras , ou divisões da ſua corolla ſaõ ainda muito mais profundas.

Conſequentemente direi , que a minha nova Quina naõ deve ſer confundida com a Quina das Antilhas , deſcripta por M. Jacquin : porque , tendo-a viſto em muita abundancia em Guadalupe , tinha as ſuas flores diſpoſtas em hum pendaõ ou bandeira terminal , quando a das Antilhas tem os ſeus pedunculos , de huma ſó flor , ſolitarios , e ſituados nos encontros das folhas.

Fi-

Finalmente, he claro, que differe da Quina-quina em o pennacho citado no Supplemento de Linne filho; pois que as flores na ultima vem em bandeiras, póſtas nos encontros, e naõ nos remates das franças, ou pontas dos ramos.

Propriedades medicinaes.

A caſca da Quina-quina *Piton* naõ he avermelhada como a da que vem do Perú: mas (conſiderada a abſtracçaõ feita da ſua epiderme, que ſe deve rejeitar como inutil), he parda, ou de hum pardo eſcuro mais, ou menos profundo, ou carregado, e o ſeu ſabor he ſummamente amargo. M. Mallet publicou huma analyſe chymica deſta caſca, comparada com a analyſe da Quina do Perú, que eu naõ exporei aqui, dizendo ſómente o reſultado deſtas analyſes comparativas, pois independentemente de hum principio adſtringente, de que ambas eſtas Quinas ſaõ providas, a Quina do Perú, contém hum principio reſinoſo, que ſe naõ encontra, ao menos tal, em a Quina *Piton*, da qual quaſi todo o principio extractivo he ſoluvel na agua.

Finalmente, afora iſto, he bem conteſtado pelas obſervações feitas em Gua-

da-

dalupe, &c., &c., e pelas de M. Mallet, que julgo ſuperfluo expollas : que a caſca de Quina-*Piton* tem a propriedade de fazer vomitar, de purgar, e de ſer, ao meſmo tempo, hum excellente febrifugo., cujo effeito he muito promptiſſimo.

Explicaçaõ da Eſtampa.

A Ramo da Quina *Piton* reduzida a metade da ſua grandeza natural. *B* extremidades dos pedunculos dos pendões parciaes. Diminuiraõ-ſe alguns por naõ ſobrecarregar a figura. *C* a flor de grandeza natural. *C* 1 a flor antes de ſe abrir. *C* 2 a meſma ao depois de aberta. *C* 3 a meſma aberta pelo ſeu comprimento, para fazer ver o apegadilho dos eſtames em a baſe da corolla. *D* o germe com o calis ſobrepoſto. *E* a caixinha no momento, que precede a ſua madureza. *F* a meſma, ao depois de madura : ella deixa perceber pela ſua ſeparaçaõ a membrana, que interiormente fecha cada valvula, ou porta. *G* a meſma cortada tranſverſalmente para fazer ver os dous vãos, ou alojamentos, e a diſpoſiçaõ da placenta. *H* a placenta abaſtecida de ſementes. *I* huma ſemente de grandeza natural, cercada da

ſua

ſua membrana. K 'a meſma engroſſada. A fórma da membrana, e ſobre tudo a ſua chanfradura offerecem hum caracter, que differença ainda a eſta Quina, aſſim da das Boticas, como da dos Caraibes. *Veja-ſe a Gaetner de ſeminibus & fructibus plantarum. Eſt.* 33.

OU-

OUTRA MEMORIA

SOBRE A QUINA-QUINA PITON, OU DE SANTA LUZIA.

Cinchoaa montana.

Caracter especial.

Quina com as flores embandeiradas, lisas, com as caixinhas como piões, ou turbinadas, lisas, folhas elliptícas, acuminadas, lisas. (Swartz Prodr. veget. Ind. Occid. pag. 41.)

Esta Quina se conhece pelo nome de *Piton*, que quer dizer montanha, por nascer no cume, ou picaroto dos montes, pois nasce no mais alto da Ilha de Santa Luzia. Assemelha-se na sua estatura a huma Cerejeira: apraz-se dos lugares sombrios, donde vem que se encontra por baixo das arvores mais altas, e corpulentas, e pela maior parte a meio monte, junto aos ribeiros de aguas em terras barrosas, ou de massapé, vermelhas, e tenazes. A sua madeira, ou lenho, he esponjoso, e naõ tem o amargo da casca, se bem as suas folhas naõ carecem

cem delle: as flores porém, e as fementes, ainda saõ mais amargosas, e adstringentes, que estas, segundo Davidson. As arvores annosas tem hum tronco taõ grosso, que se naõ acambarca com os braços abertos (Badier). Cresce junto ao cume dos montes das Ilhas de Santa Luzia, Guadalupe, Martinica.

Foi descuberta no anno de 1780 por Anderson na Ilha de Santa Luzia, em cujo Hospital se fizeraõ as primeiras experiencias. Porém antes desta época (em 1777) foi conhecida em França, onde a levou da Martinica M. Badier. M. de Tacher, Governador da mesma Ilha, fez varias remessas. Pouco a pouco se introduzio em Inglaterra, e tambem na Escocia. Nas Ilhas da America porém teve huma grande voga.

Debaixo da epiderme parda, vestida de salpicos de pintas brancas disformes, e talvez nos lugares, em que os Lichenes a tocaraõ, se esconde a parenchyma fibrosa, de huma cor escura, algum tanto tenaz. As amostras, que tenho presente, saõ de varias partes, e tem huma figura meio enrolada, do comprimento de hum pé, ou de doze pollegadas, do diametro do dedo maior, e grossura de meia linha, ou mais delgada.

Seu sabor no principio he adstringente, mas passa ao depois para hum amargo fórte, que se assemelha ao da Genciana,

e naõ tem o cheiro nauſeoſo, nem quando tranſpira os liquidos, de que eſtá impregnado, lança algum. Todo o ſeu ſolluvel ſe póde extrahir pela agua; e baſta a infuſaõ da caſca em agua fria, para lhe dar huma cor muito rubicunda, e dar-lhe todo o ſeu amargo, e adſtringencia. A agua de cal tambem participa da meſma cor, e ſabor. Larga a quarta parte do extracto negro amargoſiſſimo, ſegundo Mallet (*Memoire ſur le Quinquine de la Martinique ſous le nome de Quinquina Piton* 4. *pag.* 8.), e outros affirmaõ que dous terços ſe tiraõ pelo coſimento (*Wilſon Tranſactions Vol.* 74. *pag.* 453.) O eſpirito de vinho, impregnado da digeſtaõ deſta caſca, ao depois de dous dias, ſe perturba por cauſa da materia gommoſa, mas póde-ſe miſturar com agua, ſem perder a ſua tranſparencia. A ſua tinctura eſpirituoſa tambem he agradavelmente vermelha, e dá hum extracto em nada inferior no amargo ao Azebar, mais grave que a quarta parte da caſca. Vejaõ-ſe nos Authores, que della tractáraõ como Davidſon, Mallet, Kentiſh, e Dollius, &c., as experiencias, e a comparaçaõ chymica com a caſca de Quina commum. Sobre a ſua acçaõ medica no corpo humano, certamente ſenaõ póde fazer juizo, naõ ſe applicando immediatamente: porque na verdade acontecéraõ couſas, que eraõ impoſſiveis eſperar-ſe por huma ſimples conjectura: pois,

quer

quer ſe ſiga precipitadamente , ou com vagar , provoca a vomitos , e ejecções do ventre , por onde o eſtomago naõ ſoffre mais que 20 grãos em pó ; e por iſſo nunca ſe receita maior doſe. Algumas vezes oito grãos fizeraõ o meſmo effeito. O ſeu maior uſo he nas febres intermitentes , permittindo-lhe a ſua acçaõ de evacuar , de ſórte que ſe tem applicado no ſegundo acceſſo , e ainda eſte naõ terminado. (*Davidſon in American Tranſaction*) Mallet recenſea brevemente o ſuccedido em muitos caſos , dos quaes ſe infere o valor da ſua acçaõ , nas febres mais allongadas , pela ſua prompta diſſipaçaõ , com tanto porém , que ſe naõ reculſe a ſua juſta continuaçaõ. He ſeguriſſima a ſua applicaçaõ em pequenas doſes de 5 , 8 , e 10 com intervallos juſtos , accreſcentando-lhe alguma Canella branca , ou outra qualquer eſpeciaria por amor do eſtomago (*Kentiſh , pag.* 79.) Nas febres quartãs , que reſiſtiraõ á Quina commum , e tambem á colorada , ou vermelha , tomando por tres vezes , cada dia , a quantidade de oito grãos com cinco de Canella branca , moſtrou a ſua ſuperioridade. Tambem acodio a huma terçã obſtinada. Na dyſenteria podre , &c. *Veja-ſe o Senhor Murray* (*Appar. medicam.*)

AR-

OUTRA MEMORIA

QUE CONTEM A DESCRIPÇAÕ, E A ANALYSE DAS DUAS ESPECIES DE CINCHONAS NATURAES DA ILHA DE S. DOMINGOS.

(Por M. de Badier.)

Apreſentada á Sociedade Real das Sciencias, e Artes do Cabo Francez, em Junho de 1789, e lida por extracto na Secçaõ pública do mez ſeguinte de Agoſto, por M. le Vavaſſeur, *Director do Jardim das plantas da dita Sociedade, da Academia das Sciencias e Bellas Letras, &c. Capitaõ d'Artilharia.*

M R. Mallet, Doutor Regente da Faculdade Medica de Pariz, inſerio no Jornal de Phyſica do mez de Março de 1781 huma Memoria ácerca da Quina de Martinica, conhecida pelo nome de Quina Piton. O Author dá conta da analyſe deſta eſpecie feita comparativamente com a Quina do Perú, por M. de la Planche, e dos felizes effeitos, que elle meſmo conſeguio com ella, em o curativo das febres intermitentes, e ainda daquellas, que por muito tempo tinhaõ reſiſtido á Quina do Perú.

M. de Badier, que tinha dado a M. Mallet a amoſtra da Quina Piton, e ſobre que elle trabalhou, deo no *Journal de Phyſique* do mez de Fevereiro de 1789, a deſcripçaõ, e a figura deſta eſpecie, que elle deſignou por eſta fraſe. = *Cinchona montana, foliis ovatis utrinque, glabris, ſtipulis baſi connato-vaginantibus, corymbo terminali, corollis glabris.* =

Obſervemos de paſſagem que o caracter *ſtipulis*, &c. he ſuperfluo para a diſtincçaõ da eſpecie; por quanto, elle entra no caracter geral, naõ ſómente das Cinchonas, ou Quinas, mas tambem de todas as eſpecies da familia das Rubiaceas, para onde pertence eſte genero. = *Folia verticillata, aut oppoſita, mediante ſtipula, aut vagina ciliari.* = Juſſieu, &c.

Nós daremos aqui a figura, e a deſcripçaõ das duas eſpecies de Quinas, naturaes da Ilha de S. Domingos (1). Foraõ

---

(1) *M. Deſportes Medico do Rei, eſcreveo em 1747 a ſeu irmaõ que, havia muito tempo, tinha denunciado a M. de Juſſieu o deſcobrimento, que tinha feito de tres eſpecies de Quina em S. Domingos. Elle as deſcreve.* = 1.° Trachelium arboreſcens, & fluviatile, laurifoliis conjuga-

raõ defenhadas com a exacçaõ mais escrupulosa, ou maior verdade por M. de Morancy, membro da Sociedade Real das

---

tis, floribus racemosis, seu corymbosis, albis, capsulis conicis nigris. = 2.° Trachelium arborescens, montanum, tini facie, floribus corymbosis albis, capsulis minus crassis. = *Naõ será esta a mesma que a precedente? Naõ será a menor proporçaõ de suas capsulas a differença, causada pela terreno? Ambas estas variedades, ou especies se poderiaõ referir a* Cinchona corymbifera foliis oblongo-lanceolatis, corymbis axillaribus (*Supplem. de Linne filho.*) = 3.° Trachelium frutescens & fluviatile perficæ folio, floribus albis, longissimis, siliqua crassiori. = *Esta he a* Cinchona Caribæa?

M. o Baron de Beauvois me fez ver huma especie de soto, ou meio arbusto, que eu no principio tomei por huma Cinchona, e a julgava ser a terceira especie de Poupe Desportes. Suas flores estavaõ arranjadas, como hum penacho terminal, tinhaõ a mesma fórma absolutamente que as Quinas, ou Cinchonas, Piton, Caraihe, e Espinhosa, porém a tubo da sua corolla tinha 5 até 6 pollegadas de comprido; o limbo, aba, ou bordá quasi de huma pollegada, com seis divisões, e commummente com seis estames, e algumas

Sciencias , e Artes do Cabo , que actualmente fe occupa em defenhar a Collecçaõ collorida de Lagartas , e Borboletas

---

flores com 5 , e fómente outras tantas divisões. O calis fe compoem de 5 dentes , e eſtes aſſaz compridos. As caixinhas ſaõ aſſignaladas pelos comprimentos de lados , ou coſtas ſalientes , ellas tem o as da Cinchona , mas abrem por baixo , e as fementes chatas , e bordadas de huma membrana , como as da Cinchona , e eas lugar de ſer, como ellas, apegadas a hum receptaculo livre , o ſaõ ao diafragma das batentes interiores da caixinha. Será hum genero novo ? Senaõ ſor hum Cinchona , ou Quina , a ſua deſcripçaõ moſtra que he hum genero mui proximo ? Como creio , que M. de Reanvais o haja de ter deſenhado , para fazer parte das plaatas novas de Africa , e da America , que elle recolheo nas ſuas viagens , naõ dou agora o ſeu deſenho. Ver-ſe-ha eas as Memorias deſte Sabio Naturaliſta , quando as houver de publicar. Experimentei na tinturaria a raiz deſte vegetal , e me deo em huma lã preparada huma cor de noz ſaturada , como a raiz da Quina Eſpinhoſa. *Finalmente eſta planta aaõ tem o amargo proprio da Quina. Acha-ſe no Manual des Vegetacs eſcrito por M. de S. Germain huma* Cinchona antillana , e *outra* herbacea , *mas*

tas do paiz, e dos vegetaes, em que ellas vivem.

Veja-se o que fica dito na continuaçaõ da Quina de Jamaica, pag. 66.

CON-

---

como naõ tem deſcripções, juntas a ſua a nomenclatura, naõ poſſo dizer, quaes ſejaõ eſtas eſpecies? Em hum Catalogo das plantas uſuaes de Jamaica, inſerido no Jornal de Phyſica do anno de 1788, ſe faz mençaõ da Cinchona Charibæa, *da* Triflora, *de cujos encontros ſahiaõ tres flores eſcarlates; e da* Cinchona brachicarpa. *A primeira ſe deſigna como huma arvore de 50 pés, e ſe diz que meia ouça da ſua caſca, infundida em huma botelha de vinho branco, dá, ſegundo dizem, huma agradavel bebida. Repeti eſta experiencia na noſſa, e o liquor, longe de ſer agradavel, era taõ amargo, como póde ſer hum de Quina. Logo a noſſa Quina naõ he a meſma que eſta de Jamaica.*

CONTINUAÇAÕ

Da meſma Memoria.

Cinchona Spinoſa.

Caracter eſpecial.

Cinchona eſpinhoſa com as folhas minimas, meio redondas, e os pedunculos de huma ſó flor. Suas flores ſaõ muito ſemelhantes ás da eſpecie precedente, mas demedadas.

FLORES: aſſemelhaõ-ſe ás da eſpecie precedente, mais da ametade mais pequenas, com quatro divisões, e quatro eſtames pendentes antes da emiſſaõ do pollen, e endireitando-ſe ao depois.

SEMENTES: chanfradas, como ſaõ as da Quina Piton (*Jornal de Phyſica, Fevereiro* 1789), e o receptaculo, em que eſtaõ inſeridas, he de tres quinas. Eſta arvoreta vem até a altura de oito ou dés pés.

FOLHAS: parecem algumas vezes eſtar muitas juntamente, mas iſto ſó ſe verifica, quando o ramo eſtá todo deſcuberto. Saõ redondas, mui liſas, e alguma couſa levantadas em ſuas bordas. Terminaõ os ramos com hum eſpinho. Nós devemos o deſcobrimento deſta arvore a M. Baron de Beauvais, correſpondente da Academia das Sciencias, e Aſſociado nacio-

CINCHONA *spinhosa*.

cional da do Cabo ; pois , vendo o ſeu fructo , a reconheceo por huma Cinchona, ou Quina. Elle fez paſſar as plantas deſtas duas eſpecies para o Jardim do Rei èm Paris. M. Avray , Preſidente da Sociedade Real do Cabo , as enviou á Academia de Ruaõ , e eu as fiz paſſar a Tolon para o Jardim do Rei.

Explicaçaõ das Eſtampas.

Tendo ſido as meſmas letras empregadas nas duas Eſtampas , a meſma explicaçaõ deve ſervir para ambas. Os vegetaes eſtaõ repreſentados nas ſuas naturaes grandezas.

a Botaõ da flor antes de ſe abrir.

b Flor aberta com os eſtames , e piſtillos.

c Piſtillo.

d 1 , 2 , 3 , Caixinha em differentes eſtados.

e Receptaculo , em que eſtaõ poſtas as ſementes.

N. B. O deſenhador repreſentou erradamente n'huma expoſiçaõ inverſa ; e oppoſta a natural. *f* Semente de grandeza natural. *g* Semente viſta pelo microſcopio. As flores repreſentadas no deſenho , conforme as ſuas differentes idades.

ANA-

ANALYSE

Das duas especies de Quina nomeadas acima, feitas comparativamente á da Quina do Perú.

AS operações, de que vou dar conta, forão feitas de maõ commum com M. Chaflet, Professor em Cirurgia, associado da Sociedade Real do Cabo. Nós seguiremos exactamente os procedimentos applicados por M. de la Planche na analyse da Quina Piton, para podermos ter hum objecto de comparaçaõ entre as nossas duas especies, e a de Martinica, a qual naõ possuimos nesta Ilha.

A casca da Quina do *Perú*, que empregamos era antiga, e secca. A da Quina *Caraibe* nova e secca, delgada, fibrosa, e ligeira, parda por fóra, e parda arroxada por dentro, semeada de pequenos pontos brilhantes. Seu sabor era amargosissimo. A da Quina *Espinhosa* era nova, delgada, e secca, menos porém que as precedentes. A sua cor tirava a parda, o seu sabor no principio alguma cousa amargo, mas, mastigando-se por algum tempo, se lhe conhecia o gosto proprio da Quina. Todas estas cascas tinhaõ a sua epiderme. O calor medio da atmosphera foi nes-

neſte tempo de 22° pelo thermometro do Reamur, o tempo bom, e ſecco.

I.

1.° Sobre duas onças de caſcas de cada huma das eſpecies de Quina, lançámos duas medidas de agua commum, e cada infuſaõ foi poſta em ſeu bocal de vidro, coberto de huma papel, penetrado de furos, para dar livre acceſſo ao ar. No fim de cinco horas a agua das infuſões eſtava já colorada, mas a da Quina do Peru eſtava menos que as outras. Alguns dias ao depois obſervamos nas infuſões das Quinas Caraibe, e Eſpinhoſa, alguma eſpuma: mas com tudo a luz de huma bogia, ſendo introduzida no bocal, naõ ſe enfraqueceo. Paſſados oito dias, filtramos as noſſas infuſões por hum panno. As da Caraibe, e Eſpinhoſa paſſáraõ com mais difficuldade. O filtro da Quina Caraibe ſe colorio em Aurora, e a lavagem a frio a naõ esbulhou da ſua cor. Eſta eſpecie de Quina nos tem dado conſtantemente a ſua cor, a pezar de lhe variarmos o menſtruo.

2.° Deitámos hum quartilho de agua quente nos reſiduos, e, paſſadas 24 horas, filtramos as novas infuſões: a cor da Quina do Peru era menos carregada que as outras, e a infuſaõ filtrada ficou toldada, e forneceo hum depoſito. A

cor

cor da Caraibe eſtava carregadiſſima, e coberta de eſcuma: formou hum depoſito: ſeu ſabor muito amargo. A infuſaõ da Eſpinhoſa, era menos colorida, e menos amarga, que a precedente. Nada depoz.

3.º Fervemos por tres vezes ſucceſſivamente, e por ſeis, ou ſete minutos de cada vez, os reſiduos em hum quartilho de agua. A *Caraibe* continha tanta mucilagem, que foi trabalhoſo conter o liquor no vaſo. A do *Perú*, filtrada, e repouſada, era de huma cor parda avermelhada, a da *Caraibe* parda denegrida: a da *Eſpinhoſa* de huma cor de lexivia. Ella ſenaõ turvou, e ſeu ſabor perſiſtia muito amargo. As outras duas ficáraõ turvas, e produziraõ hum ledimento, mas muito pouco ſabor.

4.º Fizemos ferver em agua os reſiduos, até perderem todo o ſeu ſabor, e cor. A Eſpinhoſa foi, a que preciſou de mais lações.

5.º Cada reſiduo foi deitado em huma medida de Tafiá. Paſſados ſeis dias, o liquor tinha tomado huma cor de ambar. A agua turvou as tinturas das Quinas do Perú, e Caraibe: mas na Eſpinhoſa fez muito pouco effeito; ainda que eſtiveſſe mais ſaturada em cor que as outras.

6.º Filtrámos, e evaporámos em banho maria, e obtivemos 23 grãos de extracto da Quina do *Perú*, 31 da *Caraibe*,

29 da *Eſpinhoſa*. Eſtes extractos eraõ amargos, de hum pardo claro, e attrahiaõ a humidade do ar.

7.° Os reſiduos, incinerados em hum cadilho de Heſſe, nos deraõ particulas attrahiveis pelo iman.

8.° O Acido vitriolico, deitado neſtas cinzas, cauſou hũma pequena effervescencia, e produzio hum precipitado: eſta diſſoluçaõ, filtrada, foi precipitada em azul pela agua da cal Pruſſiana.

9.° O acido nitroſo produzio com as cinzas hũma effervescencia. O alkali volatil junto á diſſoluçaõ, pelo precipitado que formou, nos pareceo indicar a preſença de terra magneſiana: o que formou o acido vitriolico, annunciou a terra calcarea, e a effervescencia obſervada moſtrou que eſtas duas terras eſtaõ no eſtado aerado, e inſoluveis na agua.

10.° O acido vitriolico com effeito naõ produzio, nem precipitado, nem effervescencia na lexivia filtrada deſtas cinzas.

11.° A diſſoluçaõ nitroſo-mercurial ſó veio a demonſtrar hum atomo de alkali fixo.

12.° Ajuntando-ſe a agua, que tinha ſervido ás differentes infusões e decocções, e tendo-ſe evaporado, e filtrado por muitas vezes, e finalmente aproximados em banho maria, em conſiſtencia de extracto ſecco, a Quina do Peru deo duas oitavas

de

de extracto pardo de hum sabor amargo salino, humectando-se ao ar. A Caraibe quatro oitavas d'extracto negro azebiche, brilhante d'hum sabor salino amargosissimo, attrahindo fortemente a humidade do ar. A Espinhosa duas oitavas, e oito grãos d'extracto da mesma cor, que o precedente, tendo o mesmo sabor, e a mesma propriedade de attrahir toda a humidade do ar.

13.° Separamos as escumas, formadas no tempo da decocção, e depois de seccas, eraõ de huma tenuidade, e levidaõ extrema, insipidas, contendo algumas particulas attrahiveis ao iman, e soluveis no espirito de vinho. A do Perú forneceo 6 grãos de cor parda, a Caraibe 24 gr. de cor canella; a Espinhosa 5 gr. de cor pardosa.

14.° Deitando-se-lhe alkali fixo nos extractos, lhes naõ delpegou, ou separou alkali algum volatil.

15.° O espirito de vinho naõ adquirio cor alguma no extracto da Quina do Perú, mas foi bastantemente colorido pelas outras duas.

16.° Parecco-nos que o acido vitriolico separára gaz acido marino dos extractos. A soluçaõ nitrosa de prata nos confirmou a presença deste acido. Todavia naõ ousamos certificar que todo o acido marino seja devido á Quina. He mui provavel que a agua commum, empregada

da por nós, lhe tenha levado alguma parte, e acaſo todo, que eſta agua fica alguma couſa leitoſa pelo nitro de prata. Nós fizemos as noſſas operações no campo, onde naõ havia nem agua diſtillada, nem modos de a poder haver.

II.

1.º Fizemos ferver por 6 minutos huma onça de caſca de cada huma das eſpecies de Quina em huma medida de agua commum, a Caraibe tinha muitiſſima eſcuma. Eſtas decocções ſe expoſeraõ em vaſos de vidro ao ar livre. A decocçaõ da Quina do Perú era da cor de ladrilho, e turva. A da Caraibe dourada: o ſabor amargoſiſſimo, e enjoativo, ou nauſeabundo. A da eſpinhoſa parda, e o ſabor amargo. Eſtas duas decocções ultimas eraõ claras.

2.º Os acidos mineraes deſcoráraõ immediatamente a decocçaõ da Quina do Perú, e houve hum precipitado. O vitriolico amarelleceo, a decocçaõ da Caraibe, e largou hum precipitado. O acido nitroſo turvou o liquor, e cauſou hum precipitado paido, çujo. O liquor reeſtabeleceo a ſua tranſparencia: mas a ſua cor ficou menos intenſa: o acido marino produzio o meſmo effeito. Os tres acidos antecedentes turváraõ a decocçaõ da Eſpinhoſa, e deraõ hum precipitado.

3.° O alkali fixo voltou em vermelho de vinho a decocçaõ da Quina do Perú, e tornou a eſtabelecer a ſua tranſparencia. Turvou a decocçaõ da Caraibe, e deo baſtante precipitado. Carregou na cor a da Eſpinhoſa, ſem a turvar ſenſivelmente: todavia deo hum precipitado ligeiro. Como o alvo, que tinhamos neſta analyſe, era aproveitarmo-nos em parte, depois dos enſaios felizes de. M. d'Ambornais, Secretario perpetuo da Academia de Ruaõ ácerca da Quina Caraibe, dos quaes a ſeu tempo faremos mençaõ, nos applicamos particularmente a acçaõ dos acidos, e dos alkalis, que fazem, como todos ſabem, huma grande figura no emprego das ſubſtancias colorantes.

4.° O eſpirito de vinho naõ produzio effeito algum nas decocções da Caraibe, e Eſpinhoſa: reeſtabeleceo a tranſparencia da do Perú.

5.° A diſſoluçaõ vitriolica do ferro, deitada neſtas decocções, produzio hum precipitado verde negro, ou verde denegrido. Todas as tres decocções, quaſi no meſmo eſpaço de tempo, adquiriraõ muita eſpuma.

III.

1.° Incineramos em hum cadilho de Heſſe huma onça de caſca de cada eſpecie de Quina. A da Caraibe ſe aglutinou

no

no cadilho, e lhe tomou a figura, reduzindo-se em hum carvaõ : effeito devido á gomma, que parece conter-se em muit grande abundancia neſta eſpecie de Quina. Eſta he huma das propriedades da gomma fundir-se, e eſtufar, e botar por fóra, ou por cima das brazas no tempo da combuſtaõ.

2.° Todas eſtas cinzas continhaõ particulas attrahiveis pelo iman.

3.° Continhaõ alkali fixo.

4.° O Acido vitriolico, digerido nellas, deo azul de Pruſſia com o pruſſito de cal.

IV.

1.° Huma oitava de cada eſpecie de Quina, póſta em meia libra de vinho tinto de Bordeos, naõ o deſcorou em o tempo de doze horas. Cada huma das infuſões adquirio com tudo o goſto proprio de cada hurma de todas as eſpecies de Quina.

2.° O vinho naõ foi mais deſcorado pela fervura, ou ebulliçaõ. He provavel que o principio colorante do vinho, que empregou Mr. de la Planche na ſua analyſe da Quina *Pitoa*, era poucó adherente; pois que diz M. Mallet, que eſta Quina o deſcórara ainda a frio, M. Baumé diz a meſma couſa nos ſeus Elementos de Pharmacia, edicaõ de 1784 a pag. 203.

Preſ-

preſcreve o vinho de Borgonha. M.r Lemery formalmente diz o contrario no ſeu Curſo de Chymica, compoſto por Baron 1756 pag. 622., que ainda que o vinho diſſolve a ſubſtancia reſinoſa da Quina, lhe naõ muda a cor ao depois da operaçaõ. Repeti a experiencia outra vez: deixei-o por doze dias no meu laboratorio a huma onça de Quina do Perú, em huma libra d'agua de Bordeos, e a cor do ultimo naõ foi ſenſivelmente alterada.

V.

1.º Infundimos a frio duas oitavas de cada eſpecie de Quina, em duas onças de eſpirito de vinho rectificado, dando ao areometro de Baume 35 gr. Deſde o 1. dia as tinturas de Quina do Perú, e Caraibe ſe fizeraõ d'hum vermelho carregado: a da Eſpinhoſa de huma cor d'azeite recente. Na manhã ſeguinte a tintura da Caraibe eſtava toldada, decantou-ſe, e ſe lhe lançou por muitas vezes eſpirito de vinho: a Quina Caraibe, foi a que mais exigio, para ſer eſgotada dos ſeus principios.

2.º A diſſoluçaõ do ferro vitriolico foi precipitada em negro por eſtas tinturas. O effeito, produzido na Caraibe, foi mais ſenſivel.

3.º A agua derramada nas tinturas fil-

tra-

tradas, turvou a transparencia, e causou hum precipitado.

4.º As tres tinturas apresentáraõ hum deposito espontaneo.

5.º As tinturas filtradas foraõ postas em evaporação em banho maria até a consistencia de extracto secco, e forneceraõ, a do Perú 12 gr. d'hum extracto pardo, brilhante, amargo. A Caraibe 48 gr. de extracto brilhante, pardo escuro, amargosissimo, e tenaz. A da Espinhosa 12 gr. de extracto pardo claro, quebradiço, e menos amargo que os outros. Estes extractos attrahem fortemente a humidade do ar. A materia dissolvida no espirito de vinho, tinha o mesmo pezo especifico, que este fluido: porque temos notado que as tinturas daõ ao areometro o mesmo numero de grãos, que o espirito de vinho puro.

VI.

1. Huma oitava de casca de cada especie de Quina foi posta em digestaõ em duas onças de acido vitriolico, nitroso, e marino enfraquecido. O vitriolico adquirio huma cor amarella clara com a Quina do Perú: o fixo a voltou em vermelha manchada, e formou hum precipitado. O alkali volatil fluor avermelhou alguma cousa a tintura. O mesmo acido tomou com a Caraibe huma cor de jalde, que

o alkali fixo voltou em amarella : houve hum precipitado : o alkali volatil fluor amarellou hum pouco a cor. A Eſpinhoſa colorio pouco o menſtruo. O fixo deo maior intenſaõ á cor.

2.° O acido nitroſo atacou vivamente as tres caſcas. Tomou com a do Perù huma cor amarella de Limaõ, á qual o alkali fixo, deo maior intenſaõ : o alkali volatil avermelhou a tintura, e produzio hum precipitado amarello. Houve o meſmo effeito ſobre as outras duas eſpecies de Quina, em razaõ dos acidos, e dos alkalis. A tintura da Eſpinhoſa era menos colorida, que as outras, e o precipitado formado pelo alkali volatil mais abundante.

3.° A tintura da Quina do Perù no acido marino, naõ era quaſi colorida : o alkali fixo naõ lhe deo mais cor : formou hum precipitado. O alkali volatil carregou hum pouco a cor, e produzio hum precipitado, que ſe tornou a diſſolver. A Caraibe era de hum amarello carregado : o alkali fixo produzio hum precipitado abundante, ſem lhe mudar a cor. O volatil produzio o meſmo effeito neſta tintura, como na precedente. A Eſpinhoſa eſtava pouco colorida : reſultáraõ os meſmos effeitos, que nos precedentes pelos alkalis. Julgámos que era baldada a incineraçaõ, para lhe procurar a preſença do alkali fixo, do qual lhe deviaõ os acidos ter deſtruido os principios.

VII.

VII.

1.° Duas oitavas de caſca de cada eſpecie de Quina foraõ poſtas em digeſtaõ a frio em 12 onças de ſoluçaõ ſaturada de Potaſſa. Paſſadas 24 horas as tinturas da Caraibe, e Eſpinhoſa eſtavaõ carregadiſſimas de cor, e com particularidade a primeira. A do Perú ſómente tinha huma cor leve de azeite.

2.° O acido vitriolico deſcorou totalmente a tintura da do Perú, e fez paſſar para amarella a da Caraibe: além do tartaro vitriolado, que depoz: deixou hum pequeno precipitado de cor de jalde. A tintura da Eſpinhoſa, tambem ficou amarella por addiçaõ deſte acido: formou hum precipitado amarello mui pallido.

3.° O acido nitroſo turvou a tintura da do Perú, que tomou huma cor de opala; hum exceſſo a deſcorou inteiramente. Voltou em vermelho de vinho a da Caraibe: hum ligeiro exceſſo de acido a obrigou a paſſar para amarello claro, mas huma addiçaõ de tintura alkalina a reſtituio ao ſeu primitivo eſtado. Obrou o meſmo effeito ſobre a tintura da Eſpinhoſa. Houve nas tres tinturas hum precipitado esbranquiçado em fórma de coagulo, que nos pareceo menos prompto, e menos abundante na Caraibe.

4.° O acido muriatico deſcorou logo, e abſolutamente a tintura da do Perú. Deo intenſidade as duas eſpecies, e o ſeu exceſſo as deſcorou pouco. Formou-ſe hum coagulo muito abundante, e branco em a

tintura da do Perú ; abundantiſſimo , e avermelhado em a Eſpinhoſa : menos abundante na Caraibe. Para pôr a maõ , e facilitar a comparaçaõ a hum abrir de olhos dos productos das tres eſpecies de Quinas , das quaes acabamos de detalhar a analyſe , as ajuntamos na taboa ſeguinte. Acreſcentamos huma columna para os productos obtidos por M. de la Planche da Quina Piton (*Memoria de M. Mallet.*)

Taboa comparativa dos productos da Quina do Perú , Eſpinhoſa , Caraiba , e Piton.

Natureza do producto.	*do Perú.*	*Eſpinhoſa*	*Caraibe.*	*Piton.*
Duas onças de caſca tractada por agua derão o extracto. -	2 oit.	2 oit. 8 g.	4 oit. 36 g.	4 oit.
Eſquinas ſeparadas pendentes de deſcoções.	5 gr.	6	24	M. de la Planche naõ faz menção da quantid. deſtes productos
O Paõa digerido ſobre os reſiduos destas caſcas tractad pelo eſpirito de vinho.	23 gr.	29	11	
A Quina do Perú deo a M. de la Planche menos de $\frac{1}{12}$ do ſeu pezo.	$\frac{1}{12}$ de ſeu pezo.	$\frac{1}{12}$	$\frac{1}{3}$	mais de $\frac{1}{4}$

As pequenas quantidades, sobre que trabalhamos, e a falta de instrumentos nos naõ permittiraõ avaliar as proporções das partes terreas, e ferruginosas, que observamos nas tres especies de Quinas. M. Geoffroi obteve da Quina do Perú, tractada a agua-ardente, e a agua, quasi $\frac{5}{18}$ do seu pezo: e a agua, ou espirito de vinho, deitado sobre os residuos, ainda lhe deraõ $\frac{1}{24}$ (*Mem. Acad.* 1738.). Proveio esta notavel differença da differente qualidade da Quina do Perú introduzida no Commercio. Os productos de M. Geoffroi se aproximaõ muito, aos que conseguimos da Caraibe, que naõ he falsificada, ou deteriorada. Segundo a Pharmacia de M. Baumé a Quina do Perú dá quasi huma oitava de extracto por onça: isto mesmo obtivemos daquella, que nós empregamos.

Ora ve-se da tabella acima: Que os productos da Quina Espinhosa se aproximaõ pela quantidade aos da Quina do Perú; e os da Quina Caraibe aos da Quina Piton. Além disto a sua natureza parece ser a mesma absolutamente; mas, como M. Mallet observou na Quina Piton, os principios parecem melhor combinados na Quina Caraibe, e na Quina Espinhosa, e que nestas está o estado sapo-

na-

naceo em hum mais alto gráo de perfeiçaõ.

O phenomeno, que participamos, da incineraçaõ da *Quina Caraibe* nos moſtra a gomma a nú, como parece exiſtir na *Quina Piton*. Naõ duvidamos que a *Quina Caraibe* naõ obre na economia animal os meſmos effeitos, conſeguidos por M. Mallet com a Quina Piton. Tem-ſe uſado della no paiz com felicidade. M. Poupe Deſportes a uſava nas moleſtias de S. Domingos. M. Arthaud, Medico do Rei, e Secretario perpetuo da Academia das Sciencias, e Artes do Cabo, M. Ganche, Director do Hoſpital, das aguas mineraes de Boinck da dita Sociedade, e de outras obtiveraõ os deſejados effeitos. O cozimento dos ſeus grellos, novos ramos, ou caſcas ſe applicaõ proveitoſamente nas ulceras. Muitos Profeſſores nos tem promettido fazer obſervações continuadas deſte remedio, quando nos las derem, as communicaremos ao publico.

A França he tributaria aos foraſteiros em hũma grande parte das plantas medicinaes ao paſſo, que já poſſue muitas, e que poderia naturaliſar outras, quer na Europa, quer nas ſuas Colonias. Já poſſuimos muitas eſpecies de Schinos, Zarcaparrilha, Simaroubas, Caſſias, Senes, Tamarindos, Saſſafraz, Guayaco, e outras, que de ordinario ſe trazem do Levante. Propomo-nos analyſallas comparati-

tivamente com ſuas analogas, que ſe achaõ nas boticas: felizes ſeremos, ſe pelas noſſas experiencias, conteſtando a bondade dos noſſos vegetaes indigenas, pozermos a Colonia, ſenaõ for na figura de os poder fornecer a metropole, ao menos no de os cultivar para ſeus proprios uſos, e para ſenaõ ver ella obrigada a empregar os rebotalhos, e ſobejos dos armazens da Europa, que lhes naõ póde fornecer muitas vezes, ſenaõ aquelles que já chegaõ corrompidos pelos accidentes inſeparaveis de huma longa viagem (1).

A Sociedade Real das Sciencias, e artes do Cabo, a quem temos conſagrado os noſſos trabalhos, acaba de propor eſte aſſumpto. Se o terreno de S. Domingos póde fornecer os remedios neceſſarios para o curativo das moleſtias do paiz? Seria de huma grande ſatisfaçaõ que as Memorias, eſtribradas ſobre boas experiencias, encheſſem eſte objecto.

En-

---

(1) *Iſto meſmo ſábiamente tem praticado o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Governador, e Capitaõ General do Pará, o Senhor D. Franciſco de Souſa Coutinho no Horto público de S. Joſé. Veja-ſe o Catalogo das ſuas plantas, que imprimimos o anno paſſado de Ordem de S. A. R. o Principe Noſſo Senhor.*

Enſaios para a Tinturaria de muitas eſpecies de Quina.

M. o Baraõ de Beauvais apreſentou, na Seſſaõ pública da Sociedade Real do Cabo no mez de Fevereiro de 1789, huma amoſtra de ſeda tinta pelo Senhor la Grange, tintureiro neſſa Cidade, cõm a caſca de *Quina Caraibe*. M. Auray, Preſidente da meſma Sociedade, apreſentou amoſtras em lã, tintas com a meſma caſca por M. d'Ambornai, Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias, Bellas Letras, e Artes de Ruaõ, e da Sociedade Real d'Agricultura, da meſma Cidade. Eſte Cidadaõ eſtimavel, de quem o Governo julgou, que deveria fazer imprimir a excellente Obra ácerca das tinturas extrahidas dos vegetaes indigenas de França, tractou pelos meſmos procedimentos, mas tambem ſem ſucceſſo algum brilhante, a caſca da Quina do Perú, tendo ſõmente por alvo o comparar as duas eſpecies: em quanto a virtude de tingir, repetimos eſtas experiencias, e apreſentamos os ſeus reſultados á Secçaõ pública da Sociedade no mez d'Agoſto de 1789.

Empregamos naõ ſó as caſcas, mas ainda os novos grellos, ou ramos da Quina *Caraibe*, e *Eſpinhoſa*, guiados pelas obſervações importantiſſimas, conſignadas por M. d'Ambornai no Jornal de Phyſica do

mez

mez de Abril de 1781, onde diz: Que víra com satisfaçaõ, ferem as novas brotas das arvores, cuja casca fornece melhores cores, muito mais proprias ao mesmo objecto: o que dispensaria de muita maõ de obra, e pouparia a despeza, pois que, em lugar de se lhe arrancar a casca, o que fazia morrer a arvore, bastaria chapotalla, ou aparalla.

Antigamente se cria no Perú, que a Europa se servia da casca da Quina para tingir, e que isto era, o que lhe dava hum desabalado consummo. Ora naõ he provavel, que se empregasse neste uso hum ingrediente, que era taõ caro nesse tempo: e que, além disso, naõ era rico em partes colorantes. Podiaõmo empregar no paiz: M. de Condamine refere com effeito nas *Memor. da Acad. an.* 1738., que o homem, em cuja casa se hospedára em huma noite sobre a montanha de Cajanama, lhe differa que tinha tingido alguns lenços de côr de almiscar, deixando-os infundir tres dias na infusaõ da casca da Quina, mas accrescentou que ordinariamente senaõ empregava nisto no paiz. Voltemos nós agora a ver as nossas operações.

Quina do Perú.

Duas onças desta casca nos deraõ em quatro oitavas de panno preparado, com

com os apreſtos de M. d'Ambournay $K\frac{I}{2}$ $AN\frac{I}{2}$ AM; $E\frac{I}{2}$ depois de hum quarto d'hora de fervura, huma cor de caſtanha clara engraçada bem ſolida: fervida com ſabaõ adquirio a cor huma intenſaõ em huma hora de fervura.

Quina Caraibe.

Duas onças de caſca ſecca deraõ quatro oitavas de panno preparado como acima em Canella mui luſtroſa, dentro de hum quarto de hora. O meſmo ſe conſeguio de tres onças de raminhos novos (1).

AR-

(1) *Deixamos o mais, que o Author traz aſſim a reſpeito deſta, como da Eſpinheſa ſobre o tinturaria, por ſer alheio do fim, que nós propuzemos neſta Obra, que ſó foi o dar os ſignaes, por onde ſe podeſſem deſcobrir eſtas plantas, ou eſpecies de Quinas.*

ARTIGO XVI.

Decima eſpecie.

QUINA DE SANTA FE'.

Chinchona de Santa Fé. (Murray Appar. Medic. 6. p. 36.)

DEbaixo deſte nome exiſtem duas eſpecies de Quina, mandadas pelo Senhor Ortega ao Baronete Banks, as quaes tambem ſe acháraõ na Collecçaõ de Linne filho, ao depois da ſua morte.

Eſte chamou Quina do Perú a huma certa eſpecie, enviada por Luiz Noe, e encontrada em Loxa no Reino do Perú, em 1780. Eſta caſca he mais loira que a outra: tem o goſto da Quina commum, mas naõ tanta efficacia, como ella; e por iſſo quaſi ſempre vem miſturada com eſta, &c.

A outra foi chamada por Linne filho, Quina de Bogota. A planta ſecca tinha o nome de Mutis, e de Luiz Noe em 1780, e a ſua terra natal Santa Fé, em Carthagena: Groſche adverte, que a cor da ſua caſca he mais eſcura, o que tambem acontece na amoſtra, que tenho, aſſim pelo que reſpeita á epiderme, como

na

na que lhe fica por baixo, da qual a superficie superior he rubicunda, e o sabor naõ muito amargo, mas muito mais aspero. Nos Mappas Geographicos se vê no Sertaõ hum certo lugar, chamado Santa Fé de Bogota, que sem dúvida deve ser sua Patria.

Certamente estas foraõ as especies de cascas, juntamente com as plantas seccas, que de ordem do Rei de Hespanha, o Senhor Ortega, Professor de Botanica em Madrid, mandou em 1779 á Sociedade Medica de Paris, e á Real de Londres, para as examinarem. Os Botanicos de Paris as reconhecêraõ por especies de Quinas. O Senhor Bucquet fez dellas alguns extractos, cuja proporçaõ, e natureza naõ refiro. Em 1779, se vio em Londres huma grande abundancia destas cascas misturadas com a Quina commum, e além destas, a de outra bastarda. Julgáraõ as de Santa Fé, pelo sabor, e halito externo, inferiores á Quina commum. Subscreveo o insigne Baker este juizo ácerca do sabor.

Ao que sei, a Europa ainda naõ tem usado dellas, e só se guardaõ nas gavetas das Collecções Medicas. Temos huma Obra, ou Tractado, escrita em theor de Cartas, com reflexões sobre a Quina de Santa Fé pelo Doutor Asti ao Senhor Borsieri em 1784, e 85, e impressas em Mantua, em 1786. = *Memoria e Disserta-*

tazione ſopra la nuova China del regno de Santta Fé nella America Meridionale : cioe alcune Refleſſione ſopra la Medeſſima dal Dottore Aſli , e da lui eſcritte in due lettre , &c. , &c. , até agora ſó tube do titulo.

ARTIGO XVII.

Undecima eſpecie.

QUINA PENUJENTA.

Cinchona pubeſcens.

NAõ achei eſta eſpecie deſcripta em Author algum : e ſómente enunciada em Murray , (*Appar. Med. 3. p. 30.*) como huma das de Santa Fé , remettida ao Senhor Banks a Londres pelo Senhor Ortega , de que ſe lembra Groſchke.

Ainda ſe apontaõ outras eſpecies de Quinas , naſcidas em Santa Fé , que os Botanicos ainda naõ examináraõ exactamente , mas ſe vem na Collecçaõ do Senhor Banks , a ſaber : a Quina corymbeira , mandada pelo Senhor Ortega : a Quina penugenta (*pubeſcens*) tambem pelo meſmo , cujas caſcas ainda naõ rem

ſi-

ſão approvadas pelo uſo Medico. Faz-ſe claro, do que fica dito, que o nome de Santa Fé naõ baſta para conhecermos o ſeu lugar natal, por haverem muitas Provincias no Sul d'America, que tem eſte meſmo nome. (*Veja-ſe o Artigo VIII. do Doutor Ruiz, a pag.* 23.)

AR-

ARTIGO XVIII.

De outras eſpecies ſó enunciadas, e naõ deſcriptas.

Duodecima eſpecie.

QUINA ALARANJADA. (Mutis.)

Decima terceira eſpecie.

QUINA ROXA. (Mutis.)

Decima quarta eſpecie.

QUINA AMARELLA. (Mutis.)

Decima quinta eſpecie.

QUINA BRANCA. (Mutis.)

Rapſodia do Doutor Hypolito Ruiz no prologo da ſua Quinologia ſobre as quatro eſpecies de Quina de Santa Fé.

AO depois de impreſſa eſta Obra me veio ás mãos certa inſtrucçaõ manuſcrita do noſſo inſigne Botanico, e Naturaliſta

D. Joſé Celeſtino Mutis (cujas eſmeradas, e dilatadas tareſas no Reino de Santa Fé, por eſpaço quaſi de trinta annos, nos darão excellentes obſervações ſobre a Quina) na qual vejo, com grande complacencia minha, approvadas as minhas obſervações, e reflexões póſtas no Tractado, e neſte Prologo. Comprehende a citada inſtrucçaõ entre outras couſas hum reſumo das virtudes das eſpecies de Quina, Alaranjada, Roxa, Amarella, e Branca, e certifica: » 1. Que a primeira he a unica, que ſeja antifebril directamente, e que as outras ſómente o ſaõ indirectamente. 2. Que a Alaranjada he balſamica, a Roxa adſtringente, a Amarella amarga, a Branca ſaponacea, todas reſpectivamente em grão eminente. 3. Que a primeira exercita a ſua acçaõ com particularidade no ſyſtema nervoſo, a ſegunda no muſcular, a terceira na maſſa dos humores, a quarta nas entranhas: 4. Que por conſeguinte a Alaranjada he o verdadeiro eſpecifico das febres intermittentes: que a Roxa o he das gangrenas, aproveitando tambem a ſua virtude antipſeptica em ajudas, excepto nas inflammações, nas quaes he prejudicial, ou incendiaria, como tambem nas febres bilioſas, eſpecialmente em ſujeitos de fibra rija, e ſecca: e além diſto, de que produz, como adſtringente obſtrucções: que a Amarella cura febres continuas remittentes, e as podres com exclu-

cluſaõ da Roxa, ainda que ſe poſſa miſturar com ellas nas ajudas, e regularmente per ſi ſó move o ventre: e finalmente, que a Branca deve ſer preferida nas febres inflammatorias, quando convier a Quina com excluſaõ das tres eſpecies anteriores, e ſobre tudo nas continuas chronicas, nas intermitentes muito rebeldes, no curativo; e regimen profilatico: porque diſſolve, deſcoagula, e precavê a putrefacçaõ, e purga brandamente. »

Aſſim ſe explica o Senhor Mutis. Que luzes naõ devemos eſperar da publicaçaõ da ſua Quinologia, ſendo hum Medico, e Botanico taõ ſabio, e erudito, &c., &c.

ARTIGO XIX.

Decima ſexta eſpecie.

QUINA DE FOLHA ESTREITA.

Cinchona anguſtifolia.

Caracter eſpecial.

Quina com folhas alanceadas, penujentas, e flores embandeiradas com caixinhas oblongas de cinco quinas, e as folhas lineares, e penujentas. (Suartz Prodr. veg. Ind. Occid. pag. 42.)

SUartz he o unico Áuthor, que falla ácerca deſta Quina, e que a encontrou nas ribanceiras, ou margens dos rios da Ilha Dominica. A caſca da parte inferior do tronco he groſſa, eſcabroſa, gretada, de cor parda, e ainda eſcura, viſcoſa na ſuperficie interna; porém menos na parte ſuperior, e nos ramos. O ſeu ſabor he intenſamente amargo, e, a pezar diſto, tem ſeu adocicamento com hum cheiro leve. Quando ſe compara com a Quina vulgar, ſe conhece que a ſua infuſaó, aſſim a aquoſa quente, como a eſpirituoſa, toma huma cor mais carregada na meſ-

meſma quantidade ; e que eſta caſca gaſta menos tempo em deſatar as ſuas partes ſoluveis na decocçaõ ou coſimento em agua. (*Swartz Vet. Handl. l. c. pag.* 121. *& ſeq.*) Contrahe com o vitriolo de Marte hum negrume muito carregado , ou profundo. Algumas experiencias , mui poucas , de Swartz provaõ que tem a meſma virtude da Quina commum.

ARTIGO XX.

Decima ſetima eſpecie.

QUINA CORIMBEIRA.

Cinchona Corymbifera, *ou de Fogantabu* (Forſter. Nova Act. Scient. Upſal.) (1)

Caracter eſpecifico.

Quina com folhas entre oblongas, e alanceadas em corimbos, ou penachos nos encontros, ou axillas. (Lin. por Gmelin.)

DIz Murray (*Appar. Medic. 6. p. 38.*): Naõ quero augmentar o número das Quinas com hum particular Artigo da Quina Corimbeira, que Forſter obſervou entre os tropicos nas Ilhas de Tongatabu, e Eaoowe, ſituadas no mar pacifico, das quaes á pouco tempo conhecemos a fórma, e ſabor, que he amargoſiſſimo, meio adſtringente, e muito ſemelhante á Quina do Perú. Na rea-

(1) *Corimbo ſe chama o cacho da Hera, e a todo que o imita, tendo as flores na meſma altura, ou nivel, e os pedicellos deſiguaes, fazendo a copa do paraſol.*

realidade as amoſtras, que poſſuo, e me forão dadas por Abildgaard, Profeſſor de Hafne, em tudo concordão com a Quina de Santa Fé. Tem a fórma enrolada. Mas devo dizer que os Medicos ſe acautelem em applicar aos ſeus doentes qualquer deſtas Quinas modernas pelo receio, que póde ter, de ſe enganar no ſeu nome; pois os Boticarios guardaõ com o meſmo nome muitas caſcas diverſiſſimas na figura, e por conſequencia na virtude, como tenho exprimentado. Por graça, que me fez M. Wright, tambem poſſuo amoſtras da Quina branca, ou Caſcarilha dos Heſpanhoes, da Quina Brachyura, da Quina de tres flores, das quaes todas as virtudes correſpondem á amargura do ſeu ſabor, do cheiro aromatico, porque ainda me naõ conſtaõ as ſuas experiencias feitas de propoſito.

Fallarei porém alguma couſa em vegetaes deſconhecidos da Caſca de Anguſtura, da Caſca da Quina Loura, ou Caſtanha, e da Quina de Surinam.

AR-

ARTIGO XXI.

Decima oitava especie.

QUINA REAL, OU QUINA LOURA.

Cinchona Regia, seu flava. (Murray Appar. med. p.)

A Pouco tempo se procurou de Londres esta casca debaixo do primeiro nome. Desconheço o seu lugar natal, porém, estando em Francfort sobre o Meno, pelo mez de Junho de 1790, vi algumas amostras em casa do habil Boticario Salzwedel, a quem sou obrigado por huma, e ao depois no Dispensatorio de Wisbad. Nesse tempo o seu preço era muito encarecido; e os Droguistas de Francfort, os Irmãos Etling, a vendiaõ a libra por 32 cruzados (12$800 réis.)

Esta casca consta de pedaços meio planos, do comprimento de hum dedo, largura de hum pollegada, e grossura de huma linha. A sua cor era entre a de ferrugem, e a de castanha. A exterior puxava mais a de ferrugem, tecida de huma epiderme muito pegada á casca. Na sua fractura, e na sua superficie fazia ver huma composiçaõ fibrosa, de fibras mui minudas.

Fa-

Facilmente ſe eſmigalhava com os dedos, e tambem ſe reduzia em pó acaſtanhado. O ſeu ſabor era amargo com alguma adſtringencia.

Alguns Medicos de Francfort a julgavaõ muito ſuperior á commum, applicada nas febres intermitentes. Eu naõ duvido, que eſta ſeja a meſmiſſima que, á pouco tempo, me mandou o Senhor Ab. Aſch com o nome de Quina acaſtanhada (*Chinæ flavæ*), a qual com tudo, ao que me parece, era alguma couſa mais pezada, e maciça, que a que vi em Francfort; mas na apparencia e amargo em nada lhe era inferior.

Para ſe evitar daqui em diante toda a confuſaõ, ſeria hom que eſta ſe chamaſſe Quina Real acaſtanhada: por quanto vi vender Quina em Amſterdaõ com o nome de Quina Real, e na verdade era aquella, que os Heſpanhoes chamaõ colorada, e os Inglezes Quina vermelha; ſe bem ella era hum pouco mais deſmaiada, que a vermelha. A. Thueſſink diz na ſua Carta a Blumembach; que ſe lhe deira o ſobrenome de Real, por ſer a Quina, que ſe mandava para o uſo da Familia Real de Heſpanha, pois era de huma virtude muito ſuperior á commum pelas experiencias, que della ſe tinhaõ feito. A de que ſe trata, tem mais depreſſa a cor de ferrugem, do que a de caſtanha, ou loura.

MM,

MM. de Juſſieu , e Condamine ſe lembráraõ da Quina acaſtanhada , ou loura , e tambem Arrot (*Yellowish S. Caſcarilla amarilla. Phil. Tranſact. Vol.* 40. *pag.* 81. *f.*) , mas nenhum deſtes fallou a ſeu reſpeito , de maneira que nós poſſamos dizer alguma couſa mais , que quadre.

ARTIGO XXII.

Decima nona especie.

QUINA DE SURINAM.

Cinchona Surinamensis. (Murray Appar. Med. p.)

O Senhor Thuessink mandou de Haya huma amostra ao Senhor Blumenbach, com huma carta, datada aos 25 d'Agosto de 1790, que este me fez a mercê de deixar ver huma, e outra cousa. Exporta-se esta casca da Colonia de Surinam. A presente amostra tinha meio palmo em todo o seu comprimento, hum dedo de diametro, meia linha de grossura, absolutamente era hum canudo, ou tubo, coberto de huma epiderme profunda, e sordidamente parda, salpicada de cinzento, assignalada pelo comprimento de algumas linhas elevadas. A parenchyma, que era de huma cor parda, se desfazia em pequenos pedaços quebradiços. O seu sabor he intensamente amargoso, de sórte, que parece será util naquellas febres intermitentes, que de ordinario costumaõ ceder aos amargos. Porém nada tem de especifico, e he muito inferior á Quina commum.

AR-

ARTIGO XXIII.

Vigeſſima eſpecie.

QUINA SOBREFLORIDA.

Cinchona floribunda.

Caracter eſpecifico.

Cinchona com folhas ellipticas, pouc'agudas, liſas, flores embandeiradas, caixinhas em piaõ. (Lin. Syſt. Nat. Ediç. 13.ª de Gmelin.)

CInchona com flores embandeiradas, liſas, lacinias, lineares, mais compridas que o tubo, com os eſtames ſobreſahidos, folhas ellipticas, liſas. (*Davidſon in Tranſact. of the Amer. Phil. Society. Vol. 2. p. 129. tab. 8.*)

AR-

ARTIGO XXIV.

Vigeſſima primeira eſpecie.

QUINA DE TRES FLORES.

Cinchona triflora. (William Wright.)

ESta eſpecie de Quina foi deſcoberta por M. Robert, Miniſtro em Jamaica. As folhas ſe aſſemelhaõ ás da Quina Caraibe. Das axillas, ou encontros naſcem tres flores eſcarlates Os fructos ſaõ, como os da eſpecie precedente. A caſca he da cor da Quina do Perú. Eſta arvore naſce nos barrancos do rio, em a Freguezia de Manchionel. *Eſſai ſur les plantes uſuelles de la Jamaique. Par William Wright: traduit de l'Anglois, por M. Millen de Grand maiſon. — Journel de Phyſique Tom. XXXII. anno 1788. Maio pag. 357. —*)

AR-

ARTIGO XXV.

Vigeſſima ſegunda eſpecie.

QUINA DE PEQUENO FRUCTO.

Cinchona Brachicarpas. (William Wright.)

Caracter eſpecifico.

Quina com folhas elliptícas, obtuſas, liſas, flores embandeiradas, liſas, caixinhas ovadas, e acoſtelladas. (Suartz nov. plant. gen. & ſpec.)

MR. Lindſay, Cirurgião Botanico mui diſtincto, foi quem deſcobrio eſta eſpecie, na Freguezia de Weſtmorland na Jamaica, no anno de 1785. Tem mui poucas flores, e naſce abundantemente na encoſta de huma montanha aſſaz deſpenhada. Como neſtes ultimos tempos ſe tem falladu, e eſcritu muito ſobre a Quina, e *M.* Banks fez eſtampar á poucos annos huma boa figura da Quina Officinal, ou das boticas, e as eſpalhou pelos ſeus amigos. Eſta figura me ſervio para determinar preciſamente a Quina de Jamaica, e igualmente as outras eſpecies. De todas as eſpecies a Caraibe he, a que mais ſe aproxi-

xi-

xima á Officinal pelas ſuas propriedades : ella para o vomito , reeſtabelece o eſtomago , ao paſſo que as outras duas eſpecies , como a de Santa Luzia ſaõ emeticas em mui pequena doſe : elles curaõ conſequentemente as febres intermitentes. (*Eſſai ſur les plantes , &c. nos meſmos lugares , e Authores citados acima na antecedente de tres flores.*)

AR-

ARTIGO XXVI.

De outros vegetaes reputados falſamente por Quinas.

§ I.

Da Carqueja do Braſil, (Cacalia.)

(Com duas Eſtampas.)

EXPOSIÇAÕ

De huma eſpecie de caſca, a primitiva Quina do Perú, enviada por M. de Condamine a Cromwel Mortimer Eſcud. S. da R. Soc. em 1749, communicada a A. R. Lambert, S. da R. Soc., por John Harwkins Eſcud. de Dorſcheſter. (*Tranſactions of the Linnean Society. Vol.* 1. *pag.* 59.)

Eſt. VI. e VII.

ESta he huma famoſa arvore, fóra da que dá a caſca peruviana (*Cinchona Officinalis de Linne*), conhecida em muitas Provincias do Sul d'America, debaixo do nome de *Quina-quina*; e na Provincia de Maynas, e

nas

Quina de Condamine

CACALIA *a marga*. CACALIA *doce*
vulgo Carqueja

nas cabeceiras do rio do Amazonas pelo nome de *Tarchi*. Diſtilla do ſeu tronco, por meio de huma inciſaõ, huma reſina muito fragrante. As ſuas ſementes, chamadas pelos Heſpanhoes *pepitas de Quinaquina*, tem a figura de favas, ou de amendoas chatas, e ſe achaõ contidas em huma eſpecie de folha dobrada, entre as quaes, e a ſemente ſe encontra hum pouco da meſma reſina, que a arvore diſtilla. O ſeu uſo principal he em ſuffimigios, que ſe eſtimaõ como cordiaes, e ſaudaveis, mas a ſua reputaçaõ agora he menor, do que foi antigamente.

Eſta arvore naſce abundantemente em muitas Provincias do Perú, em as vizinhanças de Chocuiſaca, ou em a Prata, Tarija, Miſques, Lippe, &c. Os naturaes fazem rolos, ou maſſas da reſina, que vendem em Chuchiſaca, Potoſſi, onde naõ ſerve ſómente aos ſuffimigios, ou perfumes; mas tambem para muitos outros uſos em Phyſica, algumas vezes debaixo da fórma de hum emplaſtro, outras de hum oleo extrahido, ou compoſto da reſina.

Suppoem-ſe que eſta ſubſtancia promove a tranſpiraçaõ, corrobora os nervos, e reſtaura o movimento das juntas, aos que padecem gota, trazendo-a unicamente em as mãos, e manejando-a continuamente, ſem outra preparaçaõ, de que elles tem citado muitas provas. Os Turcos

cos applicaõ o seu *Caddaram* aos mesmos usos.

He admiravel que a casca de Loxa (*Cinchona Officinalis*) seja chamada na Europa, e em muitas outras partes do mundo, excepto no seu lugar natal, pelo nome de *Quina-quina*, o qual nome rigorosamente, pertence á arvore, de que tratamos, que constantemente tem este nome entre os Naturaes, e além destes entre Hespanhoes desde que a conheceraõ. Entre as muitas virtudes, attribuidas á esta arvore, a mais consideravel, he a que tem a sua casca, que passa por hum excellente *febrifugo*; e antes de se descobrir a casca de Loxa, teve grande reputaçaõ na cura das febres terçãs agudas, &c. Os Jesuitas da Cidade da *Paz*; ou *Chucuyapù*, colhiaõ desta casca, que he infinitamente melhor, e muito mais cára, e a mandavaõ para Roma, onde se distribuia debaixo do seu genuino, e verdadeiro nome de *Quina-quina*, e a applicavaõ no curativo das febres intermitentes. Parece que, passando a casca de Loxa á Europa, e particularmente a Roma, pelos mesmos meios, o novo *febrifugo* se confundira com o antigo, e que tendo a de *Loxa* hum maior uso, retivera o nome da primeira, que hoje em dia está quasi inteiramente esquecida. O nome *Cascarilha*, ou pequena casca, que se dá á de Loxa, parece que foi inventado, para a distinguir de algu-

ma

ma outra, e indubitavelmente da *Quina-quina* antiga.

A Estampa VI. representa a antiga *Quina-quina* gravada, por M. Hawkins de hum exemplar original em 1741, de que se repetiu a gravura por ser já gasta a antiga chapa. O talo (A) he triangular, raiado, e medulloso, lançando ramos alternativamente com as folhas em azas prolongada, ou decursiva, pelo comprimento dos seus angulos, semelhante a huma folha de espada de tres gumes, terminando aqui, e alli em huma fórma rôdonda. Estas azas saõ delgadas, e venosas curiosamente. Quando se lançaõ em agua quente, para as fazer abrir, ellas se cobrem de hum pó branco, substancia provavelmente da resina, que a agua quente naõ dissolveo. (B) he huma secçaõ transversal do talo, e folhas. (C) ás sementes saõ de huma cor parda, e substancia lenhosa (1).

§ II.

(1) *A planta, de que falla o Senhor Lambert, parece ser huma herva, a que no Brasil se dá o nome de Carqueja, pela semelhança, que tem, com a de Portugal, bem que pertença a hum genero differente, que julgo ser a Cacalia, de que se daõ duas especies huma de huma flor, e outra de duas. He estas amarga huma, outra menos.* (Flora do Rio.)

§ II.

Das plantas do Braſil, as quaes pelas ſuas virtudes, e muita parte de ſuas notas Caracteriſticas, conſeguirão o nome de Quina, e como taes forão remettidas a eſte Corte.

QUINA DO PIAUYG.

Solanum ?

(*Eſt.* VIII.)

EM execução das Ordens de Sua Mageſtade foi o anno paſſado remettida do Governo de Piauyg a Eſtampa de huma planta, com o nome de Quina Cerejeira, pela ſemelhança que julgão ter com as cerejas, que naſce em muita abundancia naquelle Governo, affirmando ter ſido deſcoberta por hum Sargento Mór Portuguez, que fora do Matto Groſſo com certa commiſſão ao Perú, e que a vira nas terras Heſpanholas, por onde paſſára, &c. Mas á viſta das Eſtampas da Quina, que ſe apreſentão neſta Collecção, ſe conhecerá, pela differença das figuras, quanto, a que remettêrão, dellas differe. Como, o que a delineou, ignorava, que devia copiar

a

QUINA Solanos

QUINA *de Paranãbuc*

a flor, tal qual, naõ poſſo atinar com o ſeu verdadeiro genero, e ſó conjecturo pelo ſeu talhe, que ſerá hum Solano.

§ III.

QUINA, DICTA, DE PARANÁBUC.

(*Eſt.* IX.)

Portlandia hexandria. (L.)

Ad Cinchonæ genus ſpectat, monente Valh. (Gmelin Syſtem. Nat. Edit. 13.ª Lugduni 1796.)

Caracter eſpecifico.

Portlandia com flores de ſeis eſtames.

Caracter da flor.

Calis: Periancio, ou Caſulho de huma folha, pequeno, e ſentado ſobre o germen, ou oveiro, murchadiço, cortado profundamente em ſeis pontas: eſtas ovadas, e terminadas em fedas agudas, meio ergnidas.

Corolla: de hum unico petalo. O tubo afunillado, compridiſſimo, globoſo

na baſe, e por cima ligeiramente arqueado. O limbo, ou aba dividido, do meſmo modo que o Calis, em ſeis pontas, ovadas, raſas, ou planas, eſtendidas, tres vezes, ou tantos menores, que o tubo.

Estames: Filamentos ſeis, em feiçaõ de fios, cumbados, inſeridos no fundo do tubo, enclauſtrando-o exactamente com o piſtillo, as mais das vezes com a lougura do tubo. Antheras lineares, obtuſas, erguidas, achatadas, ou comprimidas, do comprimento do petalo.

Pistillo: Germen, ou oveiro, ovado aveſſado, comprimido, eſtriado, e inferior.

Estylo, em feiçaõ de fio, pela parte ſuperior aſſignalado de hum ſulco pelo comprimento, com a meſma fitiçaõ, e lougitude dos Eſtames.

Estigma: fingello, e obtuſo.

Pericarpio: Caixinha oval aveſſada, deſigual no topo, em razaõ dos reſtos do Calis, meia lenhoſa, de dous vãos, ou alojamentos, e outras tantas valvulas, ou portas, que ſe abrem pela parte ſuperior do topo, aquilhadas, com a entretella, que os divide, membranoſa, naõ dividida, e contraria ás portas.

Sementes: muitas, orbiculares, planas, orladas pela ſua circumferencia de huma addiçaõ membranoſa, e poſtas humas ſobre parte das outras á maneira de telhas.

Ca-

Caracter.

Ergue-se esta arvoreta á altura de seis pés ; e se divide em ramos roliços, achatados, ou comprimidos no nascimento desles, salpicados na superficie da sua casca de pequenas verrugas, que a fazem algum tanto escabrosa.

Folhas : ovadas, oppostas, inteiriſſimas, terminadas em ponta obtusa, muilisas, venosas, pecioladas, e do comprimento de cinco pollegadas.

Pedunculos : de tres flores, nos encontros, solitarios, terminaes.

Pedicelos : curtos.

Flores : formosas, fragrantes pela maior parte, de tres pollegadas. Os petalos, pela parte exterior, saõ de cor de carne ; e pela interior brancos.

Caixinhas : fuscas, manchadas de pontos cinzentos. Só os insectos se aproveitaõ das suas sementes. Tem esta planta tanta semelhança com a *Portlandia* na flor, e no talhe, ou habito, que a pezar da classe artificial, se deve arranjar no Genero Portlandia, como huma das suas especies. (*Jacquin Selectar. Stirp. American. Hiſtoria p.* 63, 64.)

Os Francezes de Cayena chamaõ a esta planta *Coutar*, donde M. Aublet, Botanico desta Naçaõ, Ilha, e Continente fez o genero novo *Coutarea* (*Hiſtoire des plan-*

plantes de la Guiene Françoiſe , pag. 314), mas até agora tem prevalecido o genero de Portlandia , em que Jacquin a tinha arranjado.

Sem embargo do arranjamento Botanico , que M. Jacquin fez deſta planta Americano-Braſiliana no Genero das Portlandias , o Senhor Ruiz naõ duvida que as Portlandias ſejaõ hum dos Generos confinantes da Cinchona (*Quinologia pag.* 9.) e o Senhor Valh aſſemou , que deveria pertencer ao Genero Cinchona , ao que naõ ſe deſconformou o P. Vitman , quando o cita (*Ad Cinchonæ genus ſpectat , monente Valh.*) As experiencias da ſua faculdade Medica , feitas pelos noſſos Clinicos Paranãbucanos , o confirmaõ. Neſta Corte eſcreveo o Senhor Pereira Archiatro , ou primeiro Medico da Camara de Sua Mageſtade , a ſeu reſpeito , cujos papeis ignoro , que até agora ſe publicaſſem. Sei porém que os noſſos Profeſſores ſe dividiraõ pro , e contra , mas nem huns , nem outros , até agora publicáraõ couſa alguma , do que conſeguiraõ pelas ſuas experiencias. Seria talvez preciſo , que , para conhecermos os ſeus preſtimos , ſe houveſſem de conſultar os Sabios Eſtrangeiros , como praticou Heſpanha , ſegundo diz M. Murray , mandando conſultar as Academias , e Sabios das Nações eſtranhas ſobre as novas Quinas , o que confirma o Senhor Ruiz , na ſua Quinologia , cujas

deſ-

deſcripções eſpecificas dou neſte Tratado.

Eu me liſonjeo que, eſtabelecido o novo Diſpenſatorio Pharmaco, que Sua Alteza Real tem decretado, no Hoſpital Real da Marinha, ſenaõ neceſſitará de recurſos forafteiros, para ſe conhecerem os bens naturaes, com que o Author da Natureza dotou a eſte Reino, e ſuas Colonias ultramarinas.

Em Paranãbuc ſe uſa da ſua caſca contra as fezões com bom effeito, e por eſte motivo lhe deraõ o nome de Quina, de quem ſaõ hum genero muito proximo.

Encontra-ſe abundantemente por toda a beira mar do Braſil, e no ſeu interior.

§ IV.

§ IV.

QUINA DE CAMAMU.

COUTINIA *Illuſtris.*

(*Eſt. X.*)

PElo Governo da Bahia ſe remetteo a eſta Corte, mettido em eſpirito de vinho o ramo de huma planta com flor, e fruto, de que ſe fez entrega no Muſeu de Sua Mageſtade do Real Jardim da Ajuda, com o nome de *Quina de Camamu*, por naſcer nas mattas deſta Villa, e de cuja Caſca ſe uſava com feliciſſimo ſucceſſo nas ſezões, &c.

Caracter da flor.

CALIX: Periancio minimo, de cinco folhinhas, inferior.

COROLLA: de hum petalo, aſſunilada, o tubo cylindrico: a aba dividida em cinco lacinias: e eſtas alanceadas, obtuſas, alguma couſa em viez, do comprimento do tubo.

ESTAMES: Filamentos como fios, inſeridos no meio do tubo, demeados do ſeu comprimento, recolhidos dentro do ſeu orificio,

COUTINIA *illustris*

Antheras : eriguidas , em ponta de fêta , demeadas dus filamentos.

Pistillo : Germen oval aveffado, fuperior , do comprimento dos eftames. Eftigma capitofo.

Pericarpio : Caixinha plana concava , de duas portas , unidas pelo lado poſterior com huma ſutura , quaſi em feicaõ de oval aveffado, mui grande ; de dous alojamentos com huma entertella, intermedia membranoſa ; e huma ſutura na parte poſterior , do principio da volta do topo , até a baſe ; e na anterior , até a diſtancia de duas pollegadas ; ou donde principia a ſua maior largura na ſua circumferencia, formando dous gonzos , pelos quaes ſe deſprende , quando madura , para ſoltar a ſemente , abrindo-ſe toda lateralmente até a volta poſterior : hum na parte anterior , quando acaba a ſutura deſte lado , ou principia a maior largura ; outro na parte poſterior , quaſi junto ao topo , ou principio da volta. A diſtancia de hum a outro gonzo he reforcada de huma mainr groſſura , que repreſenta hum beiço , ou debrum , que parece abrir-ſe até a baſe , que he eſtreita , eſguelhada , e retorcida. A ſutura poſterior conſerva unida as duas portas. A cor parda elverdeada , cheia de ſalpicos alvadios.

Semente : alada , eliptica , chanfrada na baſe , e no chanfro com huma pequena haſte , que figura o pé da ſemente.

Eſ-

Eſta deſcripçaõ he feita pelo que repreſenta a Eſtampa.

Caracter da planta.

TRONCO: denota ſer arvore, ou arbuſto.

RAMOS: eſpalhados, froxos.

FOLHAS: elliptícas, com hum pé curtiſſimo, groſſas, liſas, inteiriſſimas, deſordenadas, nas pontas dos ramos, cahidiças. O nervo (*Rachis*) do meio tirante a amarello, e as diviſões collateraes da meſma cor, deſencontradas, terminando na circumferencia. Aſſemelhaõ-ſe á folha do Cajueiro, ou Anacardo do Occidente. Inflorecſcencia terminal, de tres flores ſolitarias em tres diſtinctos pedicellos, ornado cada hum delles de duas bracteas ovaes, huma de cada lado, que encobrem o calis, e a maior parte do tubo da corolla, com huma cor verde amarellada.

Eſta planta parece pertencer á familia natural das *Retorcidas*, ou *Envieſadas* (*Contortæ*); e fugir do genero da Quina, ou Cinchona.

Tendo 1.° o germe ſuperior, 2.° o calis de cinco folhas, 3.° duas grandes laminas, ou bracteas, 4.° em pertencer ás *Retorcidas*, ou *Envieſadas*.

Nota I.

Esta descripçaõ foi feita á vista de huma Estampa, copiada por hum habil Desenhador do Museu Real da Ajuda da propria, que veio da Bahia, mettida em agua-ardente n'hum bocal, e remettida com o nome de Quina, pelo Excellentissimo Senhor D. Fernando de Portugal, actual Governador e Capitaõ General.

Nota II.

Supposto ser esta planta hum genero novo, a denomino Coutinia, em obsequio devido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Francisco de Sousa Coutinho, Governador e Capitaõ General do Graõ Pará, e Provincias do Amazonas pelo zelo, com que tem introduzido o gosto de cultivar nos Jardins as Dryadas, estimaveis habitadoras das nossas Brasilicas florestas: e as mais raras das estranhas, como o *Girofeiro*, *Arvore do Paõ*, e outras. Naõ sendo o unico na sua illustre Familia, a quem caracterise este decidido gosto pela Botanica, e Sciencias naturaes; pois, como Sabios, conhecem que Naçaõ alguma póde ser feliz, sem conhecimento a fundo do que do seu paiz póde de si mesmo em razaõ de suas producções naturaes para naõ mendigar, e receber das estranhas, o que ella possue:

e

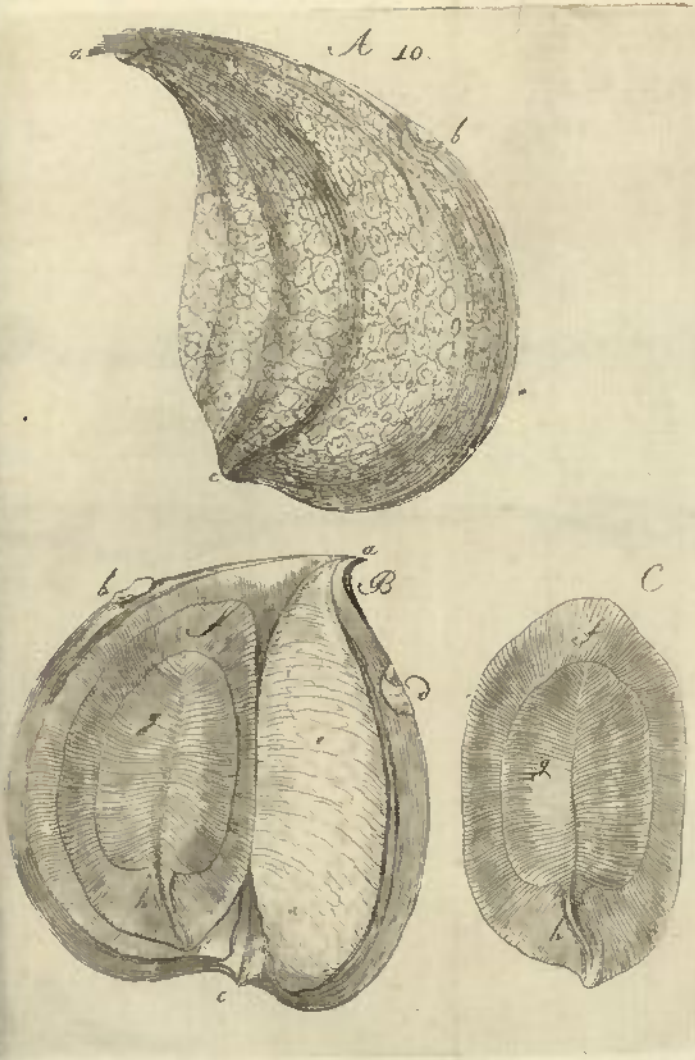
e para que, o que ella naõ tem, o poſſa haver pela commutaçaõ das ſuas fobras, ſem eſtragar a incorruptibilidade do univerſal repreſentante de todos os bens o ouro, e a prata pela conſumptibilidade de outros.

Explicaçaõ da Eſtampa II., que traz a caixa das ſementes.

Fig. A A caixa inteira fechada.
a O pé, que o prende á arvore.
b, e *c* Os gonzos, que prendem as valvulas.

Fig. B A caixa aberta.
a O pé.
b, *d*, *c* Os gonzos. *e* A entertella.
f A orla membranacea, que cria.
g A ſemente.
h O pedeſtal da ſemente.

AR-


A 10.
a
b
c
b
a
B
C

ARTIGO XXVII.

Do modo de se tirar a Casca, para a fazer objecto do Commercio, e lugares, em que se costumaõ encontrar os melhores, e os inferiores.

PAra se vir no conhecimento, se os ramos, ou troncos das Quineiras, ou Cinchoneiras estaõ perfeitamente sazoados, he necessario extrahir de cada rama huma, ou duas tiras da sua casca, cortando-a com huma faca: e se immediatamente, que se houver tirado ao ar, saõ assim a sua parte interior, como a dos ramos, de que se tirou, cortarem a fazer-se roxas; será este hum signal infallivel de estar em sua perfeiçaõ: porém se, tendo passado tres, ou quatro minutos, naõ manifestarem a sobredita cor roxa, ou viva, que, segundo a sua especie, devem ter; he huma próva evidente de naõ estarem de vez. Devem cuidar sempre em cortar, ou colher cascas, que hajaõ de roxear-se com presteza, ao depois de cortadas: porque a cor encendida, que então manifestaõ, nos faz conhecer que o *acido adstringente*, e *succo gommoso-resinoso*, tem chegado ao seu perfeito estado, essencialissimos requisitos ambos, de que deve gozar toda a casca; pois disto inferem muitos Authores, e com

com baſtante fundamento, que procede a virtude febrifuga, e antiputrida deſta caſca. Sabe-ſe igualmente que do acido, e ſucco gommoſo reſinoſo depende a ſua ſolidez, conſiſtencia, pezo, e fracçaõ, como tambem o ſabor amargo, e cheiro aromatico, que naõ mais, ou menos agradaveis.

Tirando-ſe as caſcas ſem eſtas circumſtancias, a cor interna he muito mais baixa, o ſabor menos agradavel, o cheiro naõ taõ fragrante, a conſiſtencia mais poroſa, o peſo mais leviano, a fractura menos reſiſtente.

O Caſcareiro deve preparar-ſe com os inſtrumentos ſeguintes para tirar, ſeccar, e tranſportar as caſcas, a ſaber, machados, machadinhas, facas, mantas, tendas, ſaccos. Os machados para cortar os troncos, ramos groſſos, e arvores immediatas, que impedem o corte, e cahida das Quineiras. As machadinhas, para decepar os ramos uteis, facilitando o ſeu melhor manejo, e a extracçaõ de ſuas caſcas, como tambem para abrir caminhos, deſtruindo os Cipós, ou plantas enlaçadeiras, trepadeiras, ou enredadeiras. As facas devem ſer de folha delgada, para tirarem as caſcas em tiras largas: as mantas, e tendas para o tranſporte, e conducçaõ das caſcas das paragens, em que ſe tiraõ, ao lugar em que ſe devem eſtender, para que ſe ſequem, e os ſaccos, para as conduzir, ao depois de ſeccas

cas, para as povoações, onde se hajaõ de enfardar, ou encaixotar.

Para se despenderem as cascas com facilidade, sem que soltem a sua casca interior, ou a epiderme exterior, he requisito preciso, e indispensavel cortallas hum, ou dous dias antes, para que se murchem, e que hajaõ de ficar mais encorreadas, e naõ se despegue dellas o dito forro no tempo de se enrolarem, ou de se encanutarem: pois que, cortando os troncos, e ramos, se immediatamente lhe houvessem de tirar as cascas: o avesso, ou forro se despreenderia, e faltaria por diversas partes, e as cascas naõ teriaõ estimação no Commercio, por lhe faltar aquelle principal requisito, ou signal, por onde conhecem os Commerciantes, se he de boa, ou má qualidade a casca.

Nos lugares altos d'hum temperamento frio, he preciso tirar as cascas hum dia ao depois de se haver cortado a arvore ou ramos, no caso de naõ estar actualmente chovendo; porque entaõ resistem as arvores naquelles sitios, como tambem nos baixos quentes todo o tempo, que os grellos, ou pontas ultimas permanecem sem murcharem. Nos baixos, e mattas do Rei, ainda que naõ chova, resistem dia e meio, ou dous dias as arvores, ou ramos, ao depois de cortados sem murcharem as suas pontas ultimas: por ser preciso, que se passe este tempo para

se

se lhe tirarem as suas calças: Se murchas as pontas, deixassem passar hum, ou mais dias, sem se lhe tirar, ou cortar as suas calças, então difficultosamente se conseguiria, ao depois, a boa extracção, e o enrolamento, ou encanutamento, que se requer. Em dias chuvosos, havendo de se descalçar os ramos, se faça debaixo de cuberta, donde a agua não possa molhar as calças: pois que a molhadura lhe retardará a desecação, e alterará a cor interior, escurecendo-a demasiadamente; não se enrolará bem, e criará mofo com muita facilidade, e ultimamente hum cheiro fedorento, e hum sabor mais fastidiolo que, o que naturalmente tem.

O melhor methodo, para se praticar a extracção da canella, he o seguinte. Pega-se no ramo por huma das suas pontas, ou extremidades, e segurando-o com huma mão, com a outra se lhe introduza a faca na casca, até tocar no lenho, por cima do qual se levará com plana, ou dentada com toda a velocidade, para que corte huma tira seguida, a mais larga, que se poder. Continuar-se-ha desse modo, cortando tiras longitudinaes, até chegar a ajuntar huma quantidade competente, que se ponha a secar no Sol sobre os tendaes, ou mantas, para que sequem com a maior promptidão, procurando que o sereno não molhem no tempo da desecação; pois criarão mofo com muita facilidade, como já

se

ſe diſſe, e mudariaõ o ſeu cheiro, ſabor, cor, e virtude.

Naõ ſe devem amontoar, ſem que eſtejaõ bem ſeccas, e tambem nem purſe em armazens; porque correm o meſmo riſco, que ſe ſe molhaſſem. Menos ſe devem pôr em lugares, que ſejaõ humidos, ainda que já eſtejaõ encaixotadas, ou ſoltas: porque o ambiente humido ſe introduzirá com facilidade nas caſcas: e eſtas, criando bolor, apodreceriaõ. Por ſenaõ terem eſtas cautellas, ſe tem perdido muitas.

As deſeccações feitas nos montes raras vezes ſaõ perfeitas, pela pouca commodidade dos ſeus ſitios, e por cauſa dos aguaceiros, que principiaõ, e ſaõ continuos de Outubro por diante até Maio, que he quando principia o bom tempo, e dura até fins de Setembro, experimentando-ſe neſta eſtaçaõ frequentes tempeſtades, e chuvas.

Por onde, para ſe obviarem todos eſtes acontecimentos, e remediarem as ſuas conſequencias, era util, e ainda neceſſario, ou indiſpenſavel, que, ao depois de ſe terem trazido as caſcas para caſa, ſe tornaſſem a pôr ao Sol, antes de as encaixotarem, para as livrar ainda do reſto d'alguma humidade, que lhe fica, por mais proliza, que tenha ſido a deſeccaçaõ nos matos, ou montes.

ARTIGO XXVIII.

Do modo, com que no Perú se faz o Extracto das cascas novas, ou recentes da Quina: da commodidade do seu preço: da preferencia, que deve ter, ao que se fabrica na Europa.

EM as montanhas de Huanuco, donde se tem tirado muitissimas arrobas do Extracto das cascas, tendo sido estonadas de fresco das suas arvores, se faz, infundindo a quantidade, que se quer, em agua commum, de modo que haja huma parte de cascas, e quatro de agua, e se deixaõ em infusaõ por 40 horas, havendo antes quebrado bem a casca: Logo se ponha a cozer a fogo lento, até que se consumma a ametade do liquor, e tendo assim acontecido, se separe o resto em huma vasilha de barro. No residuo da casca se lance menos d'ametade d'agua, que se lhe poz no principio, e se faça ferver a fogo moderado, até que diminua ametade do liquido: cóa-se este segundo cozimento espremendo-se as cascas, e unidos os dous liquores em huma vasilha de barro, se deixaõ assentar, e criar sedimento por espaço de vinte horas. Separaõ-se logo as fezes do liquor ca-

claro, e se poem a cozer, até que fique em consistencia de mel. Muda-se então para outra vasilha mais pequena, para se lhe dar o ponto de caramello a fogo muilento, mexendo-o com huma espatula de madeira sem parar, para que se não pegue no fundo, e paredes do vaso, e se queime. Neste estado se deita em vasilhas de vidro, e mais commummente em botes feitos de lata, ou em caixas feitas da mesma madeira da Quina: e assim que estiver bem frio, se tampem as vasilhas com todo o esmero para que a humidade do ambiente não baixe de ponto o *Extracto*.

Muitos fabricantes deste Extracto coaõ os cozimentos por baetas dobradas, e sem esperar, que se assentem as fezes, o cozem, e tomaõ o ponto de caramello; porém elles operarios tiraõ o Extracto impuro, e opaco, e a maior parte das vezes queimado; pois, por pouco que se descuidem em o mexer, quando tem chegado ao ponto de mel, se precipitaõ no fundo da vasilha as particulas terreas, e heterogeneas, que passaraõ pelo coador, e pegando-se a ellas facilmente, se queimaõ, e communicaõ sua alteraçaõ a todo o Extracto.

Alguns, quando os cozimentos da casca se achaõ impuros, os clarificaõ com claras d'ovos, ou com a viscosidade que soltaõ as folhas do Cacteiro Opun-

cia (1), a qual recolhe, e envolve em fi todas as impurezas, deixando claro, e tranſparente o liquor. Tendo deitado, e batido claras d'ovos no cozimento, o cozem com ellas, e o vaõ deſpumando, até que naõ laigue impureza alguma; porém ſe para o depurarem, lhe lançarem pencas de Tuna, ou Cacteiro, o deixaõ por huma noite com ellas, e depois o coaõ por baetas dobradas limpas, e como na mucilagem, ou baba ficou enredada a impureza, paſſa o cozimento claro, e formoſo, ainda, o que naõ obſtante, ſe procura deſpumalo, até adquirir o ponto de mel liquido.

Todos os Boticarios ſabem que o methodo uſado nas Officinas, para tirar o extra-

---

(1) O Cactiro Opuncia (*Urumbeba no Braſil*). *Deſta planta naturalmente nas Indias d'Heſpanha ſine huma gomma mui parecida em ſua figura, cor, e conſiſtencia com a Alcatira. He laſtima que ſenaõ haja de aproveitar a ſua abundancia em varios uſos; em que poderia ſupprir aquella droga eſtrangeira, como ſe verifica no caſo preſente, em que o ſeu ſummo tem ſem dúvida muito menor actividade que a ſua gomma. As lavandeiras, eſtando a agua toldada, a aclareaõ; e alimpaõ com as pencas deſta planta, ficando a agua taõ limpa, que até o ſeu goſto fica puro, e natural.*

tracto da Quina, conforme a Farmacopea; he com vinho branco em lugar d'agua. — Mereceria experimentar-se, se para se fazer o Extracto da casca, recem-tirada das arvores, ajuntando á cada arroba de casca tres oncas e meia de Sal de Tartaro, sahiria muito melhor em seus effeitos, que extrahido sem ella das cascas seccas, e annosas.

Das cascas frescas se extrahe mais facilmente a substancia gommosa-resinosa, de que constaõ as cascas, que das seccas e annosas: o sabor amargo-acido-adstringente se percebe com maior intensaõ, o cheiro he mais agradavel, e algum tanto aromatico. Mas precisa encommendar aos fabricadores d'Extractos, que naõ hajaõ de misturar as distinctas especies de Quinas, por ser mui difficil conhecer-se o engano (1).

AR-

(1) *Naõ copiamos o mais que o Author traz como alheio do noſſo aſſumpto. Moſtra* 1.º *a preſtancia do Extracto da Quina ſobre a ſua ſubſtancia nas febres terçãs com muitos factos.* 2.º *Ser melhor o Extracto feito no Perú com as cascas recentes, que na Europa com as seccas, e annoſas. Fica reſervado para quando ſe deſcobrir no Braſil a Quina.*

ARTIGO XXIX.

Noticia de huma Gomma, conhecida pelo nome Quino, que naõ pertence, nem a Quina, ou Cinchona, nem as Balſamceiras, ou Quino-Quinos Heſpanhoes.

A Gomma *Quino* foi encontrada, junto ao rio Gambia na Coſta d'Africa, em huma arvore, a qual os Portuguezes, como diz Murray, impozeraõ o nome de Páo de Sangue. O primeiro, que ſe lembrou eſcrever a ſeu reſpeito, foi o illuſtre Moor (*Travels into the Inland parts of Africa ed. 2. p. 113.*) A' viſta deſte Author, picando-ſe a caſca deſta arvore, entrou a cahir gota a gota, e ao depois correo com muita abundancia, e mediante o calor do Sol, ſe enrijou em huma maſſa. Muitos falſamente o reputáraõ ſer Sangue de Drago, e com igual erro o chamáraõ Gomma verdadeira do Senegal. O excellente pratico Fothergill no anno de 1757 Med. (*Obſervations and inquir. vol. 1. ed. 4. p. 358.*) a tirou do eſquecimento, em que tinha cahido com a ſua deſcripçaõ, e varias hiſtorias com as quaes engroſſou a Materia Medica, confeſſando que hum certo Medico Inglez

glez por nome Olfield com a expoſiçaõ do poder, e força que tinha eſta Gomma para fazer parar os fluxos do ventre inveterados o movera em ſeu favor. He provavel que em Inglaterra, e Eſcocia a pratica Medica a tinha admittido pois que as Farmacopeas de ambos os Reinos a trazem: e apparece ultimamente citada nas formulas da d'Edimburg. O que parece naõ ter acontecido em outras partes, a pezar do grande abaſtecimento, que ſe encontra nas Boticas d'Alemanha: ſe bem, ainda que mais tarde, foi adoptada na Farmacopea de Witemberg (1786). Em Francfort ſe vendia na feira do Outomno de 1790 o arratel por 4 florins e meio (1).

Conſta de maſſas duras, diſformes, naõ tranſparentes, com as quaes muitas vezes ſe vem folhas de cannas, conglutinadas pela parte de fóra: he d'huma cor vermelha denegrida, luſtroſa, quando ſe quebra, e muitas vezes com olhos, ou celluloſa. He ſobremaneira quebradiça, pois entre os dedos ſe eſmaga, e

(1) *Moeda Allemã, que tem o meſmo valor de dous Xelins, e quatro Penys Inglezes.*

e esmigalha. Em pó mostra huma vermelhidaõ mais decidida, porém carregada; mastigada, range primeiramente, ao depois se pega aos dentes, passa a desfazer-se com a saliva, a qual tinge d'hum vermelho carregado. O seu sabor se manifesta, no principio, mui adstringente, e remata por huma ligeira doçura. Totalmente carece de cheiro. Lançada ao fogo difficultosamente se atea, menos se derrete, mas taõ fómente se abraza, e se reduz n'huma cinza pardosa. Dilue-se, ou se desfaz assim n'agua, como no espirito de vinho, deixando a qualquer destes menstruos colorado, com a differença de ficar o espirituoso mais carregado, donde consequentemente a sua dissolucaõ he maior neste que naquelle. Lançando-se nestas soluções o vitriolo de Marte immediatamente se faz negro. Estas notas lhe daõ hum caracter distincto do que tem o Sangue de Drago, a quem a primeira vista parece, pois nem adstringe ou aperta a lingua, nem se dissolve n'agua. Differe tambem do Catechú, que este contem muita mucilagem, e o Quino nenhuma.

Já disse acima a sua prestança, e eficacia contra as inveteradas, e teimosas diarrheas, e dysenterias, precedendo evacuações (*Oldfield*). *Fothergill*, que nesse tempo naõ a tinha mettido em uso,

ao

ao que parece, a recommenda nas diarrheas habituaes, flores brancas, fluxos menſaes immoderados, e em tudo o que ſe deduz de laxidaõ, e acrimonia.

* * * M. Murray, ao depois de dizer: que os ſucceſſos de M. Fothergill tinhaõ correſpondido a tudo, quanto antes tinha premeditado a ſeu reſpeito, e que além diſſo tinha remediado huma nimia profuſaõ menſal, huma incontinencia de urinas em hum rapaz, que padecia a quatorze annos: que fora inutil em huma dyſenteria chronica, diabetica, debilidade ſeminal, &c., e na virtude contra as febres intermitentes comprovada em doze casos com tudo naõ concorda, que a ſua natureza ſeja emula á da Quina no aroma, na adſtringencia, como diz Fothergill.

Entre tanto, lembrando-me d'hum arbuſto mui frequente pelas margens do Rio das Mortes, onde naſci, (cuido que o meſmo acontecerá nos Rios das outras Comarcas de Minas Geraes) conhecido pelo nome de Sangue de Drago, por dar huma ſemelhante reſina, que tem baſtante uſo na Medicina ruſtica, o qual reputo ſer hum *Croton* de Linne, quero perſuadir-me que talvez eſte da Coſta d'Africa, nas margens do Rio Gambia viná ſer o meſmo. As folhas ſaõ acoroçoadas, e adquirem hu-

ma cor encarnada quando envelhecem : O lenho he molle , e leve , ſerve para boias das redes dos Peſcadores , que peſcaõ no rio acima dito. Poderáõ muito bem examinar o reſto os ſeus cohabitadores.

CON-

CONTRA A MEMORIA DE LAMBERT

DESCRIPÇAÕ

Da arvore, conhecida no Reino do Perú com o nome de *Quino-quino*, e a sua casca com a de *Quina-quina*, muito distincta da Quina, chamada na Europa, e no Perú *Cascarilha*.

(*Appendice á Quinologia, pag. 97. de D. Hippolyto Ruiz, &c. &c.*)

(*Com 4 Estamp. Veja-se a I., II., III. e IV.*)

O Quino-quino he huma arvore frondosa, e vistosissima, que cresce até a altura de trinta, e ainda mais varas. Seu tronco he bastantemente corpulento, direito, liso, coberto, como tambem seus ramos, de huma casca cinzenta, grossa, maciça, pezada, de cor branca, spalhagada, ou palhiça, e pela parte interior, granulenta, penetrada de rezina, que, se-

ſegundo a ſua maior , ou menor quántidade , muda a cor em amarello cidra , dourado , rubicundo , ou caſtanho eſcuro : e goza de hum cheiro , e ſabor gratos , balſamicos , e aromaticos , ſemelhantes no todo ao balſamo ruivo peruviano , que ſe vende nas boticas , e Droguiſtas com o nome de balſamo branco.

Ramos: eſtendem-ſe quaſi horizontalmente.

Folhas : ſahem alternativamente , e conſtaõ de duas , tres , quátro , e raras vezes de cinco pares de folhinhas , quaſi oppoſtas de figura entre ovada , e alanceada , agudas , ainda que com o remate alguma couſa rombo , e decotado , liſas , luſtroſas , inteiras , aſſignaladas com pontos compridos , e tranſparentes , avellutadas , ou velloſas pelo lombo , e com o ſobpé , ou peciolo curto , muitas folhas rematáõ com huma impar , e neſte caſo conſtaõ de cinco , ſete , e nove folhinhas.

Pedunculos : communs , meio roliços , e avellutados.

Flores : ſahem das cicatrizes dos ramos , e dos encontros , ou axillas das folhas em racemos ſingelos , mais largos que eſtas , collocadas ſem ordem , e cada huma com ſeu pedicello direito , ſoſtido de huma bractea mui pequena , ovada , concava , e cahidiça.

Calis : de hum verde eſcuro , acam-

pa-

painhado , com cinco dentes pequenos ; quaſi iguaes : porém hum delles alguma couſa apartado dos outros , que ſe acha collocado debaixo do germen , e cahe , quando murchaó , e cahem as outras partes da flor.

Corolla : de cinco petalos brancos com unhas lineares : quatro deſtes eſtreitos , iguaes , alanceados , e mais compridos que o calis : o quinto acoraçoado ao revez , revolto , largo , e duas vezes maior que os outros.

Estames : de dez filamentos delgados do comprimento do calis , inclinados a hum dos lados , e das borlaſinhas (*anthe-ras*) prolongadas pont'agudas com hum ſulco.

Pistillo : com o germen oblongo , ſobre hum péſinho encurvado , e inclinado com os Eſtames.

Estylo : curto , aſſovelado , e encurvado , ou cumbado.

Estigma : fingello.

Pericarpio : pendurado , pallido , ou cor de palha , quaſi de duas pollegadas , em feiçaõ de bolſa , da figura de hum maſſa , algum tanto curva , inchada , ou meia globoſa por cima , e que remata com hum eſtylo encurvado. Segue para a baſe , eſtreitando-ſe , e comprimindo-ſe em fórma de lingueta caſcuda , enrugada , encorreada , maciça , e quaſi de dous fios , ou gumes. Em a parte globoſa tem hum alo-

alojamento, ou celafinha, em que se acha huma semente, branca, renal, e curva alumada, ou em meia lua, fora do alojamento: entre esta, e a mesma casca do pericarpio ha hum vaõ cheio de balsamo liquido dourado, que com o tempo se seca, e endurece, como resina.

Criaõ-se os *Quino-quinos* em as montanhas dos Panatahuas, nos bosques de Puzuzu, Munha, Cocheio, Pasaten, Pampahermosa, e em outras muitas paragens circumvizinhas ao rio Maranhaõ em sitios baixos, quentes, e affoalhados. Encontrei-os em flor nos mezes d'Agosto, Setembro, e Outubro. Os Naturaes do Paiz os conhecem pelo nome de *Quino-Quinos*, e as suas cascas pelo de *Quina-quina*, de hum genero mui distincto da nossa *Quina*, ou *Cascarilha*: alguns tambem chamaõ ás arvores *Quina quina*; porém mais commummente o de *Quino-quinos*.

Os Indios de Puzuzu naõ se applicaõ em tirar o balsamo destas arvores, ou porque naõ saibaõ o methodo da sua extracçaõ, modo de o recolher, e a estimaçaõ, que se faz delle: ou porque no seu territorio hajaõ poucas arvores. O que unicamente recolhem, saõ as cascas mais penetradas deste balsamo, condensado em lagrimas, e massa, e os fructos, para os vender pelas Provincias vizinhas, em as quaes se aprecia, para defumar a roupa, os apozentos, chamando-o *Sahumerio* de

Qui-

Quina-quina, para a differençar do verdadeiro *Suhumerio*, que he hũma compoſiçaõ feita de *Benjoi*, *Eſtoraque*, e *Ambargris*, reduzidas eſtas ſubſtancias a hũma maſſa, da qual formaõ magdalões (1) delgados, ou barretinhas (2), as quaes embrulhadas em papeis guardaõ para o ſeu uſo.

Reduzidos em pó groſſeiro, aſſim a caſca, como os fructos, os miſturaõ com azeite de Maria, Caranha, Tacamaca, Cera, ou Cebo, e formaõ parxoſinhos, que applicaõ nas fontes, ou por detraz das orelhas, para mitigar as dores de dentes, e da cabeça, eſpecialmente, da hemicrania, ou enxaqueca: Conſolida as feridas novas, corrobora o cerebro, diſſipa o frio das febres, e applaca as dores, que procedem de frialdades.

Vejaõ-ſe os mais uſos, e virtudes deſtes fructos, caſcas, e balſamo em Hernandes.

O balſamo do *Quina-quina* ſe tira por inciſaõ na entrada da Primavera: iſto he, quando já os aguaceiros ſe tem diminuido, recolhendo-o em botelhas, donde ſe con-

---

(1) *Os magdalões ſaõ maſſas redondas, e oblongas em feiçaõ de cylindros: penſo que ſaõ pivetes.*

(2) *Paſtilhas de cheiro.*

conſerva liquido por alguns annos, e neſte caſo o chamaõ balſamo branco liquido: porém quando os Indios o guardaõ em *mates*, ou *cabacinhos*, como ſe pratica de ordinario em Carthagena nos montes de Tolu, paſſado algum tempo, ſe condenſa, e endurece, como reſina, e entaõ lhe daõ o nome de *balſamo branco ſeco*, ou de *Tolu*, nome, pelo qual ſe conhece nas Boticas, e Droguiſtas.

Geralmente ſe tem, e M. Bomare de Valmont diz no ſeu Diccionario de Hiſtoria Natural, que, extrahindo-ſe das caſcas por decocçaõ em agua commum, fica liquido, e de huma cor denegrida, e ſe faz conhecido pelo nome de *balſamo negro peruviano*.

Eſtes tres balſamos naõ tem outra differença além do nome, cor, e conſiſtencia (*). (*Vejaõ-ſe as Eſt.* II., III., *IV.*, *e V.*)

A

(*) *A deſcripçaõ, e figura do* Myroſpermum *de Jacquin, cotejada com as minhas, e com a de Linc filho, moſtraõ que* Myroxilon, *e* Myroſpermum *ſaõ eſpecies de hum meſmo genero. Igualmente as notas genericas do caracter incompleto, que* M. Linne *formou do* Toluifera, *correſpondem aos dous acima; e por iſſo me inclino, a que todas tres eſtejaõ debaixo do meſmo genero.*

A madeira do *Quino-quinos* he ſummamente compacta, pezada, forte, e difficil de ſe lavrar, por ter as betas deſencontradas, e deſiguaes: reſiſte muitos annos ſem criar carunchо, ou carcoma, nem apodrecer-ſe, ainda que eſteja em lugares humidos, nem ſe fende, eſtando expoſta ao Sol; e por eſte motivo os Indios ſe ſervem della para pés direitos, e vigas.

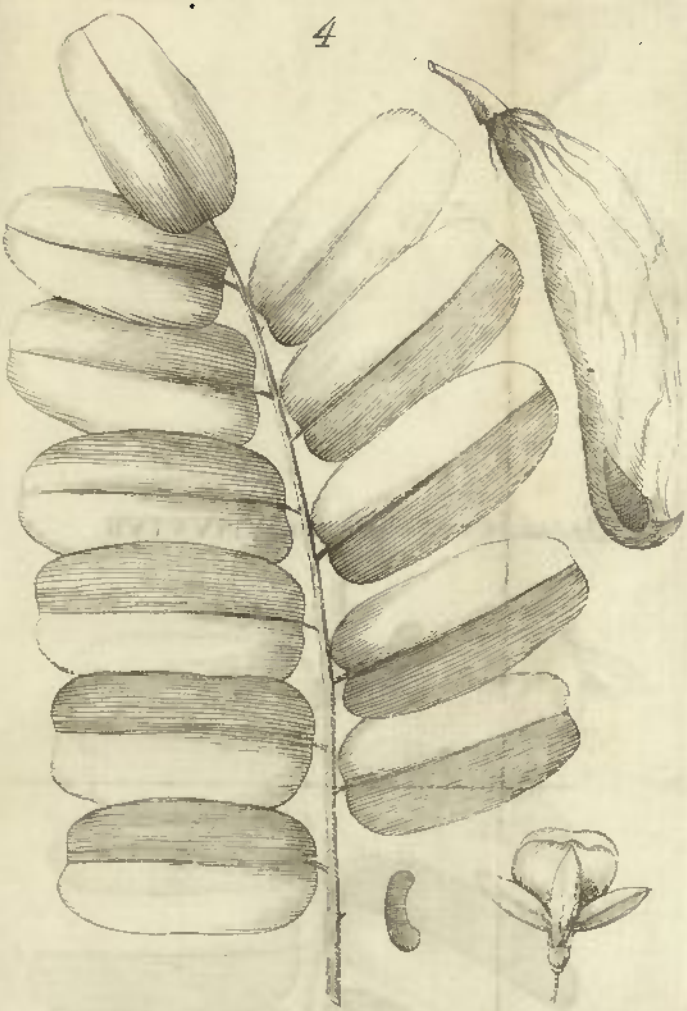
FIM.

1

BALSAMEIRA *do Peru*.

TOLUISEIRA *balsamo*

BALSAMEIRA *doperu (cabureiba)*



BALSAMEIRA *de Carthagena.*

BALSAMEIRA *Umiri*

INDICE

DO

QUE SE CONTEM NESTE VOLUME.

ARTIGO I. *Caracter generico da Quina.* . . . . . pag. 1

— II. *Deſcripçaõ da primeira eſpecie de Quina.* Quina officinal. *Cinchona officinalis.* 6

Signaes, que geralmente ſe devem obſervar em a eſcolha da Quina deſta eſpecie, e de todas as outras, de que trataremos. 9

— III. *Deſcripçaõ da ſegunda eſpecie.* Quina delgada. *Cinchona tenuis.* . . 12

Signaes da melhor Quina. 15

— IV. *Terceira eſpecie de Quina.* Quina liſa. *Cinchona glabra.* 18

Signaes de eſcolha. 20

— V. *Quarta eſpecie.* Quina morada. *Cinchona purpurea.* 23

Signaes da ſua bondade. 26

— VI. *Quinta eſpecie.* Quina amarella. *Cinchona lutefcens.* 28

Signaes da boa. 31

— VII. *Sexta eſpecie.* Quina pallida. *Cinchona palefcens.* 33

Signaes para ſe conhecer. 36

— VIII. *Setima eſpecie.* Quina parda. *Cinchona fuſca.* 38

Signaes para o ſeu conhecimento. . . 41

Obſervaçõẽs geraes das ſete eſpecies. . 43

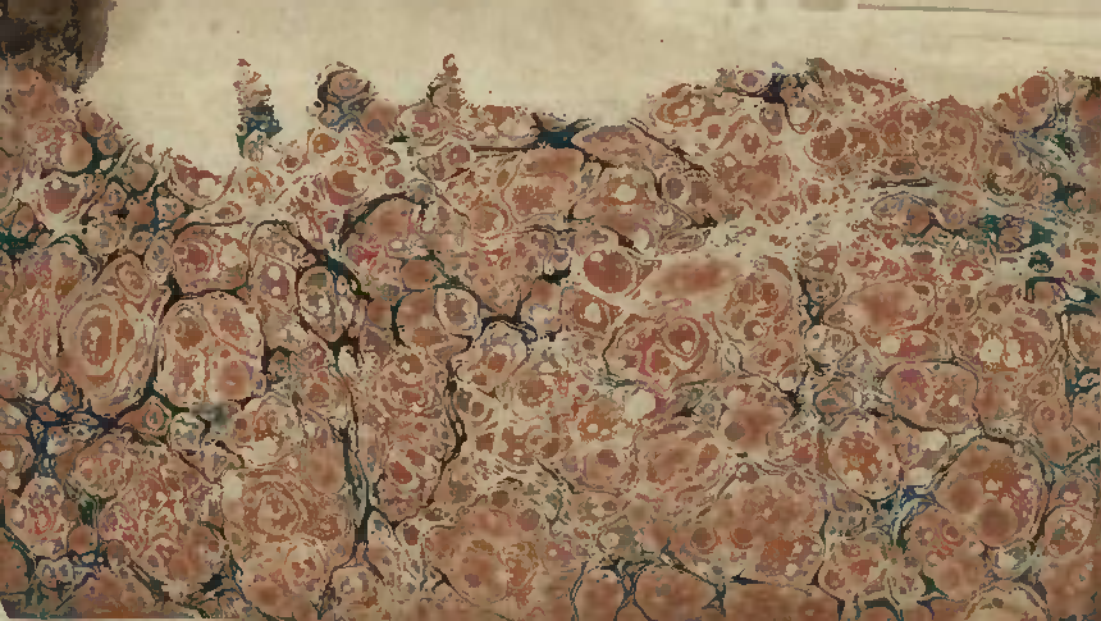
ART.

ART IX. *Signaes obſervados em as caſcas de Quina verdadeira, que vem do Perú, e ſe admittem no Commercio, e na Enfermidade.* 48
— X. *Signaes da Quina, conhecida no Commercio, e no Perú pelo nome de Quina de Calisaya.* 51
— XI. *Signaes da caſca da Quina de folhas de Oliveira.* 55
— XII. *Experimentos Chymicos, e das referidas dez eſpecies de Quina, e de ſua analyſe.* 58
Póções de ar, que deraõ cada huma das dez caſcas de Quinas, póſtas no Sol com agua huma onça de cada Eſpecie na temperamento de 16 gr. do thermometro de Reaumur. 61
— XIII. *Oitava eſpecie.* Quina colorada, ou vermelha. *Cinchona rubra.* 63
— XIV. *Nona eſpecie.* Quina de Jamaica. *Cinchona Caribæorum. Quinas com pedunculos de huma ſó flor.* 66
Continuação na meſma Memoria. Cinchona das Caraibas com pedunculos de huma ſó flor, com as folhas, e a corolla com a aba, ou borda lisas. 68
— XV. *Nona eſpecie.* Quina-Quina Piton, ou de Santa Luzia. *Cinchona florunda. Quina de Martinica, conhecida pelo nome de Quina Piton, por M. Mallet.* 73
Repetiraõ-ſe eſtas meſmas experiencias com a Quina Piton. 85
Outra Memoria ſobre a Quina-Quina Piton, Montesinha ou das Montanhas.
Cin-

Cinchona montana. Quina-quina indigena de Cayenne, e Martinica. . . 98
Caracter particular do seu talhe, ou habito. 99
Inflorescencia. 100
Lugar natal. 102
Observação. . . . . . ibid.
Propriedades medicinaes. 104
Explicação da Estampa. 105
Outra Memoria sobre a Quina. Quina Piton, ou de Santa Luzia. *Cinchona montana.* 107
Outra Memoria que contem a descripção, e a analyse das duas especies de Cinchonas naturaes da Ilha de S. Domingos. 111
Continuação da mesma Memoria. Cinchona spinosa. Cinchona espinhosa. . . 116
Explicação das Estampas. 117
Analyse das duas especies de Quina nomeadas acima, feitas comparativamente á da Quina do Perú. 118
Ensaios para a Tinctoria de muitas especies de Quina. 134
Quina do Perú. 135
Quina Caribe. 136
ART. XVI. *Decima especie.* Quina de Santa Fé. *Cinchona de Santa Fé.* . 137
— XVII. *Undecima especie.* Quina Penujenta. *Cinchona pubescens.* . . 139
— XVIII. *De outras especies já conhecidas, e não descriptas. Duodecima especie.* Quina Alaranjada. (*Mutis.*) 141
Decima terceira especie. Quina Roxa. (*Mutis.*) . . . . . ibid.

De-

§ III. *Quina, dicta, de Paranãbuc. (Portlandia hexandria.* 161
§ IV. *Quina de Camama.* COUTINIA *illustris.* 166
Esta descripçaõ he feita pelo que representa a Estampa. 168
Explicaçaõ da Estampa II., *que traz a caixa das sementes.* 170
ART. XXVII. *Do modo de se tirar a casca, para a fazer objecto do Commercio, e lugares, em que se costumaõ encontrar as melhores, e as inferiores.* . . . 171
— XXVIII. *Do modo, com que no Perú se faz o Extracto das cascas novas, ou recentes da Quina: da commodidade do seu preço: da preferencia, que deve ter ao que se fabrica na Europa.* . . 176
— XXIX. *Noticia de huma Gomma, conhecida pelo nome Quino, que naõ pertence, nem á Quina, ou Cinchona, nem ás Balsameiras, ou Quino-quinos Hespanhoes.* 180
Contra a Memoria de Lambert. Descripçaõ da arvore, conhecida no Reino do Perú com o nome de Quino-quino, *e a sua casca com a de* Quina-quina, *muito distincta da Quina, chamada na Europa, e no Perú* Cascarilha. . . . 185

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
18	23	das medianas	dos medianos.
18	25	das tenras	dos tenros.
30	8	quebrados	quebradas.
34	21	altos	altas.
35	22	avançaõ	avança.
39	30	limpos	limpas.
45	3	cahiaõ	caiaõ.
46	20	curtas	curtos.
83	17	eſta	deſta.
89	15	phlogiſtico	phlogiſticado.
121	5	cadilho	cadinho.
124	27		
125	13	Pruſſito	Pruſſiato.
155	5	elles	ellas.